Apresentação dos Resultados

CAPÍTULO IV

Antes de se iniciar a apresentação dos resultados obtidos neste estudo, pensamos ser importante explicitar a que correspondem alguns dos conceitos e das designações utilizados no inquérito, tal como foi feito nas instruções que acompanharam os inquéritos.

- A designação **alunos com necessidades educativas especiais** refere-se aos alunos que exigem recursos ou adaptações especiais no processo de ensino/aprendizagem que não são comuns à maioria dos alunos da sua idade, por apresentarem dificuldades ou incapacidades que se reflectem numa ou mais áreas de aprendizagem.

- Qando se fala em **alunos sinalizados com necessidades educativas especiais** deverá entender-se os alunos identificados pelos pais/encarregados de educação ou por qualquer seu professor como tendo necessidades educativas especiais, e que desse facto foi dado conhecimento ao Director da Escola ou Conselho Escolar (escolas básicas do 1.º ciclo) ou ao Director de Turma ou Conselho de Turma (escolas básicas do 2.º e 3.º ciclos).

- Consideram-se **alunos com necessidades educativas especiais confirmadas** aqueles alunos que, para além de terem sido identificados como tal pelos pais/encarregados de educação ou por qualquer seu professor, tiveram as suas necessidades educativas especiais efectivamente confirmadas por qualquer uma das seguintes entidades: Serviços de Psicologia e Orientação; Equipa de Avaliação designada pelo órgão de gestão da escola (art.º 22; D.L. 319/91); Equipa de Educação Especial; ou qualquer outro serviço especializado exterior à escola.

Para uma melhor compreensão do tipo de necessidades educativas especiais apresentadas pelos alunos foram utilizadas categorias para caracterizar as dificuldades ou as incapacidades que os alunos apresentam.

Entendeu-se que, relativamente a algumas das categorias utilizadas, poderiam levantar-se dúvidas quanto à classificação dos alunos, pelo que se apresentaram determinadas orientações, a saber:

- Nas categorias **Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras**, **Dificuldades de Aprendizagem Moderadas** ou **Dificuldades de Aprendizagem Severas**, consoante o grau de dificuldade do aluno, deveriam ser incluídos os alunos que apresentam deficiências ou incapacidades, de grau ligeiro, moderado ou severo, que não se incluem em nenhuma das restantes categorias existentes nos quadros do inquérito e que se traduzem em necessidades especiais a nível das aprendizagens. Aqui o critério é claramente pedagógico, isto é, baseia-se no efeito que essas deficiências ou incapacidades têm nas aprendizagens dos alunos. Por isso, não se considerou a deficiência mental como uma categoria independente das Dificuldades de Aprendizagem. Assim, os alunos que apresentem deficiência mental deveriam ser classificados em função do tipo e grau de dificuldades que essa deficiência acarreta a nível das aprendizagens, ou seja, estes alunos deveriam ser incluídos numa das categorias das Dificuldades de Aprendizagem (Ligeiras, Moderadas ou Severas).

- Na categoria **Multideficiência** deveriam incluir-se os alunos que apresentam, simultaneamente, pelo menos dois tipos de deficiência: uma deficiência mental de grau severo ou profundo associada a uma deficiência sensorial (auditiva ou visual) ou uma deficiência mental de grau severo ou profundo associada a uma deficiência motora também de grau severo ou profundo.

- Na categoria **Problemas Graves de Comportamento** deveriam incluir-se os alunos que apresentassem perturbações a nível da personalidade ou da conduta que comprometem de forma grave a sua adaptação escolar e as suas aprendizagens.

Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico (EB1)

1. Introdução

Como já foi referido, a amostra das escolas do 1.º ciclo do ensino básico inicialmente seleccionada era de 416 escolas, o que representava mais ou menos 26 000 alunos do ano lectivo de 1995/96. Porém, apesar de as escolas terem sido notificadas pelas Direcções Regionais de Educação para colaborarem no preenchimento dos inquéritos, 177 escolas do 1.º ciclo (42.6%) não os devolveram.

Os resultados apresentados reportam-se às 239 escolas que responderam ao inquérito (57.4% da amostra inicial), passando esta a ser a nossa amostra efectiva de escolas EB1.

Contudo, as 239 escolas nem sempre responderam a todas as perguntas. Por isso, o número de respostas varia de questão para questão. Por exemplo, somente 226 escolas indicaram o número total de alunos, deixando-nos definir 16 728 alunos da amostra, ou seja, 64% dos alunos inicialmente previstos.

O número de escolas que referiram o número de turmas e o número total de alunos foi de 225, sendo 901 o número total de turmas nestas escolas:

- metade destas escolas tem uma ou duas turmas,
- mais de um terço tem entre três e seis turmas,
- e um sexto tem mais do que seis turmas, sendo o número mais elevado 18 turmas.

Sendo o número total de alunos nestas 225 escolas 16 460, o número médio em cada turma corresponde a 18.5 alunos.

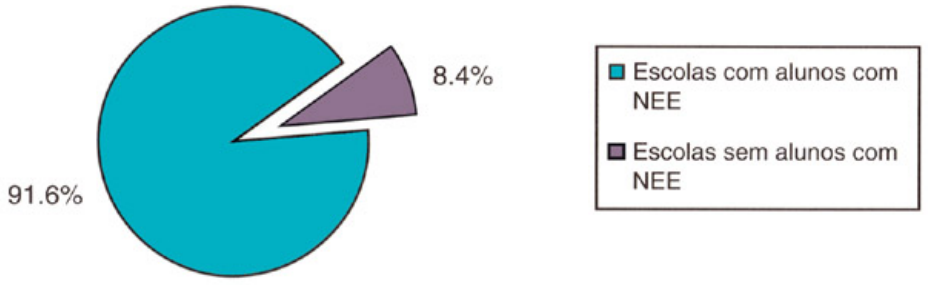
Passaremos a analisar a situação das escolas da amostra do 1.º ciclo no ano lectivo 1996/97 quanto à integração de alunos sinalizados com NEE, de acordo com a informação obtida nos inquéritos.

2. Identificação e Sinalização de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

Considerando os alunos sinalizados com NEE, isto é, os alunos identificados pelos pais/encarregados de educação ou por qualquer seu professor, tendo sido dado conhecimento desse facto ao Director da Escola ou ao Conselho Escolar, verificamos que existem 2146 alunos sinalizados com NEE nas 238 escolas que responderam a esta questão.

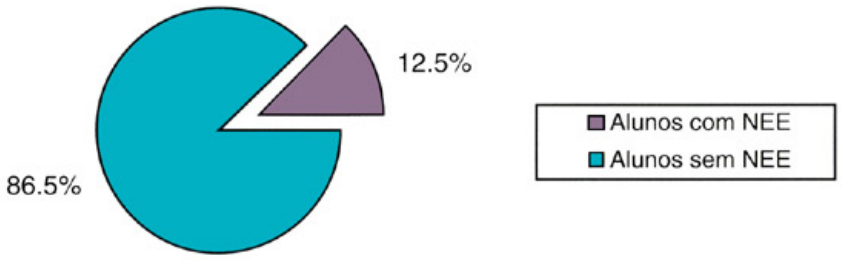
Como se verifica no Gráfico 1, do conjunto das 238 escolas, apenas 20 (8.4%) declararam a inexistência de alunos com necessidades educativas especiais (NEE). A esmagadora maioria (91.6%) tem alunos com necessidades educativas especiais, e podemos inferir que o intervalo de confiança (95%) da proporção de escolas que têm alunos com NEE na população total de escolas EB1 do continente é de 90.6% a 92.6%.

Gráfico 1
Proporção de Escolas com Alunos Sinalizados com NEE
(n = 238 escolas)



Nas 225 escolas que indicaram o número total de alunos (16 460 alunos) é referida a existência de 2066 alunos com NEE, o que corresponde a uma proporção global de 12.5% de alunos sinalizados com NEE (Gráfico 2).

Gráfico 2
Proporção dos Alunos com NEE (n = 225 escolas)



Contudo, a proporção de alunos com NEE, em cada escola, mostra grande variação:

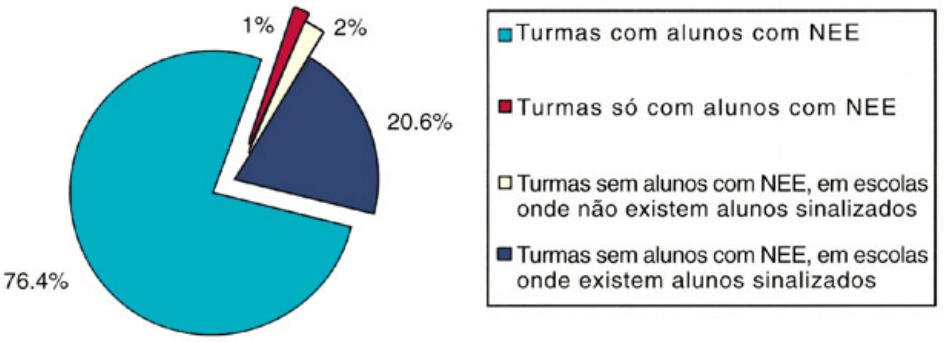
1. Quinze escolas (6.7%) das 225 não têm nenhum aluno com NEE. É de salientar que estas escolas são todas pequenas, tendo uma ou duas turmas.

2. A grande maioria das escolas (82.2%) tem até 25% dos alunos sinalizados com NEE.

3. Uma percentagem reduzida de escolas (9.3%) tem entre 26% e 40% dos alunos sinalizados com NEE.

4. Excepcionalmente, quatro escolas (1.8%) apresentam uma proporção de alunos com NEE superior a 40%, designadamente, 44%, 48%, 50% e 73%. À excepção de uma destas escolas, o número total de alunos é muito reduzido, sendo respectivamente de 16, 27, 8 e 44 alunos.

Gráfico 3
Proporção de Turmas com Alunos com NEE
(n = 218 escolas)



Existem na amostra 218 escolas que forneceram ambos os dados, número de turmas e número de turmas com alunos com NEE. Nestas escolas o número total de turmas é 889 e o número de turmas com alunos com NEE é 679, sendo a proporção global de 76.4% (Gráfico 3).

A proporção de turmas que integram alunos com NEE, nas 203 escolas que têm tais alunos e que forneceram ambos os dados, varia muito de escola para escola:

1. Mais de metade das escolas (n = 116) têm todas as suas turmas com alunos com NEE, e 13 escolas têm mais de 75% das turmas com alunos integrados.

2. As restantes escolas (74) têm entre 25% e 75% das suas turmas com alunos com NEE.

Além das 679 turmas que integram alunos com NEE, podemos distinguir mais três grupos de turmas:

1. Nove turmas (1%) em sete escolas são constituídas unicamente por alunos com NEE.

2. Dezoito turmas (2%) em 15 escolas não possuem nenhum aluno com NEE integrado porque nestas não existem alunos sinalizados.

3. Por fim, existem 183 turmas (20.6%) sem alunos sinalizados com NEE, embora existam alunos sinalizados nestas escolas.

2.1. Caracterização dos Alunos com NEE

Para uma melhor compreensão das dificuldades ou incapacidades apresentadas pelos alunos, utilizaram-se categorias que permitissem definir o tipo de NEE em causa. Contudo, este estudo não tem como objectivo obter uma classificação diagnóstica, mas sim um padrão do tipo de dificuldades com que as escolas se confrontam.

No Quadro 1 apresenta-se a distribuição em diferentes categorias dos alunos sinalizados com NEE, nas 238 escolas que responderam a esta questão. É também apresentada a sua proporção relativamente ao número total de alunos nas 225 escolas que indicaram o número total de alunos da escola assim como a distribuição dos alunos sinalizados por tipo de NEE.

Quadro 1
Distribuição do Número de Alunos do 1.º Ciclo por Tipo de NEE

N.º de Escolas	238 Escolas		225 Escolas	
Distribuição dos Alunos / Tipo de NEE	Alunos com NEE		Proporção de Alunos com NEE face ao N.º Total de Alunos	
	n	%	n	%
Deficiência Auditiva (DA)	37	1.7	36	0.2
Deficiência Motora (DM)	48	2.3	40	0.2
Deficiência Visual (DV)	28	1.3	28	0.2
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (DAL)	763	35.8	732	4.4
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (DAM)	643	30.2	618	3.7
Dificuldades de Aprendizagem Severas (DAS)	412	19.3	399	2.4
Multideficiência (MD)	37	1.7	36	0.2
Problemas Graves de Comportamento (PGC)	163	7.7	162	1.0
Não Identificada	15		15	
Total	**2146**	**100**	**2066**	**12.5**

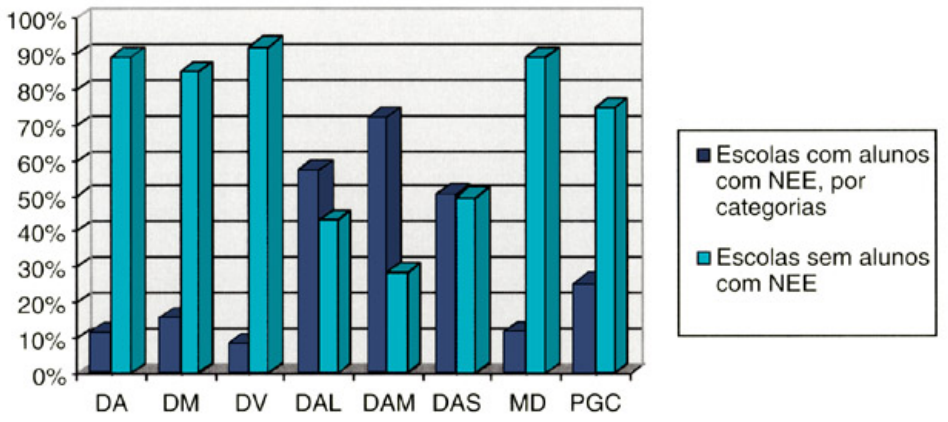
Considerando o tipo e grau dos problemas sinalizados, verifica-se uma baixa prevalência das categorias que à partida se referem a problemas mais graves, como é o caso das deficiências visual, auditiva e motora e da multideficiência. Relativamente ao total de alunos das escolas respondentes, estas quatro categorias, no seu conjunto, correspondem a uma proporção de oito em 1000 alunos.

As categorias referentes às dificuldades de aprendizagem, particularmente as ligeiras (35.8%) e moderadas (30.2%), são aquelas em que se verifica maior proporção de casos, ou seja, aproximadamente 66% de todos os alunos sinalizados com NEE, o que corresponde a 8.1% da totalidade dos alunos da amostra.

Recorda-se que na categoria dificuldades de aprendizagem podem incluir-se, por um lado, alunos cujas dificuldades não resultam de défices cognitivos ou de deficiências de outro tipo, mas que por outras razões apresentam problemas a nível do processo de ensino/aprendizagem, e, por outro lado, as situações que resultam de défices cognitivos ligeiros, moderados ou severos.

O Gráfico 4 permite-nos analisar a forma como as escolas da amostra se distribuem quanto à existência de alunos sinalizados por tipo de NEE.

Gráfico 4
Distribuição das Escolas quanto à Presença de Alunos com NEE por Tipo de Necessidade



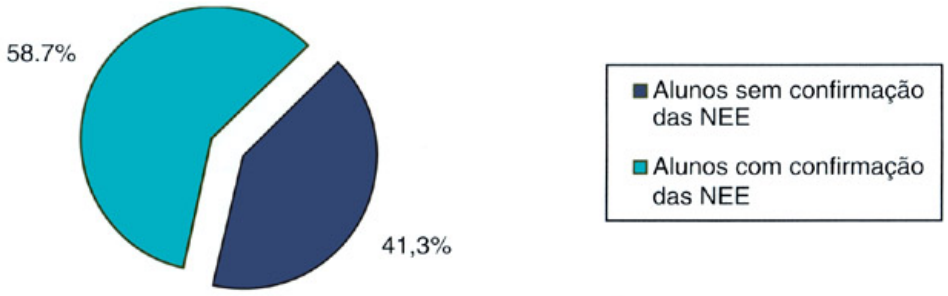
A presença de alunos com situações de deficiência sensorial, motora ou de multideficiência encontra-se apenas num número reduzido de escolas. Já o mesmo não acontece com as categorias de maior prevalência e de menor gravidade como é o caso das dificuldades de aprendizagem (DAL, DAM, DAS). Contudo, a ausência de alunos com DAL e DAM é referida respectivamente por 42.9% e 28.1% das escolas, o que nos surpreende dado a elevada representação destas categorias entre os alunos com NEE. Embora não exista qualquer correlação (r = -.09) entre a proporção dos alunos com NEE em geral e a dimensão da escola, encontra-se, porém, uma correlação significativa positiva entre a proporção de alunos identificados quer com DAL quer com DAM e a dimensão da escola (r = .60 e r = .58). São pois as escolas com um menor número de alunos que mais referem a ausência de alunos com DAL e DAM.

3. Processo de Sinalização e de Confirmação dos Alunos com NEE

Importa agora analisar alguns dos dados obtidos no nosso inquérito que nos permitam reconhecer a forma como nas escolas se processa a identificação e o estudo e confirmação das necessidades educativas dos alunos, e a quem cabe essa responsabilidade.

Nas 238 escolas que responderam a estas questões, dos 2146 alunos sinalizados com NEE, apenas pouco mais de metade, 1260 alunos, viram as suas NEE confirmadas pelas entidades previstas no D.L. 319/91 (Gráfico 5).

Gráfico 5
Confirmação das NEE dos Alunos Sinalizados



Contudo, a relação entre o número de alunos sinalizados com NEE e o número de alunos com NEE confirmadas varia muito de escola para escola:

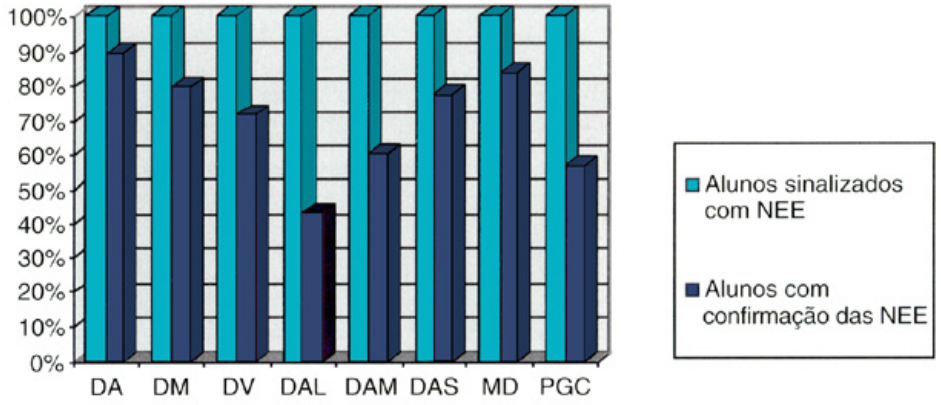
1. Treze por cento das escolas não têm nenhuma criança cujas necessidades educativas especiais estejam confirmadas, embora tenham crianças sinalizadas com NEE.

2. Em 50% das escolas, o número das crianças sinalizadas é igual ao número de crianças com NEE confirmadas.

3. Nas restantes escolas (37%), a percentagem de crianças cujas NEE foram confirmadas varia entre 9% e 95%. Cerca de metade destas escolas (46.6%) viram as NEE confirmadas para 25% a 50% dos seus alunos sinalizados com NEE.

Analisando os alunos com NEE confirmadas segundo o tipo de necessidades, verificamos que a confirmação das necessidades por outras entidades, tal como se prevê no D.L. n.º 319/91, surge sobretudo nas situações que correspondem a défices mais graves e de menor prevalência. É o caso, por exemplo, da Deficiência Auditiva, em que para 89% dos alunos identificados é referida a sua confirmação por entidades próprias, enquanto para as Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras a confirmação por entidades próprias apenas se encontra em 43.1% dos casos inicialmente sinalizados. O Gráfico 6, por sua vez, permite-nos uma clara visualização da relação entre alunos sinalizados e alunos confirmados.

Gráfico 6
Sinalização e Confirmação dos Alunos com NEE, por Tipos de Necessidade



Como se constata no Quadro 2, a maioria dos alunos com NEE para quem as escolas indicaram o responsável pela sua sinalização foi sinalizada pelo professor do ensino regular (58%), seguindo-se os pais e professores das EEE em percentagem quase idêntica (10%). A educadora de infância tem aqui um contributo muito reduzido (3.5%), eventualmente relacionado apenas com alguns alunos de primeira matrícula no presente ano.

Quadro 2
Entidades Implicadas na Sinalização dos Alunos com NEE

Entidade Responsável	Alunos Sinalizados com NEE	% de Alunos Sinalizados com NEE
Pais/Encarregados de Educação	218	10.2
Educadora de Infância	71	3.3
Prof. 1.º Ciclo	1240	58.0
Prof. da EEE	216	10.1
Total	1745	81.6

No preenchimento do inquérito foi omitida a resposta ou foi apresentada uma resposta inválida a esta questão para 392 dos alunos (18.7%) identificados com NEE.

Por sua vez, o Quadro 3 mostra-nos quais as entidades responsáveis pelo estudo e confirmação das necessidades educativas especiais dos alunos, estabelecendo-se para cada uma destas entidades a proporção dos alunos que confirmaram, bem como a proporção de alunos confirmados relativamente aos alunos sinalizados.

Quadro 3
Entidades Implicadas na Confirmação das NEE dos Alunos

Entidade	Alunos com NEE Confirmadas	Proporção de Alunos Confirmados entre os Alunos Sinalizados
EEE	520 (41.3%)	24.2%
SPO	104 (8.3%)	4.8%
Equipa de Avaliação (D.-L. 319/91)	321 (25.5%)	15.0%
Saúde Escolar	84 (6.7%)	3.9%
Outros Serviços ou Técnicos Exteriores ao Sistema Educativo	267 (21.2%)	12.4%

No que diz respeito à confirmação das necessidades educativas dos alunos, parece-nos importante realçar os seguintes aspectos:

- A Equipa de Educação Especial (EEE), responsável pela confirmação de 41.3% dos alunos confirmados, é o serviço que, embora não pluridisciplinar, mais participa no processo de confirmação das NEE. Porém, participou apenas no processo de confirmação de 24.2% dos alunos sinalizados com NEE.

- O papel dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e de Saúde Escolar na avaliação e confirmação das NEE é inexpressivo.

- Dos 104 alunos estudados (4.8%) pelos SPO, não se inclui nenhum caso de deficiência auditiva ou visual, e proporcionalmente foi ao nível das dificuldades de aprendizagem severas e da multideficiência onde mais actuou.

- A seguir às Equipas de Educação Especial são as Equipas de Avaliação previstas no D.L. 319/91, na ausência de SPO, e os Outros Serviços ou Técnicos exteriores à escola, que eventualmente vêm acompanhando as crianças, as entidades mais referidas como responsáveis pela confirmação das suas necessidades.

- Nos alunos em que a deficiência é de maior expressividade, como é o caso das deficiências sensoriais e motoras e da multideficiência, é atribuído sobretudo aos Outros Serviços ou Técnicos exteriores à escola o papel de confirmação das necessidades do aluno.

4. Meios Técnicos e Recursos Materiais de Apoio à Integração de Alunos com NEE

Como se constata no Quadro 4, apenas um número muito reduzido de escolas está à partida equipado para o atendimento de crianças com graves deficiências sensoriais, auditivas ou visuais, e com deficiências motoras.

Quadro 4
Meios Técnicos e Recursos Materiais das Escolas Relativos à Integração de Alunos com NEE

Escolas / Meios e Recursos	Existem Recursos Materiais		Não Existem Recursos Materiais		Não Responderam
	Em Número Suficiente	Em Número Insuficiente	Necessário	Não Necessário	
Rampas	10	6	17	174	32
Elevador	0	0	8	193	38
Casas de Banho Adaptadas	8	2	28	167	34
Máquinas de Escrever para Cegos (Perkins)	2	0	11	192	34
Material em Relevo para Cegos	2	0	9	194	34
Livros em Braille	2	0	9	193	35
Livros Ampliados para Alunos com Deficiência Visual	0	0	23	183	33
Salas Insonorizadas para Alunos com Deficiência Auditiva	1	0	19	185	34
Software Específico	1	6	42	155	35
Salas para Alunos com Multideficiência	1	1	32	169	36
Outros	4	2	29	27	177

Parece-nos importante realçar os seguintes aspectos[1]:

- No que diz respeito à acessibilidade, apenas 16 escolas referem possuir rampas e dez indicam a existência de casas de banho adaptadas, o que corresponde respectivamente a 7.7% e a 4.9% das escolas inquiridas. Nenhuma escola dispõe de elevador. Porém, das escolas com alunos com deficiência motora ou multideficiência, a maioria não considera necessária a existência de rampas (65.6%) nem de casas de banho adaptadas (60.6%). Estes valores passam para 84.1% e 81.5%, respectivamente, quando consideramos o conjunto das escolas da amostra que responderam a estas questões.

- Quanto a material específico para a deficiência visual, verifica-se que nas 20 escolas com alunos com este tipo de deficiência os livros em braille, as máquinas de escrever e o material em relevo para cegos, no seu conjunto, existem apenas em duas escolas. Por sua vez, a grande maioria das escolas com alunos com deficiência visual ou multideficiência não considera necessária a existência de material específico.

- Apenas uma escola dispõe de sala insonorizada para alunos com deficiência auditiva. Há 19 escolas que referem a sua necessidade, das quais apenas sete têm actualmente alunos com este tipo de deficiência.

- O equipamento mais frequentemente referido como necessário é o *software* específico, o que corresponde a 20.5% de todas as escolas com alunos com NEE.

- Apenas em duas escolas existem salas para alunos com multideficiência. Constata-se ainda que 32 escolas manifestam este tipo de necessidade, das quais 12, no presente ano lectivo, integram alunos sinalizados com multideficiência. Porém, as restantes 14 escolas onde existem alunos com multideficiência não referem a necessidade de salas específicas.

[1] As percentagens apresentadas no texto foram calculadas com base no número de escolas que sinalizaram alunos cujas necessidades se relacionam directamente com a utilização de determinados meios ou recursos específicos. Apenas para o "*software* específico" se tomou como referência o número de escolas que englobam o conjunto de alunos com NEE.

5. Recursos Humanos na Escola

Um dos aspectos indispensáveis à efectiva integração de alunos com NEE na escola regular é a existência de uma rede adequada de apoios que assegure as medidas e recursos decorrentes das necessidades dos alunos e das respectivas famílias, bem como as necessidades dos professores e da escola em geral.

O Quadro 5 identifica-nos a distribuição do tipo e número de profissionais quer afectos às escolas quer afectos aos serviços de apoio que se relacionam com a escola.

Quadro 5
Recursos Humanos da Escola ou de Apoio à Escola[2]

Tipo de Profissionais	Escola	Equipa de Educação Especial	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Saúde Escolar	Outro Serviço	Total
Professores de Ensino Regular com ou sem Turma	1085 (n = 222)	95 (n = 239)	1 (n = 238)	10 (n = 236)	11 (n = 238)	1202
Professores com Especialização em Educação Especial	10 (n = 239)	52 (n = 238)	0 (n = 239)	1 (n = 239)	2 (n = 239)	65
Psicólogos	1 (n = 239)	3 (n = 239)	16 (n = 239)	1 (n = 239)	2 (n = 237)	23
Terapeutas	0 (n = 239)	5 (n = 239)	0 (n = 239)	1 (n = 239)	4 (n = 238)	10
Intérpretes de Língua Gestual	0 (n = 239)	1 (n = 239)	0 (n = 239)	0 (n = 239)	0 (n = 239)	1
Técnico Serviço Social	0 (n = 239)	1 (n = 239)	4 (n = 239)	2 (n = 238)	1 (n = 238)	8
Auxiliares de Acção Educativa	251 (n = 239)	5 (n = 239)	0 (n = 239)	2 (n = 239)	3 (n = 239)	261
Outros Técnicos	19 (n = 239)	4 (n = 238)	0 (n = 239)	14 (n = 239)	6 (n = 239)	43
Total	**1366**	**166**	**21**	**31**	**29**	**1613**

[2] Os números entre parêntesis, dentro de cada célula, indicam o número de escolas que responderam a cada questão.

5.1. Profissionais Afectos à Escola

Afectos às 222 escolas que indicaram o número de professores do ensino regular estão 1085 professores. É ainda referida a existência, nas 239 escolas estudadas, de dez professores com especialização em educação especial.

Considerando o número total de alunos (15 987) das escolas da amostra que responderam a ambas as questões, o número de professores e o número de alunos, isto corresponde, em termos médios, a um *ratio* de um professor para cada 15.4 alunos[3], o que podemos considerar um valor manifestamente favorável relativamente aos encontrados nos restantes países da UE.

Já o mesmo não acontece com a afectação de auxiliares de acção educativa às escolas, verificando-se aqui uma situação bastante deficitária.

Vejamos a distribuição do número de escolas quanto à afectação de auxiliares de acção educativa:

Quadro 6
Distribuição das Escolas quanto ao Número de Auxiliares de Acção Educativa:

N.º de Escolas n = 239	N.º de Auxiliares de Acção Educativa n = 251
102	0
74	1
33	2
30	3 a 6

Embora existindo 251 auxiliares de acção educativa na totalidade das 239 escolas, constatamos que 102 escolas (42.2%) não contam com estes profissionais. Realçamos esta situação por nos parecer relevante quando se trata da integração de crianças com deficiências mais graves que requerem cuidados especiais e mais individualizados.

[3] Em termos nacionais este valor é seguramente ainda mais baixo, uma vez que na amostra em estudo foram excluídas as escolas com menos de 10 alunos.

Há 19 escolas (8%) que referem a existência na própria escola de outro tipo de profissionais como, por exemplo, monitores de tempos livres e de educação física e natação, professor de expressão pela arte, pessoal de limpeza e de refeitório. Destas escolas, há quatro que indicam a existência de tarefeiras para apoio a alunos com NEE.

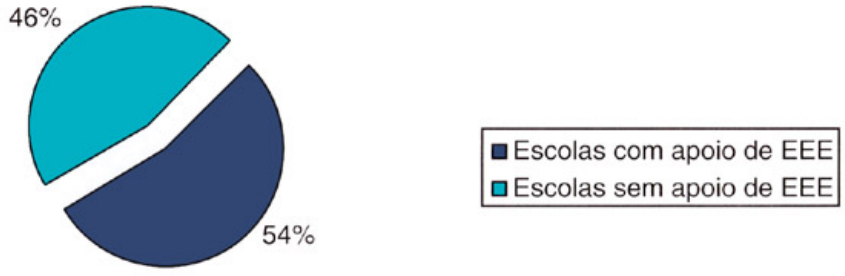
5.2. Serviços de Apoio às Escolas

Quanto aos serviços de apoio com que as escolas contam, faremos uma análise mais detalhada sobre as Equipas de Educação Especial (EEE), na medida em que até à data tem sido esta a estrutura, por excelência, que presta apoio à integração de alunos com NEE.

5.2.1. Equipas de Educação Especial (EEE)

As 238 escolas da amostra que responderam a estas questões referem o apoio de 147 professores afectos a EEE, o que corresponde em média ao *ratio* de 1 professor EEE para 1.6 escolas. Porém, perto de 46% das escolas não beneficiaram deste apoio. Vejamos, pois, a situação das escolas estudadas quanto ao apoio de Equipa de Educação Especial:

Gráfico 7
Proporção de Escolas com Apoio de EEE



Se considerarmos a relação do número de professores das equipas com o número de alunos sinalizados com NEE (2145 alunos), nas 237 escolas que responderam a ambas as questões em causa, o *ratio* é de um professor para 14.8 alunos. É curioso verificarmos que o *ratio* professor da equipa de educação especial/subgrupo alunos com NEE (1/14.8) é da mesma ordem de grandeza do *ratio* professor ensino regular/total de alunos (1/15.4).

Relacionando a incidência do apoio de EEE nas escolas que integram alunos com NEE (218 escolas), constatamos que:

- 127 escolas, abrangendo 1 441 alunos com NEE, recebem apoio das equipas, num *ratio* de um professor EEE para dez alunos com NEE.
- 92 escolas que indicam ter 704 alunos sinalizados com NEE não dispõem de apoio das equipas. Assim sendo, 32.8% dos alunos com NEE frequentam escolas que não beneficiam de qualquer forma de apoio por parte de equipas de educação especial.

Considerando que uma estrutura de apoio deverá ter em conta não somente a necessidade de atender os alunos identificados com NEE, mas também de desempenhar funções mais amplas no apoio à escola no seu conjunto, nomeadamente aos professores e aos órgãos de gestão, é igualmente importante referir que na amostra estudada se constatam *ratios* bastante favoráveis, a saber:

- um professor de apoio da EEE para cada 113 alunos da população escolar global (nas 210 escolas que indicaram tanto o número total de alunos como o número de professores);
- um professor da EEE para cada oito professores da escola regular.

Constata-se, ainda, a ausência de formação especializada na maior parte dos professores de apoio que constituem as equipas de educação especial, verificando-se que apenas 52 (35.3%) a possuem.

Verifica-se ainda existirem, no conjunto das equipas, três psicólogos, quatro terapeutas, um intérprete de língua gestual e um técnico de serviço social.

5.2.2. Apoio Pedagógico Acrescido pelos Professores Afectos às Próprias Escolas

No total das 239 escolas da amostra, a aplicação da medida "apoio pedagógico acrescido" por professores afectos à própria escola apresenta a seguinte distribuição:

- 161 escolas (67.3%) indicam não utilizar a medida "apoio pedagógico acrescido";
- 78 escolas (32.6%) referem utilizar a "medida apoio pedagógico acrescido".

5.2.3. A Equipa de Educação Especial e o Apoio Pedagógico Acrescido como Recursos da Escola

O Quadro 7 permite-nos estabelecer uma relação entre o apoio da Equipa de Educação Especial e a medida Apoio Pedagógico Acrescido nas 224 escolas que responderam de forma completa aos elementos que constam neste quadro.

É de realçar que em cerca de um terço das escolas os 403 alunos sinalizados com NEE não beneficiam de qualquer apoio por parte da equipa de educação especial nem da medida "apoio pedagógico acrescido". Verifica-se, ainda, que 34.8% das escolas, frequentadas por 634 alunos sinalizados com NEE, contam com o apoio da EEE; 18.3% (733 alunos com NEE) beneficiam de ambos os recursos, EEE e apoio pedagógico acrescido; e 13.4% das escolas, que sinalizaram 293 alunos, utilizam apenas a medida "apoio pedagógico acrescido".

Quadro 7
A Equipa de Educação Especial (EEE)
e o Apoio Pedagógico Acrescido (APA) como Recursos da Escola

	N.º escolas N = 224	N.º total Alunos	N.º Alunos com NEE	N.º Prof. APA N = 102	N.º Prof. EEE N = 147	*Ratios* Prof./aluno (al.)
Escolas só com APA	30 (13.4%)	2631	293 (11.1%)	37	0	1/71.1 tot. al. 1/7.9 al. NEE
Escolas só com Apoio Equipa Educação Especial (EEE)	78 (34.8%)	5103	634 (12.4%)	0	85	1/60 tot. al. 1/7.5 al. NEE
Escolas com APA + EEE	41 (18.3%)	5361	733 (13.7%)	57	51	1/49.6 tot. al. 1/6.8 al. NEE
Escolas sem APA nem apoio EEE	75 (33.5%)	3322	403 (12.1%)	0	0	——

Podemos ainda comparar, no Quadro 7, o *ratio* professor de apoio (EEE e/ou APA)/aluno em geral e o *ratio* professor de apoio (EEE e/ou

APA)/aluno com NEE nas quatro categorias das escolas consideradas. Verificamos assim uma grande variação entre as escolas quanto às condições de apoio.

5.2.4. Serviços de Apoio e Interdisciplinaridade

De acordo com os dados apurados nos inquéritos (Quadro 5), iremos realçar alguns aspectos que nos parecem mais relevantes para uma reflexão sobre política educativa e organização de recursos de apoio para alunos com NEE:

- Apenas 16 das escolas estudadas (6.7%) referem poder contar com alguma forma de apoio por parte de psicólogos. Do total de 23 psicólogos, distribuídos por diferentes estruturas, 16 pertencem aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e, como foi já referido, apenas três às EEE.

- O papel do SPO é praticamente irrelevante. Apenas 18 escolas (7.5%) referem apoio por parte deste serviço.

- O mesmo se verifica relativamente à existência de terapeutas. Apenas é indicado o apoio de dez terapeutas e apenas uma escola conta com o apoio de um intérprete de língua gestual pertencente a uma EEE.

- No total da amostra, 212 escolas (89.8%) das 236 que preencheram a coluna relativa à Saúde Escolar referem que não beneficiaram de apoio por parte desta.

- Situação idêntica se verifica quanto à presença de técnicos de serviço social. Apenas oito escolas (3.4%), das 237 que responderam a esta questão, contam com algum apoio destes profissionais.

- A colaboração entre as escolas e Outros Serviços exteriores ao sistema educativo é muito reduzida, verificando-se que apenas 6.8% das escolas referem qualquer colaboração de outros serviços. Embora as escolas tenham indicado que são estas as entidades que assumem um papel mais relevante na confirmação das NEE dos alunos com deficiências mais graves, tal como referimos anteriormente, pode concluir-se que há ainda uma distância muito grande entre a escola e os serviços ou profissionais especializados que acompanham as crianças fora da escola.

6. A Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial e os Recursos para Alunos com NEE

Passaremos agora a analisar os meios e estratégias de apoio que as escolas da amostra utilizam no processo de ensino/aprendizagem dos alunos com NEE, tomando como referência as medidas do regime educativo especial previstas no D.L. 319/91. O processo de avaliação e o progresso destes alunos foram outros factores que procurámos analisar, tomando em consideração o sistema de avaliação consignado no Despacho Normativo n.º 98-A/92.

6.1. Equipamentos Especiais de Compensação

Tal como é ilustrado no Quadro 8, o número de alunos que necessita de equipamentos especiais de compensação é extremamente reduzido.

Quadro 8
Equipamentos Especiais de Compensação Considerados Necessários para Alunos Sinalizados com NEE

Equipamentos Especiais de Compensação	N.º Alunos que Utilizam	N.º Alunos que Não Utilizam e Necessitam
Auxiliares Acústicos	13	6
Cadeira de Rodas	7	1
Máquina de Escrever Braille	2	0
Livros em Braille	2	0
Auxiliares Ópticos	6	9
Livros Ampliados	6	9
Equip.º Informático Adaptado (*Hardware* e/ou *Software*)	104	85
Outros	18	57

Verificamos que apenas 19 em 37 alunos com deficiência auditiva (51.4%) necessitam de auxiliares acústicos; oito em 48 alunos com deficiência motora (16.7%) necessitam de cadeira de rodas; para 15 em 28 alunos com deficiência visual (53.6%) é referida a necessidade de auxiliares ópticos e de livros ampliados e apenas dois necessitam de utilizar material braille.

Outra situação que merece ser salientada é o facto de seis alunos necessitarem e não disporem de auxiliares acústicos.

Quanto ao equipamento informático adaptado, menos de 5% dos alunos com NEE está a utilizá-lo nas escolas inquiridas, o que nos parece extremamente insuficiente, dadas as potencialidades deste tipo de recursos. Referimos, por exemplo, o facto de somente dez dos 37 alunos com multideficiência terem acesso a este tipo de equipamento.

6.2. Adaptação Curricular, Organização de Turmas e Modalidades de Apoio

O Quadro 9 permite-nos visualizar conjuntamente os dados apurados nos inquéritos às 239 escolas no que se refere à aplicação das medidas de regime educativo especial aos 2131 alunos com NEE distribuídos pelas diferentes categorias. Deverá ter-se em conta que nem todas as escolas responderam de forma completa às questões colocadas, pelo que as percentagens foram calculadas relativamente ao total de respostas efectivamente obtidas.

Passaremos a realçar os principais aspectos :

- Aproximadamente metade dos 2131 alunos sinalizados com NEE (51.4%) não dispõe de qualquer adaptação curricular (art.º 5.º do D.L. 319/91) e apenas um número reduzido de alunos (5.8%) beneficia de um currículo alternativo.

- A medida mais frequentemente utilizada pelas escolas estudadas situa-se ao nível da organização de classes ou turmas (art.º 9.º do D.L. 319/91). Constatamos que 68.9% dos alunos identificados com NEE frequentam uma turma reduzida, enquanto foi considerado que não necessitavam disso somente 7.3% dos alunos com NEE, que integram turmas regulares não reduzidas.

- Quanto às modalidades de apoio pedagógico, verifica-se que para 648 alunos com NEE integrados em turmas regulares (31.3%) não existe qualquer apoio suplementar nem ao aluno nem ao seu professor.
- Somente 63 alunos (3%) frequentam uma turma especial.
- É o apoio prestado ao aluno a modalidade mais comum, seja dentro da sala de aula (31.2%) seja fora da sala de aula (29.6%).
- O apoio exclusivamente ao professor (5%) de alunos integrados em turmas regulares é uma situação raramente utilizada pelas escolas.

6.3. Condições Especiais de Avaliação e Sistema de Avaliação dos Alunos

No Quadro 10 consideraram-se as condições especiais de avaliação consignadas no art.º 8.º do D.L. 319/91 e as modalidades de avaliação para alunos com NEE previstas no sistema de avaliação dos alunos do ensino básico segundo o Despacho Normativo n.º 98-A/92.

Quadro 9
Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial (D.L. 319/91) por Tipo de NEE

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 37	DM 48	DV 28	DAL 763	DAM 643	DAS 412	MULTD 37	PGC 163	TOTAL 2131
ADAPTAÇÕES CURRICULARES (TIPO DE CURRÍCULO)									
Currículo Normal	18 (48.6%)	17 (39.5%)	19 (67.8%)	568 (77%)	267 (42.2%)	69 (17.3%)	8 (22.2%)	99 (61.9%)	1065 (51.4%)
Currículo Próprio/ /Adaptado	17 (45.9%)	24 (55.8%)	9 (32.1%)	166 (22.5%)	340 (53.8%)	261 (65.7%)	15 (41.7%)	53 (33.1%)	885 (42.7%)
Currículo Alternativo	2 (5.4%)	2 (4.6%)	0 (%)	4 (0.5%)	25 (4%)	67 (17%)	13 (36.1%)	8 (5%)	121 (5.8%)
Total (100%)	37	43	28	738	632	397	36	160	2071
ADEQUAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE TURMAS (T.ª REDUZIDA — < 20 ALUNOS)									
T.ª Reduzida	25 (67.6%)	35 (72.9%)	22 (78.5%)	488 (64%)	443 (68.9%)	291 (70.6%)	25 (67.6%)	139 (85.3%)	1468 (68.9%)
T.ª não Reduzida mas Necessita	12 (32.4%)	7 (14.6%)	5 (17.9%)	176 (23%)	171 (26.6%)	104 (25.2%)	8 (21.6%)	24 (14.7%)	507 (23.8%)
T.ª não Reduzida e não Necessita	0 (0%)	6 (12.5%)	1 (3.6%)	99 (13%)	29 (4.5%)	17 (4.1%)	4 (10.8%)	0 (0%)	156 (7.3%)

(continua)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 37	DM 48	DV 28	DAL 763	DAM 643	DAS 412	MULTD 37	PGC 163	TOTAL 2131
MODALIDADES DE APOIO									
T.ª Regular sem Apoio extra	6 (16.2%)	11 (23.9%)	10 (35.7%)	302 (41.4%)	181 (29.1%)	91 (22.2%)	6 (16.7%)	40 (24.7%)	648 (31.2%)
T.ª Regular só com Apoio ao Professor	3 (8.1%)	3 (6.5%)	0 (0%)	57 (8%)	10 (1.6%)	5 (1%)	0 (0%)	26 16%)	104 (5%)
T.ª Regular Apoio Aluno na sala de aula	9 (24.3%)	12 (26.1%)	15 (53.6%)	203 (27.8%)	214 (34.3%)	122 (29.8%)	18 (50%)	52 (32.1%)	645 (31.1%)
T.ª Regular Apoio Aluno fora da sala de aula	17 (45.9%)	20 (43.5%)	2 (7.1%)	162 (22.2%)	214 (34.3%)	157 (38.3%)	8 (22.2%)	33 (20.4%)	613 (29.6%)
T.ª Especial	1 (2.7%)	1 (2.2%)	1 (3.5%)	6 (0.8%)	4 (0.6%)	35 (8.5%)	4 (11.1%)	11 (6.8%)	63 (3%)
Total (100%)	37	46	28	730	623	410	36	162	2073

Quadro 10
As Necessidades Educativas Especiais dos Alunos, Condições e Modalidades de Avaliação (D.L. 319/91; Desp. Normativo n.º 98-A/92)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 37	DM 48	DV 28	DAL 763	DAM 643	DAS 412	MULTD 37	PGC 163	TOTAL 2131
ADAPTAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE AVALIAÇÃO									
Tipo de Prova ou Instrumento de Avaliação	20 (54%)	19 (39.6%)	9 (32.1%)	201 (26.3%)	345 (53.6%)	279 (67.7%)	26 (70.3%)	44 (27%)	943 (44.3%)
Forma ou Meio de Expressão do Aluno	11 (29.7%)	3 (6.2%)	9 (32.1%)	29 (3.8%)	64 (9.9%)	69 (16.7%)	3 (8.1%)	26 (15.9%)	214 (10%)
Tempo/ Duração da Avaliação	13 (35.1%)	13 (27.1%)	4 (14.3%)	77 (10.1%)	172 (26.8%)	132 (32%)	8 (21.6%)	34 (20.8%)	445 (20.9%)
Sem Adaptações	8 (21.6%)	20 (41.7%)	9 (32.1%)	420 (55%)	143 (22.2%)	72 (17.5%)	7 (18.9%)	65 (39.9%)	744 (34.9%)
SISTEMA/MODALIDADES DE AVALIAÇÃO									
Avaliação Sumativa Extraordinária	8 (21.6%)	8 (16.7%)	15 (53.6%)	296 (38.8%)	328 (51.3%)	204 (49.5%)	11 (29.7%)	76 (46.6%)	946 (44.4%)
Avaliação Especializada	4 (10.8%)	8 (16.7%)	3 (10.7%)	28 (3.7%)	115 (18%)	111 (26.9%)	16 (43.2%)	22 (13.5%)	307 (14.4%)
PROGRESSÃO E RETENÇÃO									
Sem retenção	24 (64.9%)	35 (72.9%)	19 (67.9%)	519 (68%)	347 (54%)	200 (48.5%)	20 (54%)	109 (67%)	1273 (59.7%)
1 Retenção	4 (10.8%)	7 (14.6%)	7 (25%)	201 (26.3%)	181 (28.1%)	126 (30.6%)	7 (18.9%)	32 (19.6%)	565 (26.5%)
2 ou + Retenções	9 (24.3%)	6 (12.5%)	2 (7%)	43 (5.6%)	115 (17.9%)	88 (20.9%)	10 (27%)	22 (13.5%)	293 (13.7%)
Total (100%)	37	48	28	763	643	412	37	163	2131

Salientam-se os aspectos que nos parecem melhor caracterizar as escolas inquiridas quanto a esta dimensão:

- cerca de 65% dos alunos com NEE beneficiam de uma ou mais adaptações das condições de avaliação, incidindo sobretudo na adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação (44.3%);
- considerando o sistema de avaliação dos alunos do ensino básico (Desp. Normativo n.º 98-A/92), verificamos que as escolas estudadas não recorreram a avaliação sumativa extraordinária ou avaliação especializada para 41% dos alunos com NEE;
- a avaliação sumativa extraordinária foi utilizada em 44.4% dos alunos com NEE, e a retenção ocorreu em 40.2%;
- a avaliação especializada ocorreu apenas num número reduzido de alunos com NEE (14.4%). É nos alunos com multideficiência (43.2%) seguidos dos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem severas (26.9%), comparativamente a outro tipo de NEE, onde há uma maior incidência da avaliação especializada;
- comparando os diferentes tipos de NEE no que se refere à retenção, é a nível das dificuldades de aprendizagem severas, das dificuldades de aprendizagem moderadas e da multideficiência que a proporção de alunos retidos é maior (51.5%, 46% e 45.9% respectivamente).

6.4. Tipo de NEE e Medidas do Regime Educativo Especial

Tentaremos agora analisar de forma relacionada o tipo de estratégias que as escolas tendem a organizar consoante o tipo de necessidades identificadas nos alunos. Os diferentes gráficos que a seguir se apresentam permitem visualizar o perfil de recursos e medidas educativas que caracterizam cada tipo de necessidades educativas especiais.

6.4.1. Deficiência Auditiva (Gráficos 8 e 9)

Os 37 alunos identificados com deficiência auditiva estão distribuídos por 28 escolas, ou seja, 11.7% das escolas da nossa amostra.

A maioria destes alunos (26 alunos) está colocada cada um na sua escola, situação que à partida é desaconselhável quando se trata da integração de alunos com deficiência auditiva de grau severo e profundo.

Apenas em duas escolas se concentram mais do que um aluno com deficiência auditiva: uma delas integra um Núcleo de Apoio a Crianças com Deficiência Auditiva (NACDA) com oito alunos e a outra é frequentada por três alunos com este tipo de deficiência.

Gráfico 8
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades de Apoio aos Alunos com Deficiência Auditiva

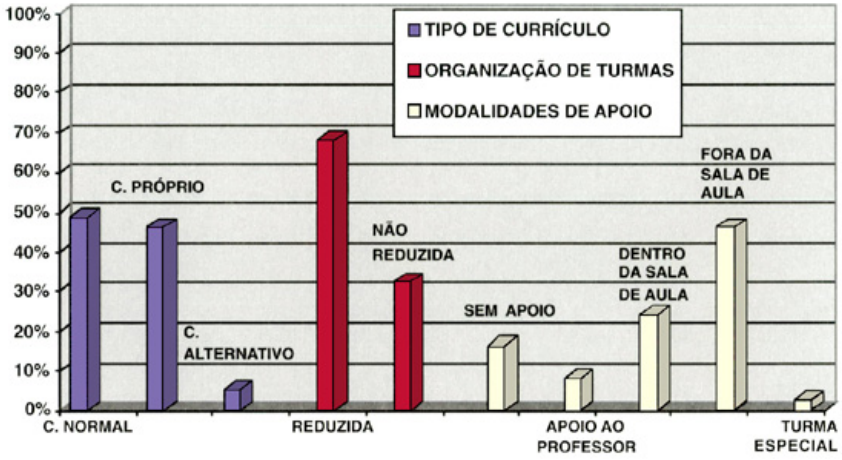
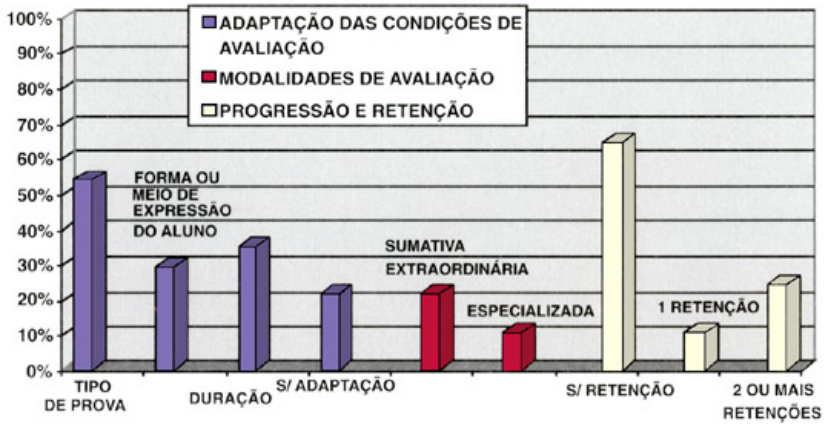


Gráfico 9
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Auditiva



Dos 37 alunos com deficiência auditiva, seis (16.2%) são referidos como não tendo auxiliares acústicos embora deles necessitassem, 13 (35.1%) dispõem de auxiliares acústicos e 18 (48.7%) não os têm e não necessitam. Somente uma escola possui uma sala insonorizada, que é frequentada apenas por um deficiente auditivo.

Verificamos também, no que diz respeito ao apoio por parte de terapeutas e de intérpretes de língua gestual nas escolas com alunos com deficiência auditiva, que:

- o NACDA onde se encontram oito destes alunos dispõe do apoio de um terapeuta e de um intérprete de língua gestual;

- uma escola onde apenas existe um aluno com deficiência auditiva, dispõe do apoio de dois terapeutas. Contudo, nesta existem alunos com outro tipo de NEE.

Ao nível da adaptação curricular verifica-se que apenas dois alunos (5.4%) beneficiam de currículo alternativo, estando os restantes distribuídos de forma aproximadamente semelhante pelo currículo normal (48.6%) e pelo currículo próprio (46%).

Preocupando-nos o facto de qualquer aluno com deficiência auditiva se encontrar isolado numa escola, é de realçar que 12 dos alunos que estão nestas condições têm currículo próprio ou adaptado, não dispõem de qualquer tipo de equipamento de compensação e raramente dispõem de qualquer tipo de apoio especializado, seja por professor especializado seja por terapeuta.

Para além do tipo de currículo, a única medida do regime educativo especial que lhes é aplicada é a turma com efectivo reduzido. Porém, há ainda 12 alunos (32.4%) indicados como necessitando de frequentar turma reduzida e que dela não beneficiam.

Considerando a adaptação das condições de avaliação, verifica-se que aproximadamente metade dos alunos (54%) com deficiência auditiva beneficia de alteração do tipo de prova ou instrumento de avaliação; 13 (35.1%) da alteração da duração da avaliação; somente 11 (29.7%) beneficiam da alteração da sua forma ou meio de expressão.

Observa-se ainda que, ao nível das modalidades de avaliação, oito alunos (21.6%) são indicados como tendo avaliação sumativa extraordinária e quatro (10.8%) avaliação especializada.

A maioria dos deficientes auditivos (64.9%) nunca sofreu uma retenção. Dos 13 (35.1%) que já foram retidos, quatro (10.8%) tiveram uma retenção e nove (24.3%) duas ou mais retenções.

Cerca de metade dos alunos com deficiência auditiva da nossa amostra (45.9%) beneficiam de apoio fora da sala de aula, nove (24.3%) têm apoio dentro da sala de aula e apenas um (2.7%) se encontra inserido numa turma especial. É ainda de realçar que seis alunos (16.2%), frequentando cada um a sua escola, não beneficiam de qualquer tipo de apoio extra.

6.4.2. Deficiência Motora (Gráficos 10 e 11)

Procedendo ao mesmo tipo de análise relativamente aos alunos com deficiência motora, verificámos que existem 48 alunos distribuídos por 37 escolas do seguinte modo:

- 32 escolas apenas têm um aluno;
- duas escolas têm dois alunos;
- três escolas têm três, quatro e cinco alunos, respectivamente.

Constata-se que 24 alunos (55.8%) beneficiam de um currículo próprio ou adaptado, 17 (39.5%) têm currículo normal e dois (4.6%) beneficiam de um currículo alternativo.

Dos 46 alunos com deficiência motora, para os quais são indicadas as modalidades de apoio, 11 (23.9%) não têm qualquer apoio de forma directa ou mesmo indirecta, o que significa que o professor de turma não recebe qualquer apoio especializado que o ajude a trabalhar com o aluno. No entanto, 12 (26.1%) beneficiam de apoio dentro da sala de aula e 20 (43.5%) fora desta.

No conjunto dos alunos da amostra apenas sete (14.6%) utilizam cadeira de rodas. Importa contudo realçar que estes alunos frequentam esco-

las com algumas condições de acessibilidade, referindo a existência de rampas e de casas de banho adaptadas, embora reconheçam ser em número insuficiente.

A grande maioria dos alunos com deficiência motora (72.9%) frequenta turmas com número de efectivos reduzido. São indicados ainda sete alunos (14.6%) como necessitando de frequentar turmas reduzidas, mas que tal não acontece.

No que diz respeito à adaptação das condições de avaliação, 19 (39.6%) beneficiam da alteração do tipo de prova ou do instrumento de avaliação; 13 (27.1%) da duração da prova e três (6.2%) da sua forma ou meio de expressão.

Verifica-se, ainda, que aproximadamente um quarto destes alunos já teve pelo menos uma retenção: sete (14.6%) foram retidos uma vez e seis (12.5%) mais do que uma vez.

Gráfico 10
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades de Apoio aos Alunos com Deficiência Motora

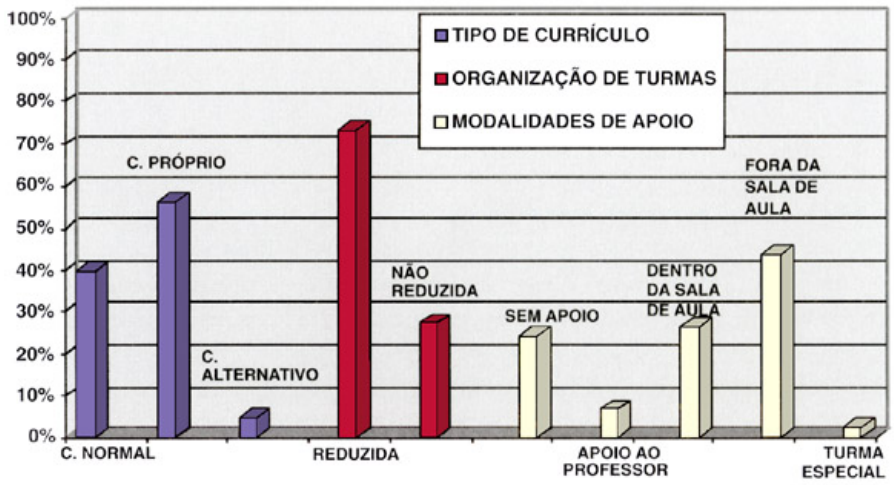
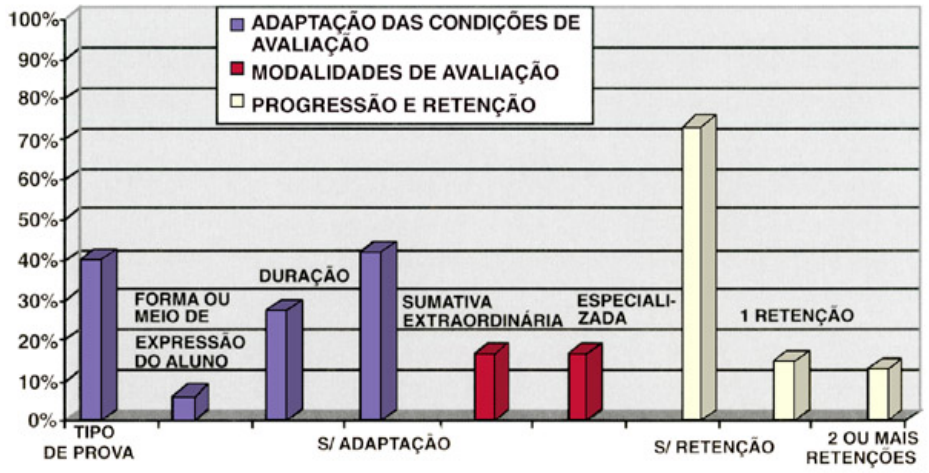


Gráfico 11
Adaptações, Modalidades de Avaliação
e Progressão dos Alunos com Deficiência Motora



6.4.3. Deficiência Visual (Gráficos 12 e 13)

Os 28 alunos com deficiência visual estão distribuídos por 20 escolas do seguinte modo:

- 16 escolas têm um aluno;
- duas escolas têm dois alunos;
- duas escolas têm quatro alunos.

Nenhum aluno tem currículo alternativo, o que parece correcto, 19 (67.9%) têm currículo normal e apenas nove (32.1%) têm currículo adaptado.

De entre os alunos com deficiência visual, os cegos parecem estar relativamente bem equipados em termos de equipamentos especiais de compensação. O mesmo não se passa com os alunos com visão reduzida, que apresentam carências ao nível dos auxiliares ópticos individuais. Apenas seis alunos possuem auxiliares ópticos, sendo referidos ainda como necessários livros em caracteres ampliados e auxiliares ópticos para oito alunos com visão reduzida.

A grande maioria dos alunos com deficiência visual (78.5%) frequenta turmas reduzidas. No entanto, há ainda cinco alunos (17.9%) para os quais é indicada a necessidade de frequência de turma reduzida embora dela não beneficiem.

Aproximadamente metade dos 28 alunos (53.6%) com deficiência visual são indicados como tendo avaliação sumativa e 3 (10.7%) avaliação especializada.

Verifica-se também que, do total de alunos com deficiência visual, para dez alunos (35.7%) é referida a inexistência de qualquer apoio quer ao aluno quer ao professor. São referidos 15 alunos (53.6%) como tendo apoio dentro da sala de aula, dois (7.1%) fora de sala de aula e um (2.7%) que frequenta uma turma especial.

Dois terços dos alunos com deficiência visual (67.9%) nunca tiveram uma retenção; um quarto dos alunos tiveram uma retenção e 2 alunos tiveram duas ou mais.

6.4.4. Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (Gráficos 14 e 15), Moderadas (Gráficos 16 e 17) e Severas (Gráficos 18 e 19)

Relativamente à presença de alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas da nossa amostra, verifica-se que os 763 alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras frequentam 136 escolas.

Ao nível das adaptações curriculares verifica-se que enquanto a maioria (77%) dos 738 alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, para os quais foi dada resposta a esta questão, segue um currículo normal, a maior parte dos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem moderadas (53.8%) assim como com dificuldades de aprendizagem severas (53.8%) segue um currículo próprio. É ainda de realçar que o número de alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem severas que seguem um currículo normal (69) é muito semelhante ao número de alunos incluídos nesta categoria que seguem um currículo alternativo (67).

Gráfico 12
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades de Apoio aos Alunos com Deficiência Visual

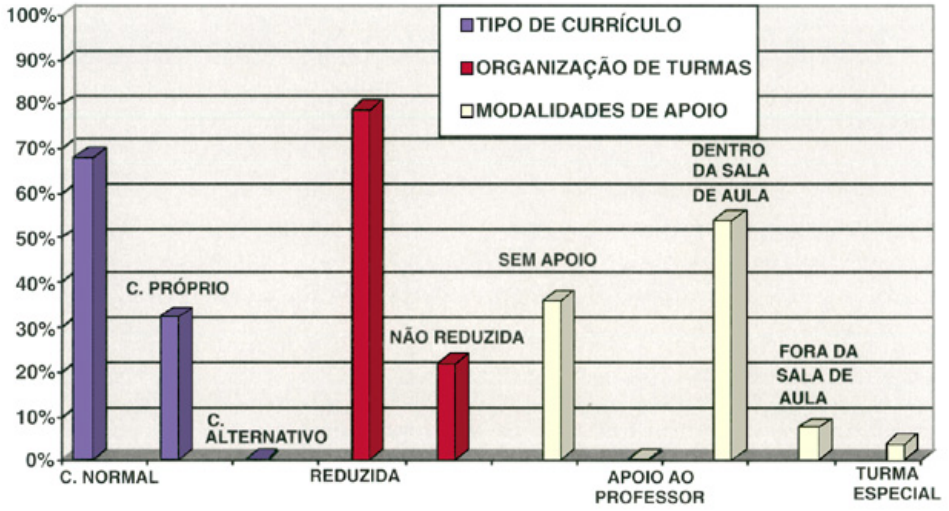


Gráfico 13
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Visual

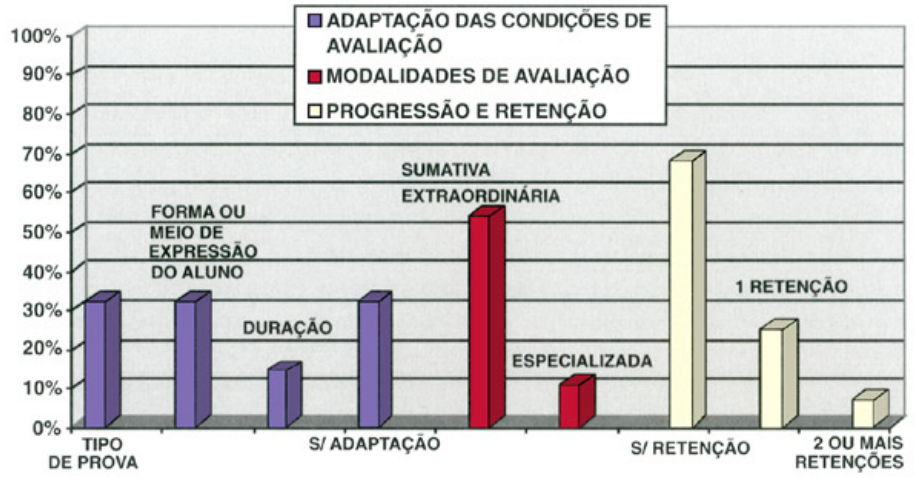


Gráfico 14
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades
de Apoio aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras

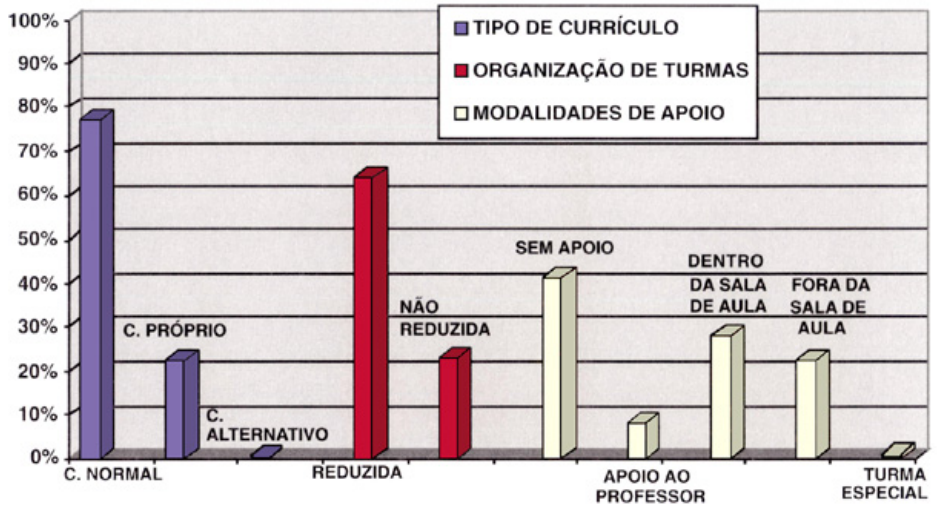


Gráfico 15
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras

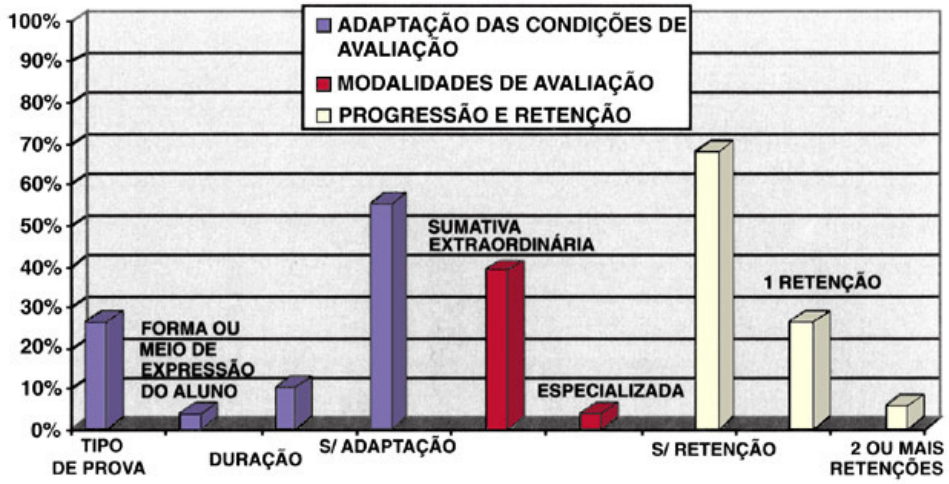


Gráfico 16
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades de Apoio
aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas

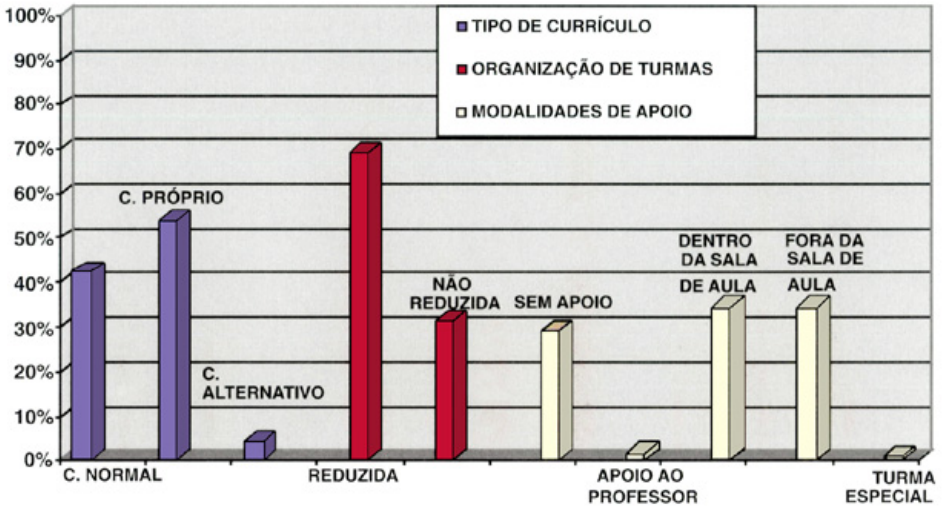


Gráfico 17
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas

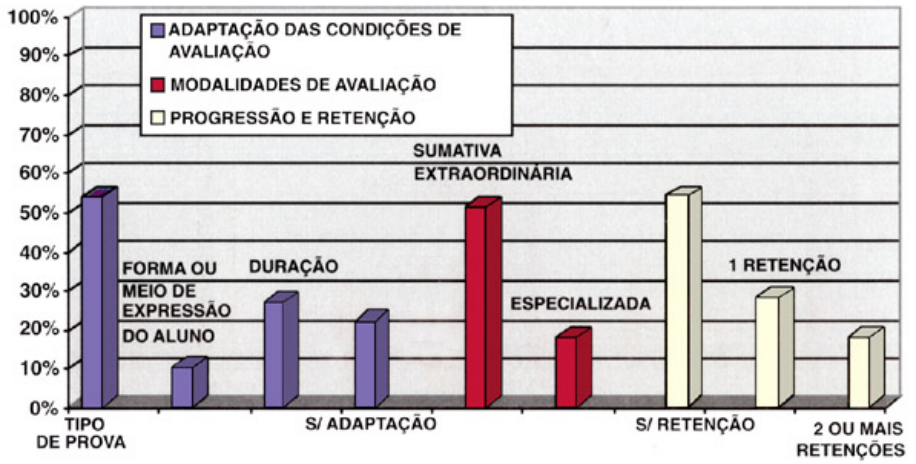


Gráfico 18
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades
de Apoio aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas

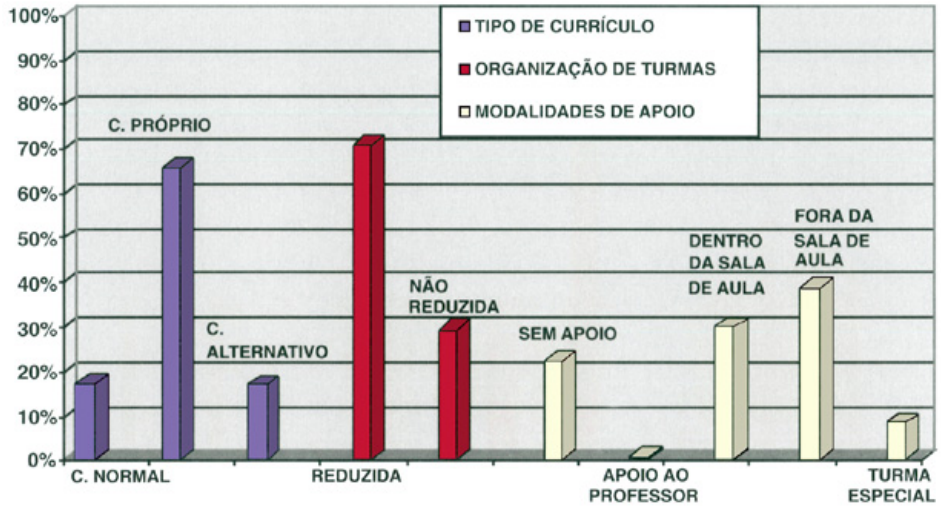
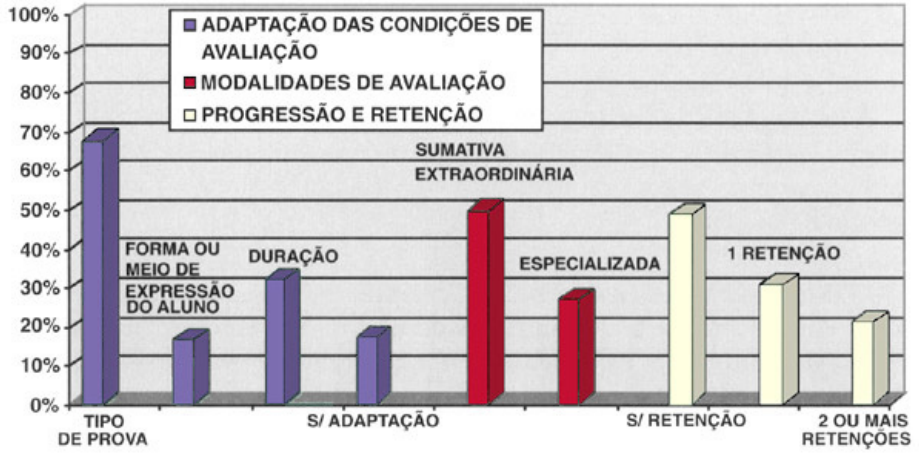


Gráfico 19
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas



À maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (64%), moderadas (68.9%) ou severas (70.6%) é aplicada a medida "turmas reduzidas". É também referido que aproximadamente um quarto dos alunos (23%, 26.6% e 25.2%, respectivamente) necessitavam de estar integrados em turmas reduzidas, mas que tal não acontece.

Metade dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras beneficia de apoio dentro da sala de aula (27.8%) ou fora desta (22.2%). Parece-nos, ainda, ser importante realçar o facto de para 41.4% dos alunos incluídos nesta categoria ser referido não existir qualquer tipo de apoio.

O apoio ao aluno é a modalidade mais utilizada para os alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem moderadas e severas:

- igual número de alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (34.3%) beneficiam de apoio dentro da sala de aula e fora desta;

- dos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem severas 38.3% têm apoio fora da sala de aula, enquanto 29.8% têm apoio dentro desta.

Mais de metade dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (55%) não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação, enquanto para a maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (53.6%) e severas (67.7%) é referida a adaptação da prova ou do instrumento de avaliação.

A modalidade de avaliação mais utilizada para estes alunos é a avaliação sumativa extraordinária: 38.8% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, 51.3% com moderadas e 49.5% com severas são submetidos a este tipo de avaliação.

Mais de metade dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (68%) e moderadas (54%) nunca sofreram uma retenção, assim como 48.5% dos alunos com dificuldades de aprendizagem severas. É ainda referido que 26.3%, 28.1% e 30.6% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas ou severas já foram retidos uma vez e 5.6%, 17.9% e 20.9%, respectivamente, já tiveram mais do que uma retenção.

6.4.5. Multideficiência (Gráficos 20 e 21)

Os 37 alunos sinalizados com multideficiência estão distribuídos, do seguinte modo, por 28 escolas:

- 22 escolas indicam ter um aluno com multideficiência;
- quatro escolas possuem dois alunos sinalizados nesta categoria;
- duas escolas possuem, respectivamente, três e quatro alunos com multideficiência.

Relativamente aos 36 alunos sinalizados com multideficiência para os quais foi indicado o tipo de currículo, surpreendentemente, oito (22.2%) são indicados como beneficiando de currículo normal. Isto leva a questionarmo-nos sobre o processo de confirmação do tipo de NEE destes alunos e, ainda, sobre o programa educativo que lhes está a ser ministrado. Por sua vez, 15 alunos (41.7%) beneficiam do currículo próprio ou adaptado e os restantes 13 (36.1%) do currículo alternativo.

No que diz respeito aos equipamentos especiais de compensação, salienta-se que para 27 destes alunos (73%) é referida pelas escolas a ausência de equipamentos informáticos adaptados.

Parece-nos também ser de realçar o facto de apenas duas escolas, das 28 com alunos com multideficiência, possuírem salas próprias para estes alunos. Das 26 escolas que não as possuem 12 consideram-nas necessárias.

A maioria destes alunos (67.6%) frequenta uma turma reduzida e aproximadamente um quinto (21.6%), embora não beneficiem desta medida, são indicados como necessitando de frequentar uma turma com um número reduzido de alunos.

Ao nível das modalidades de apoio verifica-se que metade dos alunos (50%) para os quais foi dada resposta a esta questão tem apoio dentro da sala de aula e 22.2% fora desta. É ainda de referir que quatro alunos (11.1%) frequentam uma turma especial e seis (16.7%) não beneficiam de qualquer tipo de apoio.

Para a maioria dos alunos com multideficiência (70.7%) é indicada a alteração do tipo de prova ou instrumento de avaliação; 21.6% beneficiam da alteração da duração da avaliação e 8.1% da sua forma ou meio de expressão. Por sua vez, sete alunos com multideficiência não beneficiam de qualquer adaptação das condições de avaliação.

No que diz respeito às modalidades de avaliação, nove alunos são indicados como tendo avaliação sumativa extraordinária e 14 avaliação especializada, enquanto dois alunos, que frequentam a mesma escola, são sujeitos aos dois tipos de avaliação.

Gráfico 20
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades de Apoio aos Alunos com Multideficiência

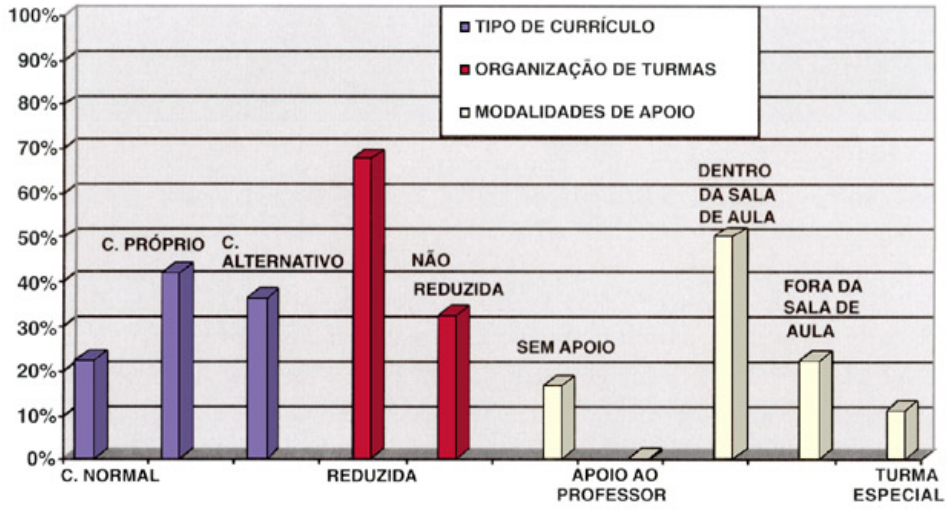
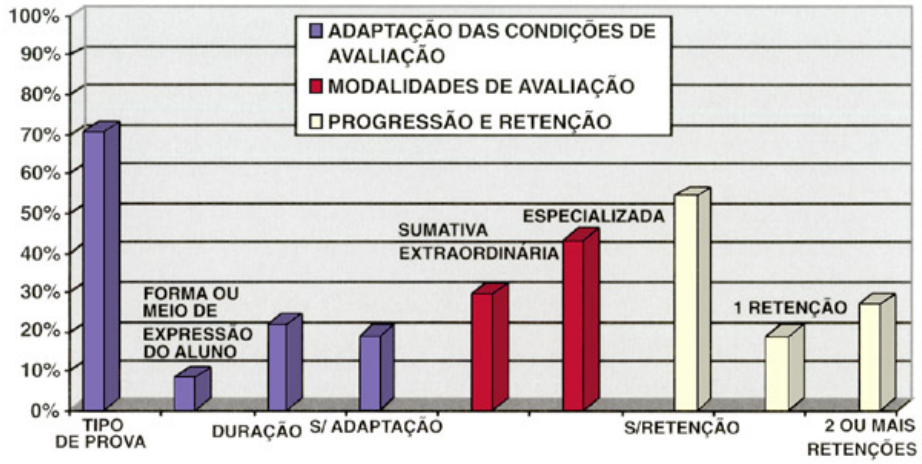


Gráfico 21
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
dos Alunos com Multideficiência



Por último, mais de metade (54%) nunca teve uma retenção; 18.9% teve uma retenção e 27% foi retido mais do que uma vez.

6.4.6. Problemas Graves de Comportamento (Gráficos 22 e 23)

Nesta categoria foram incluídos 163 alunos que se distribuem por 60 escolas. Verificou-se existir uma correlação significativa positiva (r = 0.34) entre a dimensão da escola e o número de alunos sinalizados com problemas graves de comportamento.

Mais de metade (61.9%) dos 160 alunos para os quais foi indicado o tipo de currículo seguem um currículo normal, 33.1% seguem um currículo próprio e 5% um currículo alternativo.

A maioria destes alunos (85.3%) está integrada numa turma reduzida e os restantes 14.7%, embora não o estejam, são indicados como necessitando de frequentar estas turmas. Neste caso, corresponde a que todas as escolas considerem necessário para todos os alunos com problemas graves de comportamento a frequência de turma reduzida.

Relativamente às modalidades de apoio verifica-se que aproximadamente um quarto dos alunos (24.7%) não beneficiam de qualquer tipo de apoio sendo as modalidades mais utilizadas o apoio dentro (32.1%) e fora (20.4%) da sala de aula. É ainda de referir que 16% beneficiam de apoio indirecto através do apoio dado ao professor e que 6.8% têm apoio numa turma especial.

A avaliação sumativa extraordinária é utilizada com 46.6% destes alunos, sendo, ainda, 13.5% indicados como tendo avaliação especializada.

No que diz respeito à progressão e retenção, 67%, mais de metade, nunca foram retidos, 19.6% já tiveram uma retenção e 13.5% duas ou mais.

Gráfico 22
Organização Curricular, de Turmas e Modalidades de Apoio aos Alunos com Problemas Graves de Comportamento

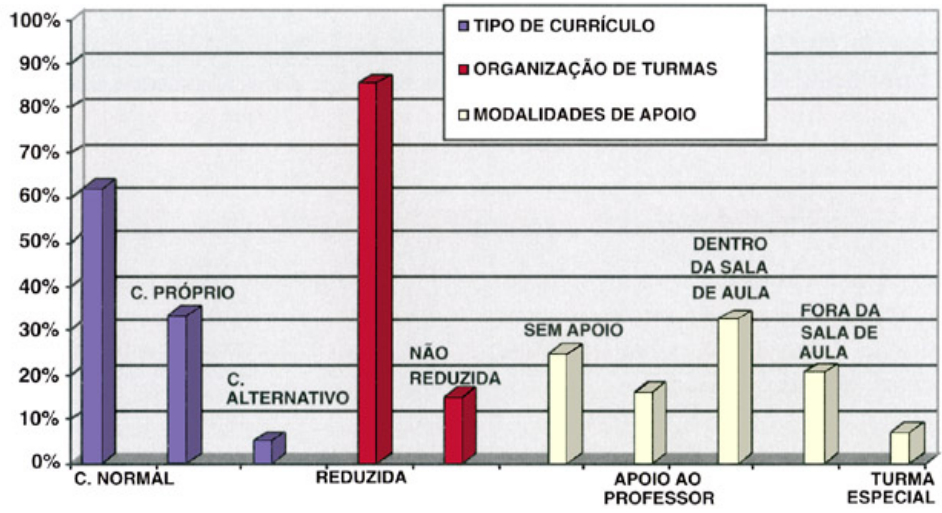
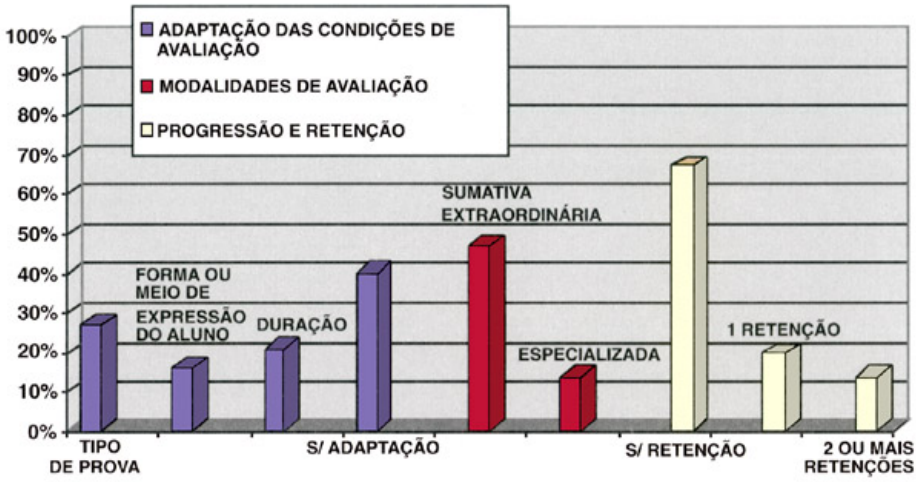


Gráfico 23
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
dos Alunos com Problemas Graves de Comportamento



7. Encaminhamento para Instituições de Ensino Especial

No ano lectivo 1996/97, das 239 escolas inquiridas 27 escolas (11.3%) encaminharam alunos para instituições de ensino especial. Destas escolas, 17 (63%) beneficiam de apoio da Equipa de Educação Especial e três (11.1%) referem apoio de SPO. Existem sete escolas que indicam não beneficiarem de qualquer tipo de apoio.

É de realçar que, no conjunto das escolas, 53.8% têm apoio da Equipa de Educação Especial e 7.5% têm apoio do SPO.

Como se constata no Quadro 11, os alunos encaminhados para instituições de ensino especial distribuem-se por todas as categorias de NEE, desde a multideficiência às dificuldades de aprendizagem ligeiras. De acordo com os dados apurados, verifica-se que um número elevado de alunos com NEE, numa proporção de 2.5 alunos para 100 alunos com NEE[4], foi encaminhado para o ensino especial.

Relativamente à população global dos alunos das 239 escolas, o valor obtido corresponde a que três alunos em 1000 tenham saído da escola regular para frequentar estruturas de ensino especial[5].

[4] A proporção aluno encaminhado/aluno sinalizado com NEE foi calculada considerando o número de alunos sinalizados com NEE que actualmente frequentam as 239 escolas (2066 alunos) acrescidos dos 52 alunos encaminhados para instituições de ensino especial e que ao longo do presente ano lectivo deixaram de frequentar a escola.

[5] A proporção aluno encaminhado/alunos em geral obedeceu ao mesmo tipo de raciocínio, mas agora considerando o número global de alunos da amostra (16 460 alunos) acrescidos dos 52 alunos encaminhados.

Quadro 11
Número de Alunos, por Tipo de NEE, Encaminhados para Instituições de Ensino Especial

Tipo de NEE	N.º de Alunos	N.º de Escolas
Deficiência Auditiva	2	2
Deficiência Motora	1	1
Deficiência Visual	1	1
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras	9	2
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas	12	9
Dificuldades de Aprendizagem Severas	16	12
Multideficiência	4	3
Problemas Graves de Comportamento	7	6
Total	**52**	

Seguindo agora o raciocínio anterior no que se refere à proporção de alunos encaminhados relativamente aos alunos sinalizados, por tipo de NEE, são os alunos com multideficiência, seguidos pelos alunos com deficiência auditiva, com problemas graves de comportamento e com dificuldades de aprendizagem severas, os que tendencialmente são com mais frequência encaminhados para instituições de ensino especial.

É de realçar que os nove alunos com DAL encaminhados para instituições de ensino especial pertenciam apenas a duas escolas. Enquanto uma escola encaminhou dois alunos, verificamos que os restantes sete alunos pertenciam à mesma escola. Por se tratar de uma situação excepcional, procurámos analisar as condições desta escola. É uma escola actualmente com 24 alunos distribuídos por duas turmas e que encaminhou 11 alunos para instituições de ensino especial, sete alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, três com dificuldades de aprendizagem moderadas e um com deficiência motora, indicando ainda quatro alunos sinalizados com NEE. É ainda uma escola que não tem apoio de Equipa de Educação Especial nem de qualquer outro serviço.

8. Participação dos Pais/Encarregados de Educação dos Alunos Sinalizados com NEE

O D.L. 319/91 reconhece que os pais/encarregados de educação deverão assumir um papel activo na orientação educativa dos seus filhos, determinando a sua participação na elaboração do plano educativo individual e do programa educativo dos alunos.

Procurou-se assim saber em que medida a escola implica os pais nos diferentes momentos do processo educativo, designadamente na sinalização das NEE dos seus filhos, na decisão sobre as medidas de apoio a adoptar e na avaliação do grau de cumprimento e de eficácia destas mesmas medidas.

Quadro 12
Participação dos Pais/Encarregados de Educação dos Alunos Sinalizados com NEE

	Sempre ou quase sempre		Na maioria dos casos		Num número reduzido de casos		Em nenhum ou quase nenhum caso		N.º de escolas que responderam
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Na sinalização das NEE	144	68.2	44	20.9	18	8.5	5	2.4	211
Na decisão sobre as medidas de apoio a adoptar	124	58.2	59	23.5	20	9.4	10	4.7	213
Na avaliação do grau de cumprimento das medidas adoptadas	98	46.7	77	36.7	24	11.4	11	5.2	210
Na avaliação da eficácia das medidas adoptadas	95	46.1	75	36.4	23	11.2	13	6.3	206

A maioria das escolas refere que os pais são implicados nos diferentes momentos do processo acima mencionado:

- 89.1% referem que os pais foram implicados no processo de sinalização dos alunos com NEE, 68.2% indicam que o fazem "sempre ou quase sempre" e 20.9% "na maioria dos casos";

- 81.7% indicam que os pais foram implicados nas decisões sobre as medidas a adoptar; para 58.2% das escolas fazem-no "sempre ou quase sempre" e para 23.5% "na maioria dos casos";

- 83.4% e 82.5% das escolas referem que os pais participam no processo de avaliação do grau de cumprimento das medidas adoptadas e da eficácia destas, respectivamente.

De um modo geral, as escolas têm uma representação bastante positiva quanto à forma como implicam os pais no processo educativo dos filhos, sobretudo quando se referem à sinalização dos alunos com NEE. Recordamos, no entanto, que noutro momento do Inquérito foi referido pelas escolas que a responsabilidade dos pais/encarregados de educação na sinalização dos alunos com NEE ocorreu somente em 10.2% dos alunos.

9. Opinião do Órgão de Administração e Gestão da Escola (OAGE) sobre a Educação de Alunos do 1.º Ciclo com NEE

Na última parte do Inquérito pretendia-se saber a opinião do Órgão de Administração e Gestão das Escolas (OAGE) quanto à adequação das medidas de apoio para os alunos com NEE do 1.º ciclo previstas no D.L. 319/91, bem como quanto à sua eficácia na aplicação aos alunos.

Quadro 13
Opinião do Órgão de Administração e Gestão da Escola Sobre as Medidas de Apoio Previstas no D.L. 319/91

	Sempre ou quase sempre		Na maioria dos casos		Num número reduzido de casos		Em nenhum ou quase nenhum caso		N.º de escolas que responderam
	n =	%	n =	%	n =	%	n =	%	n =
Adequação das medidas de apoio	38	19.8	87	45.3	61	31.8	6	3.1	192
Eficácia das medidas	64	37.9			105	62.1	0	0.0	169

No que se refere à adequação das medidas de apoio, 65.1% das escolas consideram-nas adequadas "sempre ou quase sempre" ou "na maioria dos casos", em contraste com 34.9% das escolas que as consideram não adequadas ou adequadas apenas "num número reduzido de casos".

Quanto à eficácia das medidas, a maioria das escolas (62.1%) considera que são eficazes para um número reduzido de casos e somente 37.9% referem que essas medidas são eficazes "sempre ou quase sempre".

Escolas do 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico (EB 2, 3)

1. Introdução

A amostra inicialmente seleccionada das escolas do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico era de 108 escolas, o que representava 36 984 alunos no ano lectivo de 1995/96. Do total de escolas seleccionadas, 75 colaboraram no preenchimento do inquérito. Destas 75 escolas, 31 responderam relativamente à população escolar do 2.º ciclo, 38 à do 3.º ciclo e seis relativamente à população escolar de ambos os ciclos. Então, quando falamos de escolas, falamos em 75 escolas, quando falamos de 2.º ciclo tratamos de 37 escolas e quando referimos o 3.º ciclo falamos de 44 escolas.

Os resultados que passamos a apresentar, ao nível de escola, referem-se às 75 escolas que responderam ao inquérito (69% da amostra inicial), passando esta a ser a nossa amostra efectiva.

Contudo, tal como aconteceu nas escolas do 1.º ciclo do ensino básico, as 75 escolas da nossa amostra nem sempre responderam a todas as questões do inquérito, pelo que o número de respostas varia de questão para questão. Por exemplo, somente 32 escolas indicaram a população total de alunos, deixando-nos definir uma população de 11 118 alunos no 2.º ciclo; no caso do 3.º ciclo, 37 escolas forneceram este dado, deixando-nos definir uma população de 13 819 alunos.

Relativamente ao número de escolas que referiram o número de turmas e o número total de alunos verificou-se o seguinte:

- 32 escolas responderam a estas duas questões, tendo indicado, relativamente ao 2.º ciclo, um total de 11 118 alunos distribuídos por 482 turmas, o que corresponde a um *ratio* de 23 alunos/turma;
- 37 escolas indicaram um total de 13 819 alunos do 3.º ciclo distribuídos por 593 turmas, o que corresponde a um *ratio* igual ao encontrado para o 2.º ciclo, ou seja, 23 alunos/turma.

À semelhança da análise feita para os outros níveis de ensino, passaremos a analisar a situação das escolas da amostra no ano lectivo 1996/97 quanto à integração de alunos sinalizados com NEE, de acordo com a informação obtida através dos inquéritos.

2. Identificação e Sinalização de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

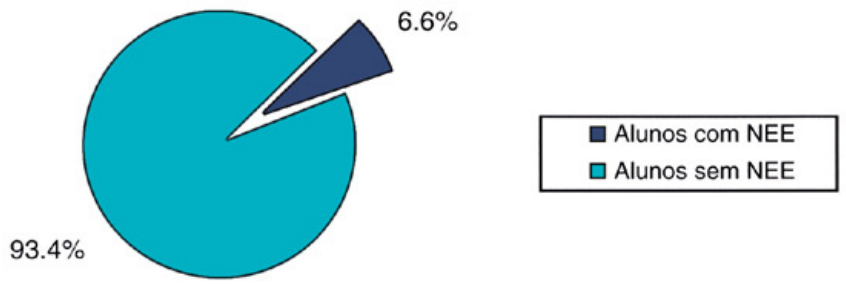
Considerando as escolas que indicaram o número de alunos sinalizados com NEE, verificamos que existem:

- 800 alunos do 2.º ciclo sinalizados com NEE nas 36 escolas que responderam a esta questão;
- 462 alunos com NEE que frequentam o 3.º ciclo nas 42 escolas que responderam a esta questão.

É de realçar que as 75 escolas que responderam ao inquérito indicaram a existência de alunos com NEE quer no 2.º ciclo, quer no 3.º ciclo.

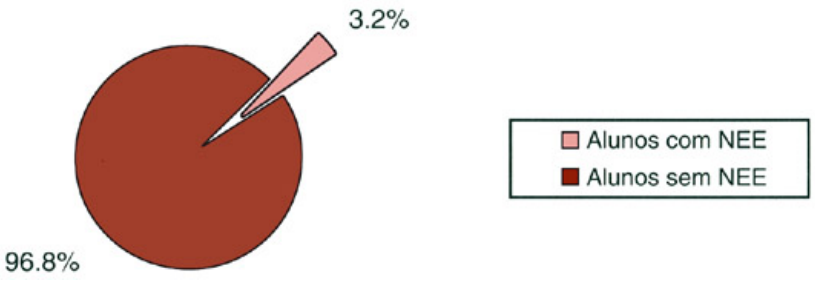
Nas 32 escolas que indicaram o número total de alunos do 2.º ciclo (11 118 alunos) é referida a existência de 739 alunos com NEE, o que corresponde a uma proporção global de 6.6% de alunos sinalizados com NEE (Gráfico 1).

Gráfico 1
Proporção de Alunos com NEE, no 2.º Ciclo (n = 32 escolas)



Como se pode observar no Gráfico 2, as 37 escolas que indicaram o número total de alunos no 3.º ciclo (13 819 alunos) referiram a existência de 440 alunos com NEE, o que corresponde a uma proporção global de 3.2%.

Gráfico 2
Proporção dos Alunos com NEE, no 3.º Ciclo (n = 37 escolas)



Contudo, a proporção de alunos com NEE, em cada escola, mostra grande variação. No caso do 2.º ciclo verifica-se que:

1. mais de metade das escolas (n = 18) têm até 5% de alunos sinalizados com NEE;

2. um quarto das escolas (n = 8) indicam mais de 5% até 10% de alunos com NEE;

3. 12.4% (n = 4) das escolas referem uma proporção de alunos com NEE superior a 10% e inferior ou igual a 25%;

4. duas escolas indicam uma proporção de alunos com NEE de 25.4% e 32.3%, respectivamente.

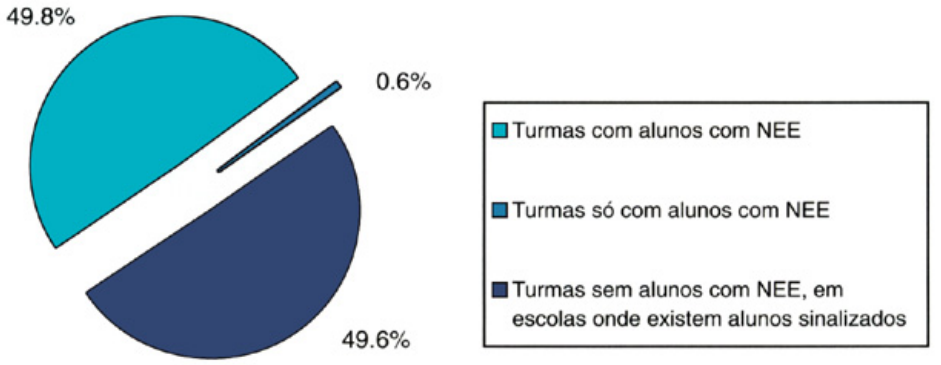
No que diz respeito às 37 escolas do 3.º ciclo que responderam a estas questões, constata-se que:

1. a grande maioria das escolas (n = 31) indica ter até 5% de alunos com NEE;

2. 10.7% (n = 4) das escolas refere uma proporção de alunos com NEE superior a 5% e inferior a 10%;

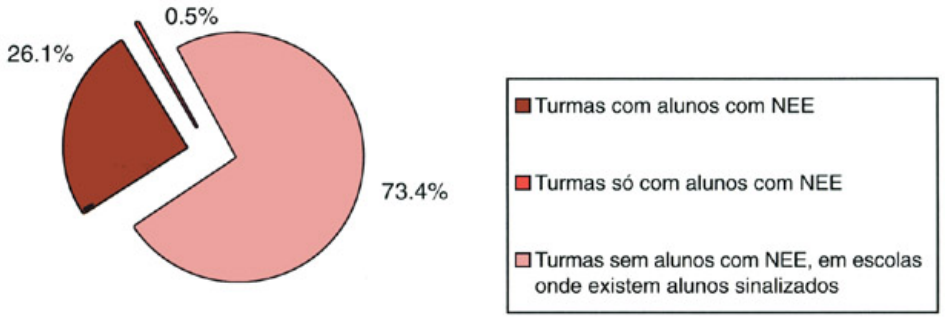
3. por último, 2 escolas indicam ter 22.1% e 41.3% de alunos sinalizados com NEE, respectivamente.

Gráfico 3
Proporção de Turmas com Alunos com NEE, no 2.º Ciclo
(n = 33 escolas)



Trinta e três escolas da amostra indicaram, relativamente ao 2.º ciclo, ambos os dados, isto é, número de turmas e número de turmas com alunos com NEE. Nestas escolas o número total de turmas é 482 e o número de turmas com alunos com NEE é 240, sendo a proporção global de 49.8% (Gráfico 3). Constata-se ainda existirem, em três escolas com 181, 225 e 414 alunos, respectivamente, três turmas (0.6%) constituídas unicamente por alunos com NEE.

Gráfico 4
Proporção de Turmas com Alunos com NEE,
no 3.º Ciclo (n = 39 escolas)



Relativamente ao 3.º ciclo, 39 escolas indicaram o número total de turmas (593) e o número de turmas que integram alunos com NEE (155), o

que corresponde a uma proporção de 26.1% de turmas com alunos com NEE. É ainda referida a existência de três turmas (0.5%), em duas escolas, constituídas unicamente por alunos sinalizados com NEE — uma escola, com 325 alunos, possui uma destas turmas e outra, com 688 alunos, refere possuir duas turmas constituídas unicamente por alunos com NEE.

A proporção de turmas que integram alunos com NEE varia muito de escola para escola. No caso do 2.º ciclo verifica-se que:

1. cinco escolas (15.2%) têm mais de 75% das suas turmas com alunos com NEE, existindo uma escola onde todas as turmas integram alunos com NEE;

2. 60.6% das escolas têm entre 18% e 49,8% das suas turmas com alunos com NEE;

3. as restantes escolas (24.2%) têm uma proporção de turmas com alunos com NEE que varia entre 50% e 75%.

Ainda relativamente ao 3.º ciclo constata-se que:

1. quatro escolas (10.3%) têm uma proporção de turmas com alunos com NEE superior a 75%, existindo, tal como no 2.º ciclo, uma escola na qual todas as turmas têm alunos com NEE integrados;

2. 56.4% faz escolas indicam ter entre 4% a 25% das suas turmas com alunos sinalizados;

3. um terço das escolas (33.3%) indicam ter mais de 25% e menos de 75% das suas turmas com alunos com NEE.

2.1. Caracterização dos Alunos com NEE

Para uma melhor compreensão das dificuldades ou incapacidades apresentadas pelos alunos utilizaram-se categorias que permitissem definir o tipo de NEE dos alunos. Estas categorias, como já referimos anteriormente, permitem-nos identificar o tipo de dificuldades com que as escolas se confrontam.

No Quadro 1 apresenta-se a distribuição por categorias dos alunos do 2.º ciclo sinalizados com NEE pelas 36 escolas que responderam a esta questão. É também apresentada a sua proporção relativamente ao número total de alunos nas 32 escolas que o indicaram assim como a distribuição dos alunos sinalizados por tipo de NEE.

Quadro 1
Distribuição do Número de Alunos do 2.º Ciclo por Tipo de NEE

N.º de Escolas	36 Escolas		32 Escolas	
Distribuição dos Alunos / Tipo de NEE	Alunos com NEE		Proporção de Alunos com NEE face ao n.º Total de Alunos	
	n	%	n	%
Deficiência Auditiva (DA)	17	2.1	13	0.1
Deficiência Motora (DM)	22	2.8	20	0.2
Deficiência Visual (DV)	5	0.6	5	0.04
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (DAL)	366	45.8	335	3.0
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (DAM)	185	23.2	171	1.5
Dificuldades de Aprendizagem Severas (DAS)	64	8.0	55	0.5
Multideficiência (MD)	10	1.2	9	0.08
Problemas Graves de Comportamento (PGC)	130	16.3	130	1.2
Não Identificada	1		1	
Total	**800**	**100**	**739**	**6.6**

Considerando o tipo e grau dos problemas sinalizados, verifica-se uma baixa prevalência das categorias que à partida se referem a problemas mais graves, como é o caso das deficiências visual, auditiva e motora e da multideficiência.

As categorias referentes às Dificuldades de Aprendizagem, particularmente as Ligeiras (45.8%) e as Moderadas (23.2%), assim como os

Problemas Graves de Comportamento (16.3%), são aquelas em que se verifica uma maior proporção de casos.[1]

No Quadro 2, à semelhança do Quadro 1, é apresentada a distribuição em diferentes categorias dos alunos do 3.º ciclo sinalizados com NEE, nas 42 escolas que responderam a esta questão, assim como a sua proporção relativamente ao número total de alunos nas 37 escolas que responderam às duas questões.

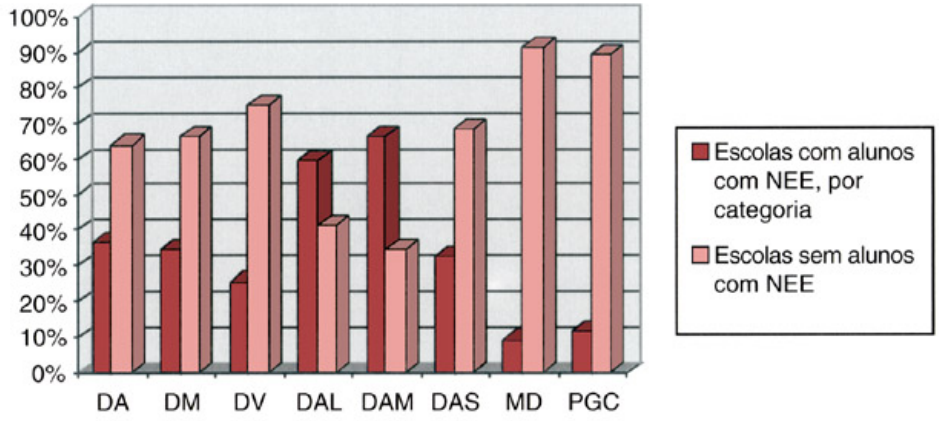
Quadro 2
Distribuição do Número de Alunos do 3.º Ciclo por Tipo de NEE

N.º de Escolas	42 Escolas		37 Escolas	
Distribuição dos Alunos / Tipo de NEE	Alunos com NEE		Proporção de Alunos com NEE face ao n.º Total de Alunos	
	n	%	n	%
Deficiência Auditiva (DA)	22	4.8	22	0.2
Deficiência Motora (DM)	19	4.1	16	0.1
Deficiência Visual (DV)	18	3.9	16	0.1
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (DAL)	249	53.9	237	1.7
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (DAM)	84	18.2	82	0.6
Dificuldades de Aprendizagem Severas (DAS)	28	6.1	26	0.2
Multideficiência (MD)	7	1.5	7	0.05
Problemas Graves de Comportamento (PGC)	35	7.6	34	0.3
Não Identificada				
Total	**462**	**100**	**440**	**3.2**

[1] Recorda-se de novo que na categoria Dificuldades de Aprendizagem podem incluir-se, por um lado, alunos cujas dificuldades não resultam de défices cognitivos ou de deficiências de outro tipo, mas que por outras razões apresentem problemas a nível do processo ensino/aprendizagem, e, por outro lado, as situações que resultam de défices cognitivos ligeiros, médios ou severos.

A presença de alunos com deficiências sensoriais e motoras é encontrada apenas num número reduzido de escolas. Os maiores valores recaem sobre as categorias Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras e Moderadas para o 2.º ciclo e Ligeiras para o 3.º ciclo.

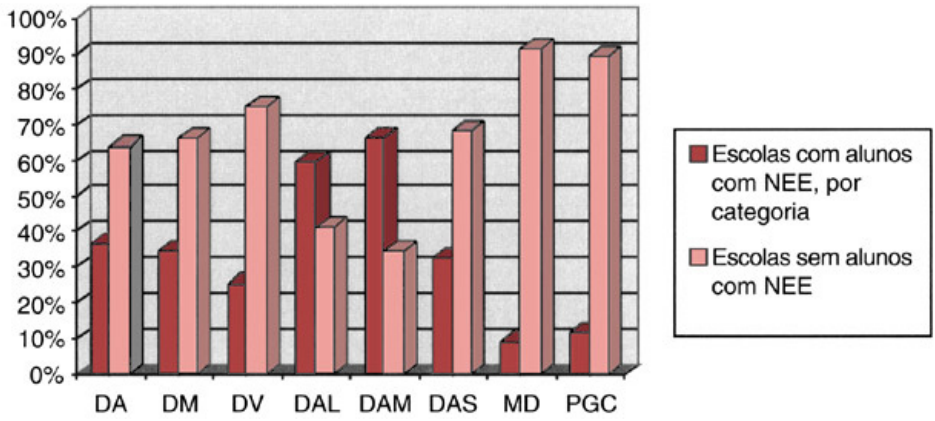
Gráfico 5
Distribuição das Escolas quanto à Presença de Alunos do 2.º Ciclo com NEE por Tipo de Necessidade



Relativamente ao 2.º ciclo, observa-se que:

- a maioria das escolas refere ter alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (81.1%), moderadas (89.2%) e severas (62.2%);
- igual número de escolas (51.4%) indicam a existência de alunos com deficiência motora e com problemas graves de comportamento;
- 35.1% das escolas referem a existência de alunos com deficiência auditiva e igual proporção indica ter alunos com deficiência visual (13.5%) e multideficiência (13.5%).

Gráfico 6
Distribuição das Escolas quanto à Presença de Alunos do 3.º Ciclo com NEE por Tipo de Necessidade



No caso do 3.º ciclo, verifica-se que:

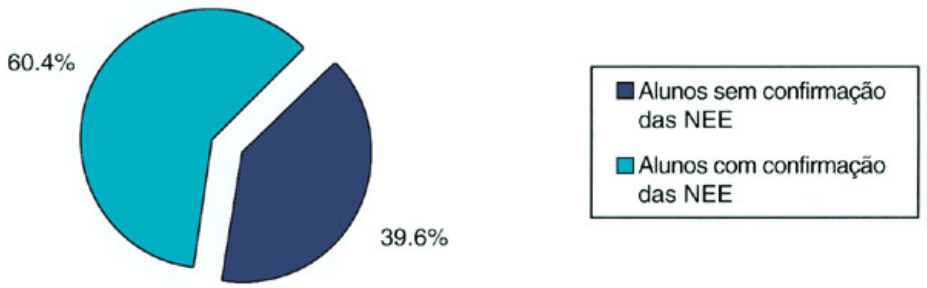
- mais de metade das escolas referem a presença de alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (59.1%) e moderadas (65.9%);
- a existência de alunos com deficiência auditiva, deficiência motora e dificuldades de aprendizagem severas é referida por 36.4%, 34.1% e 31.8% das escolas, respectivamente;
- um quarto das escolas indica ter alunos com deficiência visual;
- por último, uma pequena percentagem refere a existência de alunos com problemas graves de comportamento (11.4%) e multideficiência (9.1%).

3. Processo de Sinalização e de Confirmação dos Alunos com NEE

Procederemos agora à análise de alguns dos dados obtidos no inquérito que permitem conhecer a forma como nas escolas se processa a identificação e a confirmação das necessidades educativas especiais dos alunos, e a quem cabe essa responsabilidade.

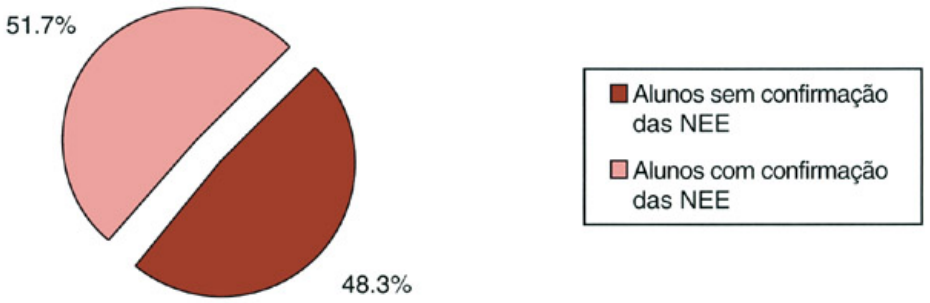
Nas 36 escolas que responderam a estas questões relativamente aos alunos do 2.º ciclo, dos 800 alunos sinalizados com NEE pouco mais de metade (483) viram as suas NEE confirmadas pelas entidades previstas no D.L. 319/91(Gráfico 7).

Gráfico 7
Confirmação das NEE dos Alunos Sinalizados (2.º Ciclo)



No caso do 3.º ciclo, verifica-se que das 42 escolas que responderam a ambas as questões, relacionadas com a sinalização e confirmação das NEE dos 462 alunos sinalizados nestas escolas, apenas 239 alunos viram as suas NEE confirmadas (Gráfico 8).

Gráfico 8
Confirmação das NEE dos Alunos Sinalizados (3.º Ciclo)



Contudo, a relação entre o número de alunos sinalizados com NEE e o número de alunos com NEE confirmadas varia muito de escola para escola:

1. três por cento (n = 1) e 7.1% (n = 3) das escolas que responderam relativamente aos alunos dos 2.º e 3.º ciclos, respectivamente, não têm nenhuma criança cujas necessidades educativas especiais estejam confirmadas, embora tenham alunos sinalizados com NEE;

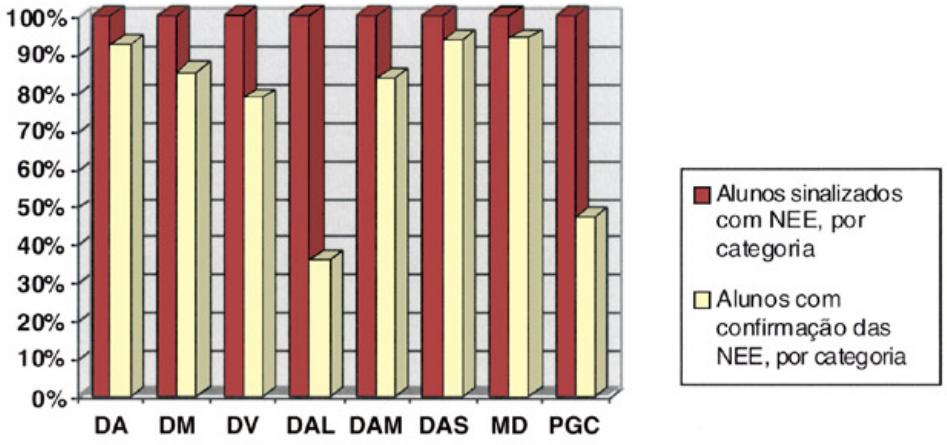
2. em 47.2% (n = 17) das escolas que responderam relativamente aos alunos do 2.º ciclo e 64% (n = 27) das escolas que responderam relativamente aos alunos do 3.º ciclo, o número dos alunos sinalizados é igual ao número de alunos com NEE confirmadas;

3. nas restantes escolas (50% e 28.6%) que responderam relativamente aos 2.º e 3.º ciclos, a percentagem de alunos cujas NEE foram confirmadas varia entre 18.8% e 88.9%, e entre 2.1% e 91.7%, respectivamente. Verifica-se, ainda, que a maioria destas escolas (38.9% e 16.7%, respectivamente) viram as NEE confirmadas para mais de metade dos alunos sinalizados com NEE.

Analisando os alunos com NEE confirmadas segundo o tipo de necessidades, verificamos que a sua confirmação por outras entidades, tal como se prevê no D.L. n.º 319/91, surge sobretudo nas situações que correspondem a défices mais graves e de menor prevalência. É o caso, por exemplo, da Deficiência Auditiva e da Multideficiência, em que para 92.3% e 93.5%, respectivamente, dos alunos identificados é referida a confirmação por entida-

des próprias, enquanto para as Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras o mesmo se verifica apenas em 36% dos casos inicialmente sinalizados. O Gráfico 9, por sua vez, permite uma clara visualização da relação entre alunos sinalizados com NEE e alunos confirmados com NEE.

Gráfico 9
Sinalização e Confirmação dos Alunos com NEE, do 2.º e do 3.º Ciclos, por Tipo de Necessidade



Como se constata no Quadro 3, a maioria dos alunos do 2.º ciclo com NEE , para quem as escolas indicaram o responsável pela sua sinalização, foi sinalizada pelo professor do 1.º ciclo (31.7%), seguindo-se o professor do 2.º ciclo e os directores de turma em percentagens idênticas (16.4%). Por último, surgem os professores das equipas de educação especial, implicados na sinalização de 11.4% dos alunos, e finalmente os pais (7.7%).

Quadro 3
Entidades Implicadas na Sinalização dos Alunos do 2.º Ciclo com NEE

Entidade	Alunos Sinalizados com NEE	% de Alunos Sinalizados com NEE
Pais/Encarregados de Educação	62	7.7
Prof. 1.º Ciclo	254	31.7
Prof. 2.º Ciclo	131	16.4
Prof. da EEE	91	11.4
Director de Turma	131	16.4
Total	**669**	**83.6**

No preenchimento do Inquérito foi omitida a resposta ou foi apresentada uma resposta inválida a esta questão para 131 dos alunos do 2.º ciclo (16.4%) identificados com NEE.

Quadro 4
Entidades Implicadas na Sinalização dos Alunos do 3.º Ciclo com NEE

Entidade	Alunos Sinalizados com NEE	% de Alunos Sinalizados com NEE
Pais/Encarregados de Educação	64	13.8
Prof. 1.º Ciclo	55	11.9
Prof. 2.º Ciclo	42	9.1
Prof. 3.º Ciclo	16	3.5
Prof. da EEE	77	16.7
Director de Turma	173	37.4
Total	**427**	**92.4**

Como se pode observar no Quadro 4, o director de turma é o responsável pela sinalização de uma maior percentagem dos alunos do 3.º ciclo

(37.4%). O professor da equipa de educação especial, os pais e o professor do 1.º ciclo são responsáveis por uma percentagem semelhante de sinalizações (16.7%, 13.8% e 11.9%, respectivamente). Por fim, os professores do 2.º e do 3.º ciclos surgem como responsáveis apenas por uma pequena parte das sinalizações, 9.1% e 3.5%, respectivamente.

Por sua vez, o Quadro 5 mostra-nos quais as entidades implicadas na confirmação das necessidades educativas especiais dos alunos, estabelecendo-se para cada uma destas entidades a proporção dos alunos cujas NEE foram por elas confirmadas, bem como a proporção de alunos com NEE confirmadas relativamente aos alunos sinalizados.

No que diz respeito à confirmação das NEE dos alunos, parece-nos importante realçar os seguintes aspectos:

- a Equipa de Educação Especial (EEE), responsável pela confirmação de 41.5% dos alunos, é o serviço que mais participa no processo de confirmação das NEE. Porém, participou apenas no processo de confirmação de 23.8% dos alunos sinalizados com NEE;

- o papel dos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), das Equipas de Avaliação e da Saúde Escolar na avaliação e confirmação das NEE é inexpressivo;

- a seguir às Equipas de Educação Especial, são os Outros Serviços ou Técnicos exteriores à escola as entidades mais referidas como responsáveis pela confirmação das NEE dos alunos sinalizados (17.7%).

Quadro 5
Entidades Implicadas na Confirmação das NEE dos Alunos

Entidades	Alunos com NEE Confirmadas	Proporção de Alunos Sinalizados entre os Alunos Confirmados
EEE	300 (41.5%)	23.8%
SPO	81 (11.3%)	6.4%
Equipa de Avaliação (D. L. 319/91)	55 (7.7%)	4.4%
Saúde Escolar	38 (5.3%)	3.0%
Outros Serviços ou Técnicos Exteriores ao Sistema Educativo	224 (31.3%)	17.7%

4. Meios Técnicos e Recursos Materiais de Apoio à Integração de Alunos com NEE

Como se pode observar no Quadro 6, a maioria das escolas que leccionam simultaneamente os 2.º e 3.º ciclos não está convenientemente equipada para atender os alunos com deficiências sensoriais.

Quadro 6
Meios Técnicos e Recursos Materiais das Escolas Relativos à Integração de Alunos com NEE

Meios e Recursos	Existem Recursos Materiais		Não Existem Recursos Materiais		Não Responderam
	Em Número Suficiente	Em Número Insuficiente	Necessário	Não Necessário	
Rampas	15	11	14	23	12
Elevador	8	1	17	40	9
Casas de Banho Adaptadas	38	3	12	14	8
Máquinas de Escrever para Cegos (Perkins)	3	1	3	57	11
Material em Relevo para Cegos	3	2	3	55	12
Livros em Braille	4	0	3	57	11
Livros Ampliados para Alunos com Deficiência Visual	1	2	6	52	14
Salas Insonorizadas para Alunos com Deficiência Auditiva	0	0	20	45	10
Software Específico	2	4	35	23	11
Salas para Alunos com Multideficiência	2	2	15	43	13
Outros	4	2	5	6	58

Parece-nos importante realçar os seguintes aspectos:

- no que diz respeito à acessibilidade, 26 escolas (41.3%) referem possuir rampas, 41 (61.2%) indicam a existência de casas de banho adaptadas e apenas nove (13.6%) referem a existência de elevadores;

- quanto a material específico para a deficiência visual, verifica-se que nas 16 escolas com alunos com este tipo de deficiência, os livros em braille, as máquinas de escrever e o material em relevo para cegos, em conjunto, existem apenas em quatro escolas. Por sua vez, a grande maioria das escolas com alunos com deficiência visual ou multideficiência não considera necessária a existência de material específico;

- nenhuma escola dispõe de sala insonorizada para alunos com deficiência auditiva. Há 20 escolas (30.8%) que referem a sua necessidade, das quais 13 têm actualmente alunos com este tipo de deficiência;

- o equipamento mais frequentemente referido como necessário é o *software* específico, o que corresponde a 54.7% de todas as escolas com alunos com NEE;

- apenas em quatro escolas existem salas próprias para alunos com multideficiência. Constata-se ainda que 15 escolas manifestam este tipo de necessidade, das quais apenas uma integra, no presente ano lectivo, alunos sinalizados com multideficiência. Verifica-se ainda que 44.4% das escolas onde existem alunos com multideficiência não referem a necessidade de salas específicas.

5. Recursos Humanos da Escola

O Quadro 7 identifica a distribuição do tipo e número de profissionais com que a escola conta, quer se trate de profissionais afectos às escolas quer afectos aos serviços de apoio que se relacionam com a escola.

Quadro 7
Recursos Humanos da Escola ou de Apoio à Escola[2]

Tipo de Profissionais	Escola	Equipa de Educação Especial	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Saúde Escolar	Outro Serviço	Total
Professores de Ensino Regular com ou sem Turma	4085 (n = 66)	58 (n = 75)	5 (n = 75)	2 (n = 75)	18 (n = 74)	4168
Professores com Especialização em Educação Especial	13 (n = 75)	41 (n = 74)	0 (n = 75)	2 (n = 75)	0 (n = 75)	56
Psicólogos	17 (n = 75)	3 (n = 75)	33 (n = 75)	0 (n = 75)	4 (n = 74)	57
Terapeutas	0 (n = 75)	1 (n = 75)	0 (n = 75)	0 (n = 75)	0 (n = 75)	1
Intérpretes de Língua Gestual	0 (n = 75)	0 (n = 75)	0 (n = 75)	0 (n = 75)	0 (n = 75)	0
Técnico Serviço Social	8 (n = 75)	1 (n = 75)	3 (n = 75)	0 (n = 75)	3 (n = 75)	15
Auxiliares de Acção Educativa	877 (n = 52)	1 (n = 74)	0 (n = 75)	0 (n = 75)	2 (n = 75)	880
Outros Técnicos	14 (n = 75)	2 (n = 75)	5 (n = 75)	13 (n = 75)	11 (n = 74)	45
Total	**5014**	**107**	**46**	**17**	**38**	**5222**

[2] n — número de escolas que responderam a cada uma das questões.

5.1. Profissionais Afectos à Escola

Estão afectos às 66 escolas que indicaram o número de professores do ensino regular 4085 professores. É ainda referida a existência, nas 75 escolas estudadas, de 13 professores com especialização em educação especial.

Há nove escolas (12%) que referem a existência na própria escola de outro tipo de profissionais como, por exemplo, pessoal administrativo, estagiários dos cursos de educador social e serviço social, animadores culturais. Apenas uma destas escolas refere, ainda, a existência de uma tarefeira para apoio a alunos com deficiências graves.

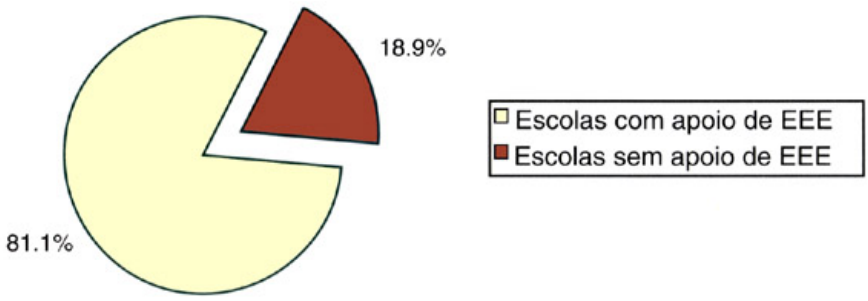
5.2. Serviços de Apoio às Escolas

Quanto aos serviços de apoio com que as escolas contam, fazemos uma análise mais detalhada sobre as Equipas de Educação Especial (EEE), na medida em que, até à data, tem sido esta a estrutura, por excelência, que presta apoio à integração de alunos com NEE.

5.2.1. Equipas de Educação Especial (EEE)

As 74 escolas da amostra que responderam a estas questões referem o apoio de 98 professores afectos a EEE, o que corresponde em média ao *ratio* de 1 professor EEE por escola. Constata-se ainda que a maioria das escolas (81.1%) refere beneficiar de apoio por parte de EEE.

Gráfico 10
Proporção de Escolas com Apoio de EEE



Se considerarmos a relação do número de professores das EEE com o número de alunos sinalizados com NEE (1098), nas 55 escolas que res-

ponderam a ambas as questões em análise, o *ratio* é de um professor para 11 alunos.

Relacionando, por outro lado, a incidência do apoio de EEE nas escolas da amostra verificamos que:

- 62 escolas, abrangendo 1131 alunos com NEE, têm apoio por parte de EEE;
- 12 escolas, que referem ter 117 alunos com NEE, indicam não receber qualquer apoio por parte de EEE. Assim sendo, 9.5% dos alunos com NEE não beneficiam de qualquer forma de apoio por parte de equipas de educação especial.

Considerando que uma estrutura de apoio deverá ter em conta não somente a necessidade de atender os alunos identificados com NEE, mas também de desempenhar funções mais amplas no apoio à escola no seu conjunto, nomeadamente aos professores e aos órgãos de gestão, é igualmente importante referir que, na amostra estudada, se constata um *ratio* de um professor da EEE para 225 alunos da população escolar global (nas 55 escolas que indicam quer o número total de alunos, quer o número de professores da EEE).

Constata-se, ainda, que 41.4% dos professores pertencentes às EEE possuem formação especializada.

Verifica-se existirem, apenas, no conjunto das EEE: três psicólogos, um terapeuta e um técnico de serviço social.

5.2.2. Apoio Pedagógico Acrescido pelos Professores Afectos às Próprias Escolas

No total das 75 escolas da amostra, a aplicação da medida "apoio pedagógico acrescido" por professores afectos à própria escola apresenta a seguinte distribuição:

- 13 escolas (17.3%), indicam não utilizar a medida "apoio pedagógico acrescido";
- 62 escolas (82.7%) referem utilizar a "medida apoio pedagógico acrescido".

5.2.3. A Equipa de Educação Especial e o Apoio Pedagógico Acrescido como Recursos da Escola

O Quadro 8 permite estabelecer uma relação entre o apoio de EEE e a medida Apoio Pedagógico Acrescido nas 64 escolas que responderam de forma completa às questões que constam deste quadro.

Quadro 8
A Equipa de Educação Especial (EEE)
e o Apoio Pedagógico Acrescido (APA) como Recursos da Escola

	N.º escolas N = 224	N.º total Alunos	N.º Alunos com NEE	N.º Prof. APA	N.º Prof. EEE N = 147	*Ratios* Prof./aluno (al.)
Escolas só com APA	7 (10.9%)	2023	62 (3.1%)	92	0	1/22 alunos 1/1.5 al. NEE
Escolas só com Apoio Equipa Educação Especial (EEE)	6 (9.4%)	2003	71 (3.5%)	0	7	1/286.1 al. 1/10.1 al. NEE
Escolas com APA + EEE	49 (76.6%)	19 585	1027 (5.2%)	720	71	1/24.8 al. 1/3 al. NEE
Escolas sem APA nem apoio EEE	2 (3.1%)	1126	8 (0.7%)	0	0	——

A maioria das escolas (76.6%) beneficia quer do apoio por parte da EEE, quer da medida apoio pedagógico acrescido. É ainda de referir que 96.2% dos alunos sinalizados com NEE frequentam estas escolas.

5.2.4. Serviços de Apoio e Interdisciplinaridade

De acordo com os dados apurados nos inquéritos (Quadro 7) iremos realçar alguns aspectos que parecem mais relevantes para uma reflexão sobre

a política educativa e a organização de recursos de apoio para alunos com NEE:

- Mais de metade das escolas estudadas (65.3%) refere poder contar com alguma forma de apoio por parte de psicólogos. Do total dos 57 psicólogos, distribuídos por diferentes estruturas, 33 (57.9%) pertencem aos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e, como foi já referido atrás, apenas três (5.3%) às EEE.

- O apoio por parte de terapeutas é praticamente inexistente. No conjunto das escolas estudadas é referida apenas a existência de um terapeuta afecto a uma EEE.

- Nenhuma escola refere a existência de intérpretes de língua gestual.

- Aproximadamente metade das escolas (45.3%) da amostra beneficiam de apoio por parte dos SPO.

- No total da amostra, 67 escolas (89.3%) que preencheram a coluna relativa à Saúde Escolar referem não ter beneficiado de apoio por parte desta.

- Situação idêntica se verifica quanto à presença de técnicos de serviço social. Apenas 14 escolas (18.6%) contam com algum apoio destes profissionais.

- A colaboração entre as escolas e Outros Serviços exteriores ao sistema educativo é reduzida, verificando-se que apenas 23.6% das escolas referem qualquer colaboração de outros serviços.

6. A Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial e os Recursos para Alunos com NEE

Passaremos agora a analisar os meios e estratégias de apoio que as escolas da amostra utilizam no processo de ensino/aprendizagem dos alunos com NEE, tomando como referência as medidas do regime educativo especial previstas no D.L. 319/91. O processo de avaliação e o progresso destes alunos foram outros factores que procurámos analisar, tomando em consideração o sistema de avaliação consignado no Despacho Normativo n.º 98-A/92.

6. 1. Equipamentos Especiais de Compensação

Tal como é ilustrado no Quadro 9, o número de alunos que, na opinião das escolas, necessita de equipamentos especiais de compensação é extremamente reduzido.

Quadro 9
Equipamentos Especiais de Compensação Considerados Necessários para Alunos Sinalizados com NEE

	2.º Ciclo		3.º Ciclo	
Equipamentos Especiais de Compensação	N.º Alunos que Utilizam	N.º Alunos que Não Utilizam e Necessitam	N.º Alunos que Utilizam	N.º Alunos que Não Utilizam e Necessitam
Auxiliares Acústicos	6	3	6	2
Cadeiras de Rodas	8	0	5	0
Máquina de Escrever Braille	0	0	7	0
Livros em Braille	0	0	6	0
Auxiliares Ópticos	2	0	7	0
Livros Ampliados	1	0	2	0
Equip.º Informático Adaptado (*Hardware* e/ou *Software*)	14	63	6	8
Outros	3	2	1	2

Verificamos que, relativamente aos alunos sinalizados com NEE no 2.º ciclo:

- apenas nove dos 17 alunos com deficiência auditiva (52.9%) necessitam de auxiliares acústicos, sendo de realçar que três destes alunos não beneficiam deste equipamento, embora dele necessitassem;
- oito em 22 alunos com deficiência motora (36.4%) utilizam cadeira de rodas;
- para dois alunos com deficiência visual (40%) é referida a necessidade de auxiliares ópticos e apenas um (20%) necessita de livros ampliados;
- quanto ao equipamento informático adaptado, apenas 1.8% dos alunos com NEE o está a utilizar, o que nos parece extremamente insuficiente sendo referida como necessária a sua utilização para 7.3% dos alunos com NEE que não dispõem deste tipo de recurso.

No caso dos alunos do 3.º ciclo constata-se que:

- oito dos 22 alunos com deficiência auditiva (36.4%) necessitam de auxiliares acústicos;
- cinco deficientes motores (26%) utilizam cadeiras de rodas;
- sete alunos (38.9%) com deficiência visual utilizam máquinas de escrever braille, dos quais seis (33.3%) utilizam simultaneamente livros em braille. Verifica-se também que sete alunos (38.9%) utilizam auxiliares ópticos dos quais dois (11.1%) recorrem ao uso de livros ampliados;
- apenas 1.3% dos alunos sinalizados com NEE utilizam equipamento informático adaptado, sendo ainda referida como necessária a sua utilização para 1.7% dos alunos com NEE que a ele não têm acesso.

6.2. Adaptação Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Modalidades de Apoio

Os Quadros 10 e 11 permitem visualizar conjuntamente os dados apurados nos inquéritos das escolas que responderam relativamente aos alunos

do 2.º e/ou do 3.º ciclo, no que se refere à aplicação das medidas do regime educativo especial aos alunos com NEE distribuídos pelas diferentes categorias.

Passaremos a realçar os principais aspectos :

- mais de metade dos alunos sinalizados com NEE nos 2.º e 3.º ciclos (64.7% e 60.3%, respectivamente) não dispõem de qualquer adaptação curricular (art.º 5.º do D.L. 319/91) e apenas um número reduzido de alunos (8.5% e 8.6%) beneficia de um currículo alternativo;

- apenas uma pequena percentagem dos alunos sinalizados com NEE no 2.º (4.1%) e no 3.º ciclos (25.2%) beneficiam de condições especiais de frequência, isto é, frequentam o ano por disciplinas.

Quadro 10
Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial (D.L. 319/91) por Tipo de NEE
(2.º Ciclo)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 17	DM 22	DV 5	DAL 366	DAM 185	DAS 64	MULTD 10	PGC 130	TOTAL 799
ADAPTAÇÕES CURRICULARES (TIPO DE CURRÍCULO)									
Currículo Normal	8 (47.1%)	14 (63.6%)	5 (100%)	324 (88.5%)	75 (40.5%)	12 (18.7%)	1 (10%)	78 (60%)	517 (64.7%)
Currículo Próprio/ /Adaptado	9 (52.9%)	5 (22.7%)	0 (0%)	37 (10.1%)	88 (47.6%)	25 (39.1%)	5 (50%)	45 (34.6%)	214 (26.8%)
Currículo Alternativo	0 (0%)	3 (13.6%)	0 (0%)	5 (1.4%)	22 (11.9%)	27 (42.2%)	4 (40%)	7 (5.4%)	68 (8.5%)
Total (100%)	17	22	5	366	185	64	10	130	799
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FREQUÊNCIA									
Frequência por Disciplinas	1 (5.9%)	1 (4.5%)	0 (0%)	15 (4.1%)	10 (5.4%)	5 (7.8%)	0 (0%)	1 (0.8%)	33 (4.1%)
Não Frequência por Disciplinas	16 (94.1%)	21 (95.5%)	5 (100%)	351 (95.9%)	175 (94.6%)	59 (92.2%)	10 (100%)	128 (99.2%)	766 (95.9%)
Total (100%)	17	22	5	366	185	64	10	130	799

(continua)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 17	DM 22	DV 5	DAL 366	DAM 185	DAS 64	MULTD 10	PGC 130	TOTAL 799
ADEQUAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE TURMAS (T.ª REDUZIDA < 20 ALUNOS)									
T.ª Reduzida	17 (100%)	15 (68.2%)	1 (20%)	134 (36.6%)	124 (67%)	42 (65.6%)	3 (30%)	63 (48.5%)	399 (49.9%)
T.ª não Reduzida mas Necessita	0 (0%)	5 (22.7%)	2 (40%)	210 (57.4%)	51 (27.6%)	17 (26.6%)	4 (40%)	47 (36.1%)	336 (42%)
Turma não Reduzida e Não Necessita	0 (0%)	2 (9.1%)	2 (40%)	22 (6%)	10 (5.4%)	5 (7.8%)	3 (30%)	20 (15.4%)	64 (8.%)
APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO									
Beneficiam	16 (94.1%)	15 (68.2%)	3 (60%)	310 (84.7%)	159 (85.9%)	50 (78.1%)	2 (20%)	84 (64.6%)	639 (80%)
Necessitam, mas Não Beneficiam	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	32 (8.7%)	5 (2.7%)	5 (7.8%)	3 (30%)	0 (0%)	45 (5.6%)
Não Necessitam	1 (5,9%)	7 (31.8%)	2 (40%)	24 (6.6%)	21 (11.4%)	9 (14.1%)	5 (50%)	46 (35.4%)	115 (14.4%)
Total (100%)	17	22	5	366	185	64	10	130	799

Quadro 11
Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial (D.L. 319/91) por Tipo de NEE
(3.º Ciclo)

N.º Alunos	DA 22	DM 19	DV 18	DAL 249	DAM 84	DAS 28	MULTD 7	PGC 35	TOTAL 462
TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS									
ADAPTAÇÕES CURRICULARES (TIPO DE CURRÍCULO)									
Currículo Normal	14 (63.6%)	11 (57.9%)	11 (61.1%)	213 (85.5%)	18 (23.1%)	0 (0%)	4 (57.1%)	2 (5.7%)	273 (60.3%)
Currículo Próprio/ /Adaptado	7 (31.8%)	6 (31.6%)	6 (33.3%)	34 (13.7%)	46 (59%)	16 (64%)	2 (28.6%)	24 (68.6%)	141 (31.1%)
Currículo Alternativo	1 (4.5%)	2 (10.5%)	1 (5.6%)	2 (0.8%)	14 (17.9%)	9 (36%)	1 (14.3%)	9 (25.7%)	39 (8.6%)
Total (100%)	22	19	18	249	78	25	7	35	453
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FREQUÊNCIA									
Frequência por Disciplinas	3 (13.6%)	1 (5.3%)	1 (5.5%)	2 (0.8%)	12 (14.3%)	3 (10.7%)	1 (14.3%)	1 (2.6%)	24 (5.2%)
Não Frequência por Disciplinas	19 (86.4%)	18 (94.7%)	17 (94.5%)	247 (99.2%)	66 (85.7%)	22 (89.3%)	8 (85.7%)	34 (97.4%)	438 (94.8%)
Total (100%)	22	19	18	249	78	25	7	35	462
ADEQUAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE TURMAS (T.ª REDUZIDA < 20 ALUNOS)									
T.ª Reduzida	15 (68.2%)	15 (79%)	15 (83.3%)	92 (39.6%)	51 (60.7%)	23 (82.1%)	5 (71.4%)	27 (77.1%)	243 (52.6%)
T.ª não Reduzida mas Necessita	7 (31.8%)	2 (10.5%)	1 (5.6%)	96 (36.9%)	22 (26.2%)	3 (10.7%)	2 (28.6%)	8 (22.9%)	141 (30.5%)
Turma não Reduzida e Não Necessita	0 (0%)	2 (10.5%)	0 (0%)	61 (24.5%)	11 (13.1%)	2 (7.1%)	0 (0%)	0 (0%)	78 (16.9%)

(continua)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 22	DM 19	DV 18	DAL 249	DAM 84	DAS 28	MULTD 7	PGC 35	TOTAL 462
APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO									
Beneficiam	19 (86.4%)	14 (73.7%)	14 (77.8%)	183 (73.5%)	71 (84.5%)	24 (85.7%)	7 (100%)	11 (31.4%)	343 (74.2%)
Necessitam, mas Não Beneficiam	2 (9.1%)	0 (0%)	2 (11.1%)	34 (13.7%)	5 (6%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	43 (9.3%)
Não Necessitam	1 (4.5%)	5 (26.3%)	2 (11.1%)	32 (12.8%)	8 (9.5%)	4 (14.3%)	0 (0%)	24 (68.6%)	76 (16.5%)
Total (100%)	22	19	18	249	84	28	7	35	462

- modalidade 8% dos alunos com NEE do 2.º ciclo e 16.9% do 3.º ciclo; os restantes alunos (42.1% e 30.5%, respectivamente) apesar de necessitarem de estar integrados em turmas reduzidas, não beneficiam disso;

- a maioria dos alunos com NEE, em ambos os ciclos (80% e 74.2%), beneficia de apoio pedagógico acrescido. No entanto, é ainda referido que 5.6% dos alunos sinalizados no 2.º ciclo e 9.3% no 3.º ciclo, embora necessitassem de apoio pedagógico acrescido, dele não beneficiam.

6.3. Condições Especiais de Avaliação e Sistema de Avaliação dos Alunos

Nos Quadros 12 (2.º ciclo) e 13 (3.º ciclo) consideraram-se as condições especiais de avaliação consignadas no art.º 8.º do D.L. 319/91 e as modalidades de avaliação para alunos com NEE previstas no sistema de avaliação dos alunos do ensino básico segundo o Despacho Normativo n.º 98-A/92.

Salientam-se os aspectos que nos parecem melhor caracterizar as escolas inquiridas quanto a esta dimensão da realidade:

- Cerca de 63.6% e 66.2% dos alunos com NEE, dos 2.º e 3.º ciclos, não beneficiam de qualquer adaptação das condições de avaliação. Contudo, o tipo de adaptação mais utilizada (26.4% e 29%, respec-

tivamente) é a adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação. Observa-se ainda que a alteração do local de avaliação é utilizada somente para uma pequena percentagem dos alunos sinalizados com NEE no 2.º (2%) e no 3.º (1.9%) ciclos.

- Considerando o sistema de avaliação dos alunos do ensino básico (Desp. Normativo n.º 98-A/92), verificamos que as escolas estudadas não recorreram à avaliação sumativa extraordinária ou avaliação especializada para 460 (57.6%) e para 372 (80.5%) dos alunos com NEE dos 2.º e 3.º ciclos, respectivamente.

- A avaliação sumativa extraordinária foi utilizada em 32.3% dos alunos com NEE do 2.º ciclo, e a retenção ocorreu em 17.7%. No caso do 3.º ciclo, esta modalidade de avaliação foi utilizada para 19.5% dos alunos com NEE, ocorrendo a retenção em 11.2%.

Quadro 12
As Necessidades Educativas Especiais dos Alunos, Condições e Modalidades de Avaliação (D.L. 319/91; Desp. Normativo n.º 98-A/92) (2.º Ciclo)

N.º Alunos	DA 17	DM 22	DV 5	DAL 366	DAM 185	DAS 64	MULTD 10	PGC 130	TOTAL 799
ADAPTAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE AVALIAÇÃO									
Tipo de Prova ou Instrumento de Aval.	9 (52.9%)	5 (22.7%)	1 (20%)	37 (10.1%)	74 (40%)	30 (46.9%)	8 (80%)	47 (36.1%)	211 (26.4%)
Forma ou Meio de Expressão do Aluno	2 (11.8%)	1 (4.5%)	0 (0%)	23 (6.3%)	41 (22.2%)	13 (20.3%)	3 (30%)	13 (10%)	96 (12%)
Tempo/ Duração da Avaliação	1 (5.9%)	3 (13.6%)	0 (0%)	15 (4.1%)	47 (25.4%)	5 (7.8%)	5 (50%)	10 (7.7%)	86 (10.8%)
Local de Aval.	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (0.3%)	7 (3.8%)	3 (4.7%)	2 (20%)	3 (2.3%)	16 (2%)
Sem Adaptações	6 (35.3%)	15 (68.2%)	4 (80%)	290 (79.2%)	92 (49.7%)	24 (37.5%)	1 (10%)	76 (58.5%)	508 (63.6%)
SISTEMA/MODALIDADES DE AVALIAÇÃO									
Avaliação Sumativa Extraordinária	4 (23.5%)	2 (9.1%)	0 (0%)	146 (39.9%)	62 (33.5%)	16 (25%)	0 (0%)	30 (23.1%)	260 (32.5%)
Avaliação Especializada	1 0 (5.9%)	0 (0%)	0 (0%)	16 (4.4%)	22 (11.9%)	14 (21.9%)	1 (10%)	27 (20.8%)	81 (10.1%)
PROGRESSÃO E RETENÇÃO									
Sem retenção	15 (88.2%)	19 (86.4%)	5 (100%)	331 (90.4%)	139 (75.1%)	53 (82.8%)	10 (100%)	86 (66.2%)	658 (82.3%)
1 Retenção	1 (5.9%)	1 (9.1%)	0 (0%)	35 (9.6%)	39 (21.1%)	5 (7.8%)	0 (0%)	41 (31.5%)	123 (15.4%)
2 ou + Retenções	1 (5.9%)	1 (4.5%)	0 (0%)	0 (0%)	7 (3.8%)	6 (9.4%)	0 (0%)	3 (2.3%)	18 (2.3%)
Total (100%)	17	22	5	366	185	64	10	130	799

- A avaliação especializada ocorreu apenas num número reduzido de alunos com NEE (10.1% e 2.2%, respectivamente). No que diz respeito aos alunos do 2.º ciclo, são sujeitos, principalmente, a esta modalidade de avaliação os alunos com dificuldades de aprendizagem severas (21.9%), problemas graves de comportamento (20.8%), dificuldades de aprendizagem moderadas (11.9%) e multideficiência (10%). No caso do 3.º ciclo, a maior incidência observa-se nos alunos sinalizados com deficiência auditiva (9.1%).

- Comparando os diferentes tipos de NEE no que se refere à retenção, observa-se que, no caso do 2.º ciclo, 33.8% dos alunos sinalizados com problemas graves de comportamento já tiveram pelo menos uma retenção, a que se seguem os alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (24.9%). Relativamente ao 3.º ciclo, 17.9% dos alunos com dificuldades de aprendizagem severas foram retidos pelo menos uma vez, a que se segue igual percentagem (14.3%) de alunos sinalizados com multideficiência e dificuldades de aprendizagem moderadas.

6.4. Modalidades de Apoio

No Quadro 14 são apresentadas as diferentes modalidades de apoio utilizadas pelas 75 escolas da amostra, com os alunos sinalizados com NEE.

Quadro 14
Modalidades de Apoio

Tipo de NEE	Modalidades de Apoio									
	T.ª Regular sem Apoio Extra		T.ª Regular com Apoio ao Professor		T.ª Regular com Apoio Aluno Dentro da Sala		T.ª Regular com Apoio Aluno Fora da Sala		Turma Especial	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Def. Auditiva	1	2.6	2	5.1	4	10.3	29	74.4	6	15.4
Def. Motora	2	4.9	5	12.2	8	19.5	17	41.5	8	19.5
Def. Visual	2	8.7	0	0	0	0	17	73.9	1	4.3
Dif. Aprend. Ligeiras	15	2.4	19	3.1	71	11.5	353	57.4	78	12.7
Dif. Aprend. Moderadas	5	1.9	23	8.5	29	10.8	185	68.8	49	18.2
Dif. Aprend. Severas	4	4.3	4	4.3	10	10.9	60	65.2	21	22.8
Multideficiência	4	23.5	1	5.9	2	11.8	7	41.2	3	17.6
Probl. Graves Comportamento	16	9.7	25	15.1	11	6.7	87	52.7	27	16.4
Total	**49**	**3.9**	**79**	**6.3**	**135**	**10.7**	**755**	**59.9**	**193**	**15.3**

Relativamente às diferentes modalidades de apoio para alunos sinalizados com NEE verifica-se que:

- mais de metade (59.9%) dos alunos sinalizados com NEE recebem apoio fora da sala de aula;
- 15.3% encontram-se inseridos numa turma especial;
- o apoio dentro da sala de aula é referido como sendo utilizado com 10.7% dos alunos sinalizados com NEE;

- 3.9% dos alunos sinalizados não recebem qualquer tipo de apoio.

No que diz respeito às diferentes categorias de NEE, parece-nos serem de realçar os seguintes aspectos:

- a modalidade de apoio mais utilizada, em todos os tipos de NEE, é o apoio fora da sala de aula;
- a segunda modalidade de apoio mais utilizada é a turma especial, excepto no caso da deficiência visual;
- 23.5% dos alunos com multideficiência não têm qualquer tipo de apoio.

6.5. Tipo de NEE e Medidas do Regime Educativo Especial

Tentaremos agora analisar de forma relacionada o tipo de estratégias que as escolas tendem a organizar consoante o tipo de necessidades identificadas nos alunos. Os diferentes gráficos que a seguir se apresentam permitem visualizar o perfil de recursos e medidas educativas que caracterizam cada tipo de necessidades educativas especiais.

6.5.1. Deficiência Auditiva

2.º Ciclo (Gráficos 11 e 12):

Os 17 alunos identificados com deficiência auditiva encontram-se distribuídos por 13 escolas, o que corresponde a 35.1% das escolas da amostra.

A maioria dos alunos com deficiência auditiva (dez alunos) está colocada cada um na sua escola, situação que à partida é desaconselhável quando se trata da integração de alunos com deficiência auditiva de grau severo e profundo. Os restantes alunos estão distribuídos por duas escolas, tendo uma dois alunos e outra três alunos.

Dos 17 alunos com deficiência auditiva, três (17.6%) são referidos como não tendo auxiliares acústicos embora deles necessitassem, seis (35.3%) dispõem de auxiliares acústicos e oito (47.1%) não têm e não necessitam. Nenhuma escola da amostra possui salas insonorizadas para deficientes auditivos.

Gráfico 11
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Auditiva (2.º Ciclo)

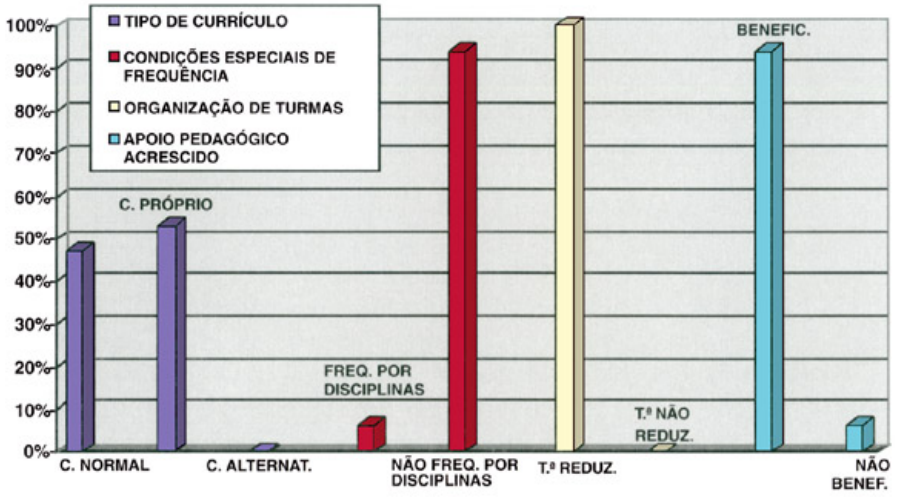
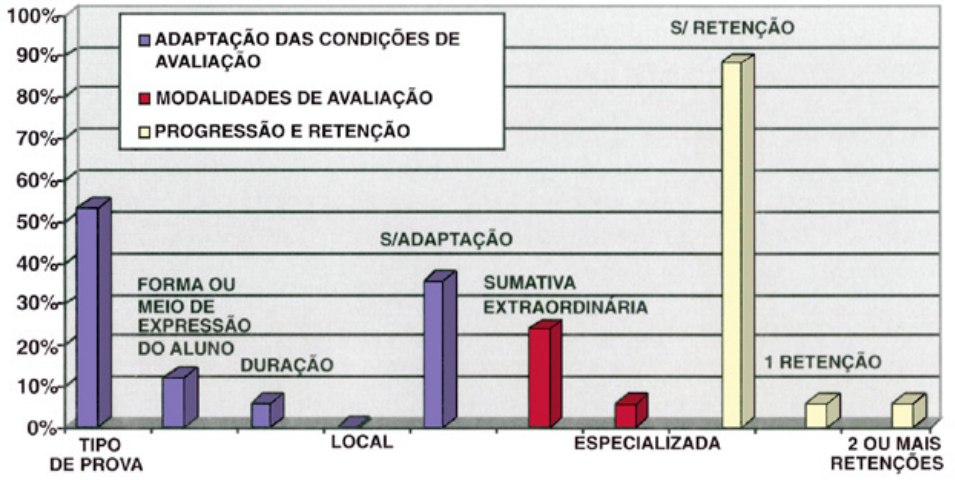


Gráfico 12
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Auditiva (2.º Ciclo)



Ao nível da adaptação curricular verifica-se que nenhum aluno beneficia de currículo alternativo, distribuindo-se de forma aproximadamente semelhante pelo currículo normal (47.1%) e pelo currículo próprio (52.9%).

Considerando a adaptação das condições de avaliação, verifica-se que aproximadamente metade dos alunos (52.9%) com deficiência auditiva beneficia de alteração do tipo de prova ou instrumento de avaliação; dois (11.8%) de alteração da forma ou meio de expressão do aluno, e somente um (5.9%) de alteração da duração da avaliação.

Observa-se ainda que, ao nível das modalidades de avaliação, quatro alunos (23.5%) são indicados como tendo avaliação sumativa extraordinária e um (5.9%) avaliação especializada.

A maioria dos deficientes auditivos (88.2%) nunca sofreu uma retenção. Dos dois (11.8%) que já foram retidos, um teve uma retenção e o outro duas ou mais retenções.

Grande parte dos alunos sinalizados com deficiência auditiva beneficia de apoio pedagógico acrescido (94.1%). É referido que somente um aluno não necessita de beneficiar desta medida.

Relativamente à adequação na organização de turmas, todos os alunos com deficiência auditiva frequentam uma turma reduzida.

3.º Ciclo (Gráficos 13 e 14):

Os 22 alunos sinalizados com deficiência auditiva encontram-se distribuídos por 16 escolas, o que corresponde a 36.4% da nossa amostra.

Relativamente aos equipamentos especiais de compensação, constata-se que seis alunos (27.3%) utilizam auxiliares acústicos e que mais dois (9.1%) necessitariam de os utilizar.

Mais de metade destes alunos (63.6%) seguem um currículo normal; 31.8% seguem um currículo próprio ou adaptado e 4.5% um currículo alternativo.

Aproximadamente um terço dos alunos sinalizados com deficiência auditiva (31.8%) não frequentam turmas reduzidas embora o necessitassem. Os restantes 68.2% estão inseridos em turmas com um efectivo de alunos reduzido.

A maioria dos alunos com deficiência auditiva (86.4%) beneficia de apoio pedagógico acrescido. Contudo, é referido que dois alunos (9.1%), embora necessitassem desta medida, dela não beneficiam.

Gráfico 13
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Auditiva (3.º Ciclo)

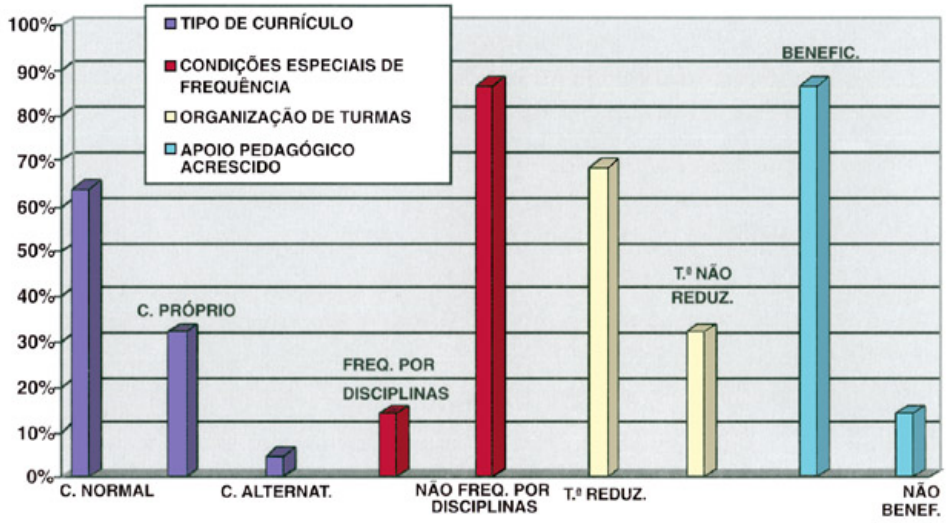
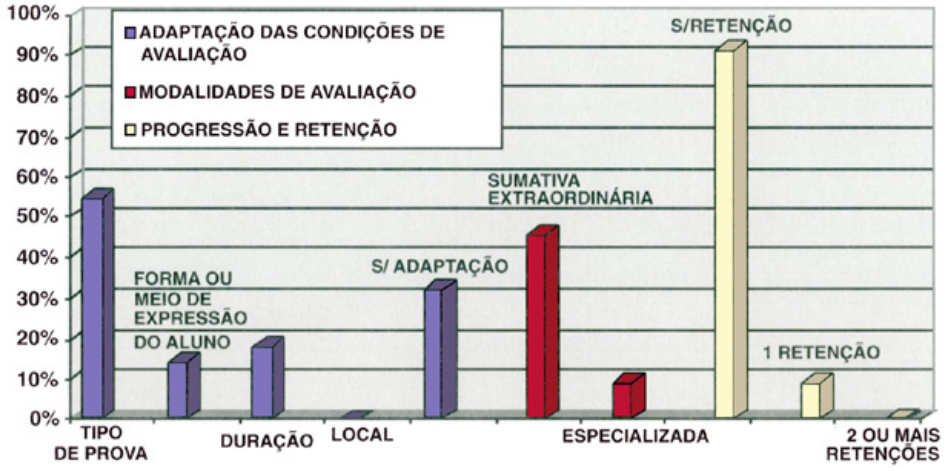


Gráfico 14
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Auditiva (3.º Ciclo)



No que diz respeito à adaptação das condições de avaliação, aproximadamente metade (54.5%) dos alunos com deficiência auditiva beneficia da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação; 13.6% beneficiam da adaptação da forma ou meio de expressão do aluno e 18.2% da adaptação da duração da avaliação. Sete alunos (31.8%) não beneficiam de qualquer tipo de adaptação.

Aproximadamente metade (45.5%) destes alunos são sujeitos a avaliação sumativa extraordinária e 9.1% são submetidos a avaliação especializada.

A maioria nunca teve uma retenção (90.9%), tendo apenas dois alunos (9.1%) sido retidos uma vez.

6.5.2. Deficiência Motora

2.º Ciclo (Gráficos 15 e 16):

Procedendo ao mesmo tipo de análise relativamente aos alunos com deficiência motora, verificámos que existem 22 alunos distribuídos por 19 escolas do seguinte modo:

- 16 escolas apenas têm um aluno cada uma;
- três escolas têm dois alunos cada uma.

Constata-se que 14 alunos (63.6%) beneficiam de um currículo normal, cinco (22.7%) têm currículo próprio ou adaptado e três (13.6%) beneficiam de um currículo alternativo.

Dos 22 alunos com deficiência motora, 15 (68.2%) beneficiam de apoio pedagógico acrescido. Os restantes (31.8%) não necessitam deste tipo de apoio.

No conjunto dos alunos da amostra, apenas oito alunos com deficiência motora (36.4%) utilizam cadeira de rodas.

Mais de metade dos alunos com deficiência motora (68.2%) frequenta turmas com número de efectivos reduzido. São indicados ainda cinco alunos (22.7%) como necessitando de frequentar turmas reduzidas embora delas não beneficiem.

No que diz respeito à adaptação das condições de avaliação, a maioria (68.2%) não beneficia de qualquer tipo de adaptação; cinco (22.7%) beneficiam da alteração do tipo de prova ou do instrumento de avaliação; três (13.6%) da duração da avaliação, e um (4.5%) da sua forma ou meio de expressão.

Gráfico 15
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Motora (2.º Ciclo)

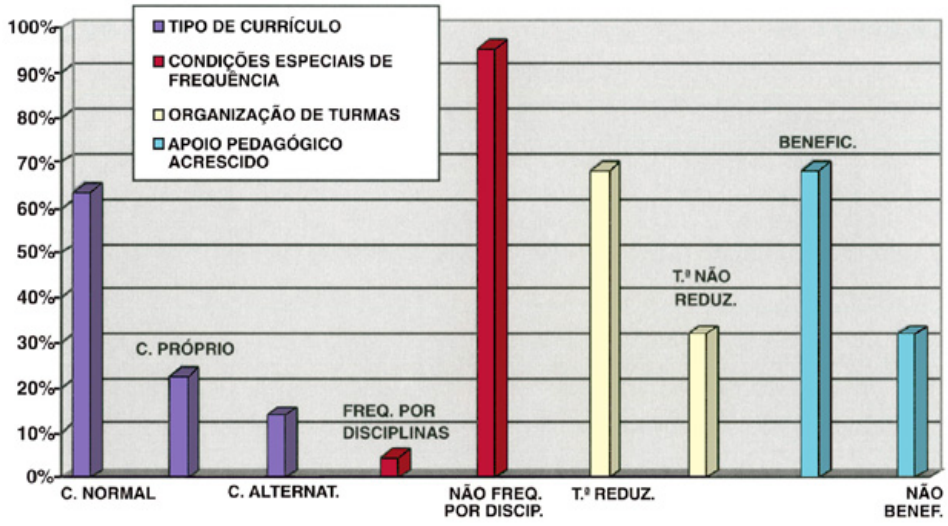
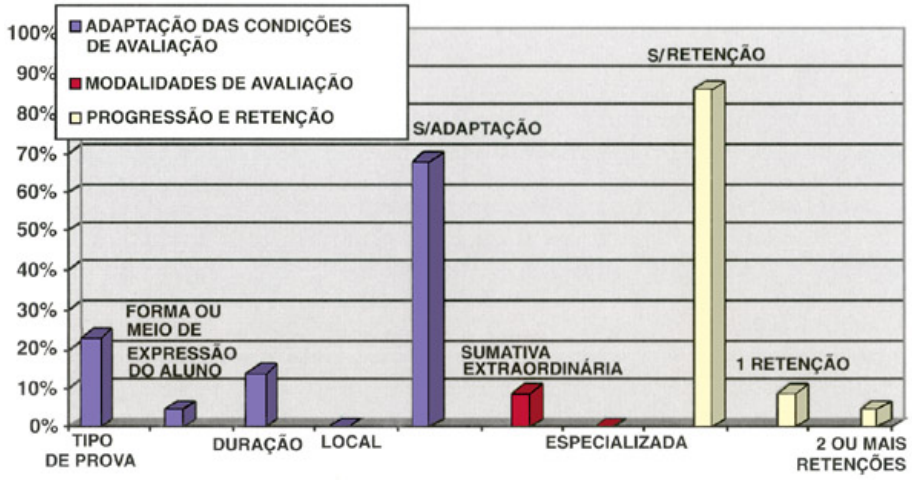


Gráfico 16
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Motora (2.º Ciclo)



Verifica-se, ainda, que dois destes alunos já tiveram pelo menos uma retenção: um foi retido uma vez e o outro mais do que uma vez.

Dois alunos, dos quais um já teve uma retenção, foram sujeitos a avaliação sumativa extraordinária.

3.º Ciclo (Gráficos 17 e 18):

Os 19 alunos com deficiência motora que frequentam o 3.º ciclo estão distribuídos por 15 escolas.

Destes 19 alunos apenas cinco utilizam cadeira de rodas.

No que diz respeito ao tipo de currículo, 61.1% seguem um currículo normal, 33.3% um currículo próprio ou adaptado e 5.6% um currículo alternativo.

A maioria destes alunos (79%) frequenta uma turma reduzida; no entanto, existem dois alunos (10.5%) que, embora necessitassem de beneficiar desta medida, estão integrados em turmas com mais de 20 alunos.

Todos os alunos com deficiência motora (73.7%) que necessitam de apoio pedagógico acrescido beneficiam desta medida.

No que diz respeito à adaptação das condições de avaliação, mais de metade (57.9%) não beneficiam de qualquer tipo de alteração. Para oito alunos é utilizada a adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, três beneficiam da adaptação da forma ou do meio de expressão do aluno, cinco da duração da avaliação e um aluno da adaptação do local de avaliação.

Aproximadamente um quinto (21.1%) destes alunos são sujeitos a avaliação sumativa extraordinária, embora nunca nenhum aluno tenha sido retido.

6.5.3. Deficiência Visual

2.º Ciclo (Gráficos 19 e 20):

Os cinco alunos com deficiência visual estão distribuídos por cinco escolas.

Todos os alunos seguem um currículo normal.

Dos cinco alunos sinalizados com deficiência visual, dois utilizam auxiliares ópticos e um utiliza livros ampliados.

Gráfico 17
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Motora (3.º Ciclo)

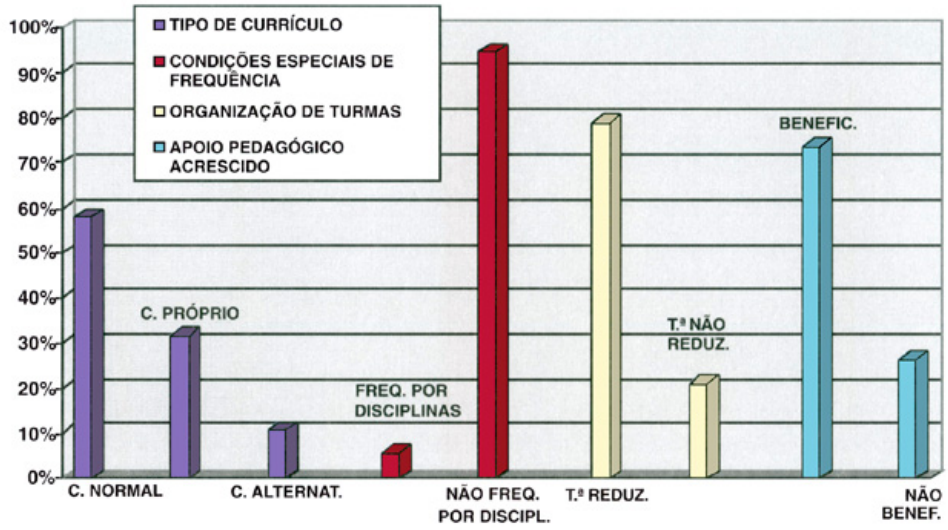


Gráfico 18
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Motora (3.º Ciclo)

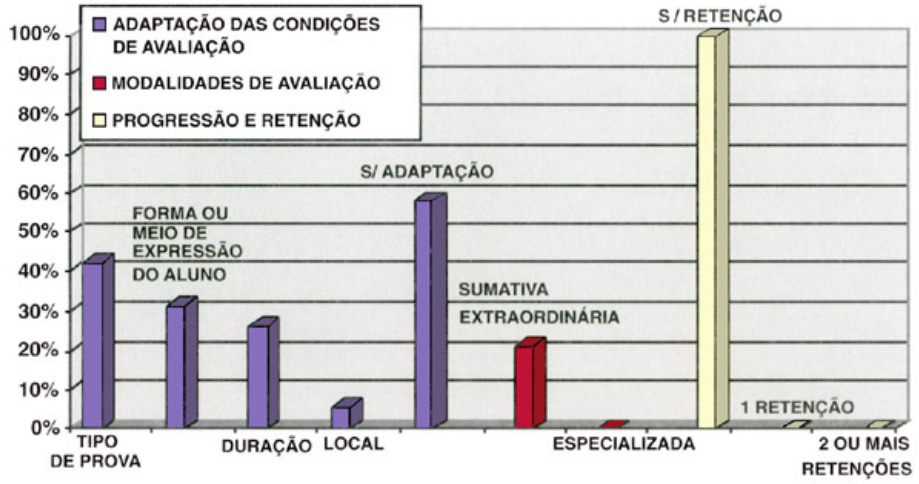


Gráfico 19
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Visual (2.º Ciclo)

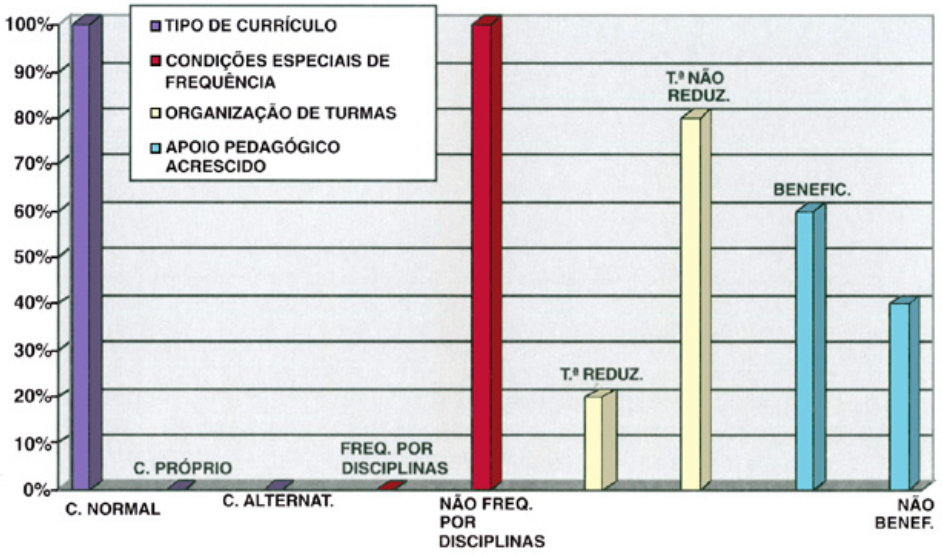
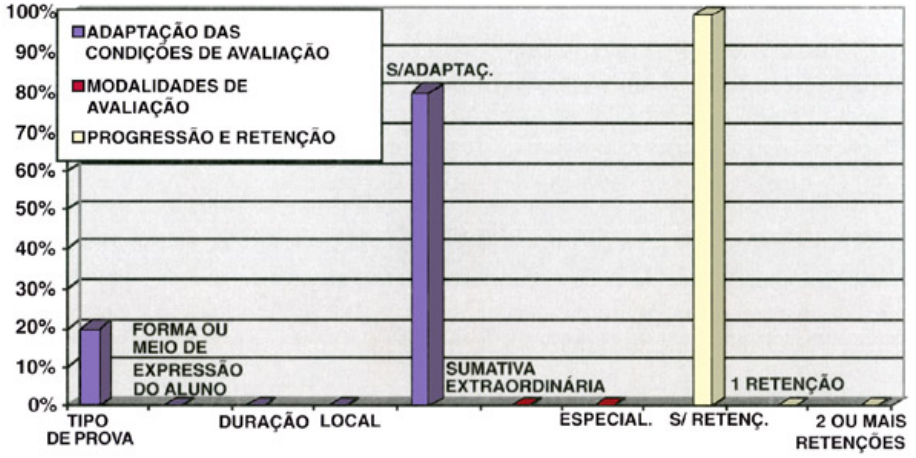


Gráfico 20
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Visual (2.º Ciclo)



Um aluno com deficiência visual frequenta uma turma reduzida. No entanto, há dois alunos para os quais é indicada a necessidade de frequência de turma reduzida, embora dela não beneficiem.

A maioria dos alunos sinalizados com deficiência visual não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação. Apenas um beneficia da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação.

3.º Ciclo (Gráficos 21 e 22):

Os 18 alunos com deficiência visual que frequentam o 3.º ciclo estão distribuídos por 11 escolas:

- sete escolas têm cada uma delas um aluno com deficiência visual;
- duas escolas têm dois alunos cada uma;
- uma escola tem quatro alunos.

No que diz respeito à utilização de equipamentos especiais de compensação, sete alunos utilizam máquinas de escrever braille, dos quais seis utilizam livros em braille, sete utilizam auxiliares ópticos e dois utilizam livros em caracteres ampliados.

Mais de metade (61.5%) destes alunos segue um currículo normal; 33.3% beneficiam de um currículo próprio ou adaptado e 5.6% de um currículo alternativo.

A maioria (73.7%) beneficia de apoio pedagógico acrescido, sendo referido que os restantes não necessitam deste tipo de apoio.

Apenas um aluno necessitaria de frequentar uma turma reduzida, existindo 15 alunos que frequentam este tipo de turmas.

Mais de metade dos alunos (61.1%) com deficiência visual beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, 27.8% da adaptação da duração da avaliação, 16.7% da adaptação da forma ou meio de expressão e 5.6% da adaptação do local de avaliação.

Dois alunos foram submetidos a avaliação sumativa extraordinária, dos quais um teve uma retenção.

Gráfico 21

A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Visual (3.º Ciclo)

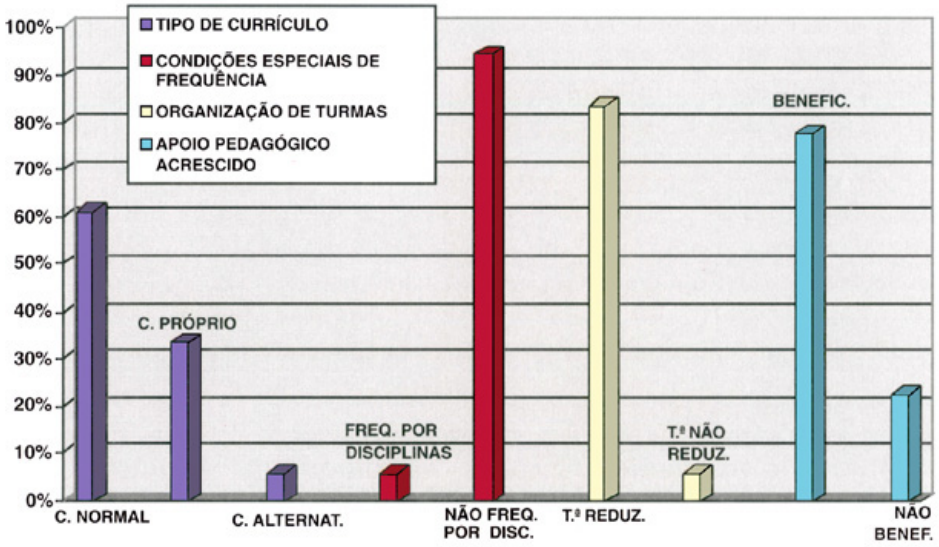
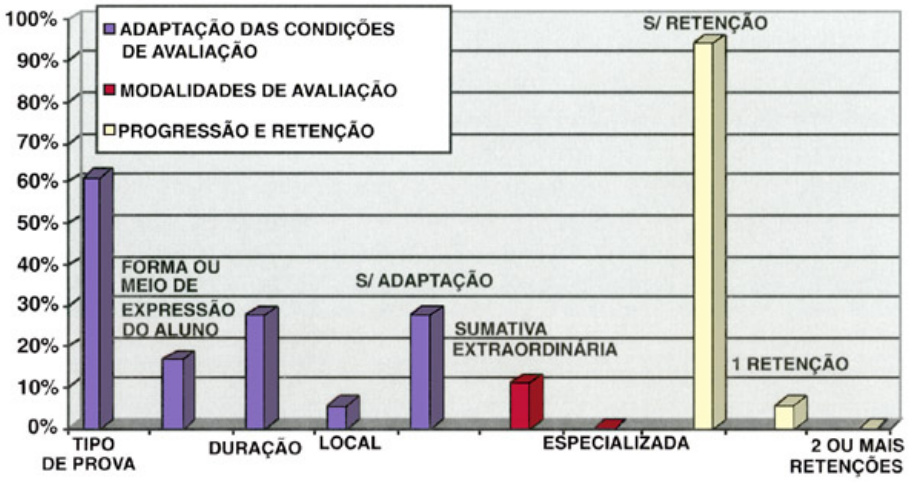


Gráfico 22

Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Visual (3.º Ciclo)



6.5.4. Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras, Moderadas e Severas

2.º Ciclo (Gráficos 23 e 24, 25 e 26, 27 e 28):

Relativamente à presença de alunos com dificuldades de aprendizagem nas escolas da amostra verifica-se que os 366, 185 e 64 alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas e severas distribuem-se, respectivamente, por 30, 33 e 23 escolas. Importa ainda realçar o facto de a totalidade dos alunos com dificuldades de aprendizagem, neste nível de ensino (615 alunos), se encontrarem distribuídos por apenas 35 escolas.

Ao nível das adaptações curriculares verifica-se que a maioria (88.5%) dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras segue um currículo normal. Verifica-se ainda que aproximadamente metade (47.6%) dos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem moderadas segue um currículo próprio, 42.2% dos alunos com dificuldades de aprendizagem severas seguem um currículo alternativo e 39.1% um currículo próprio ou adaptado.

À maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (67%) ou severas (65.6%) é aplicada a medida "turma reduzida". Relativamente aos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem ligeiras, 36.5% estão integrados em turmas reduzidas e mais de metade (57.4%) estão inseridos em turmas com mais de 20 alunos, embora necessitassem de estar integrados em turmas reduzidas.

Grande parte dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (84.7%), moderadas (85.9%) e severas (78.1%) beneficia de apoio pedagógico acrescido. No entanto, é referido que 8.7%, 2.7% e 7.8% destes alunos, respectivamente, não beneficiam deste tipo de apoio, embora dele necessitassem.

A maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (79.2%) e moderadas (49.7%) não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação; no entanto, 40% dos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem moderadas beneficiam da alteração do tipo de prova ou instrumento de avaliação. Relativamente aos alunos com dificuldades de aprendizagem severas, 37.5% não beneficiam de qualquer adaptação e 46.9% beneficiam de alteração do tipo de prova ou instrumento de avaliação.

A avaliação sumativa extraordinária é utilizada para 39.9% dos alunos com dificuldades de aprendizagens ligeiras, 33.5% com dificuldades de aprendizagem moderadas e 25% com dificuldades de aprendizagem severas. Constata-se ainda que 21.9% dos alunos com dificuldades de aprendizagem severas são submetidos a avaliação especializada.

Gráfico 23
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (2.º Ciclo)

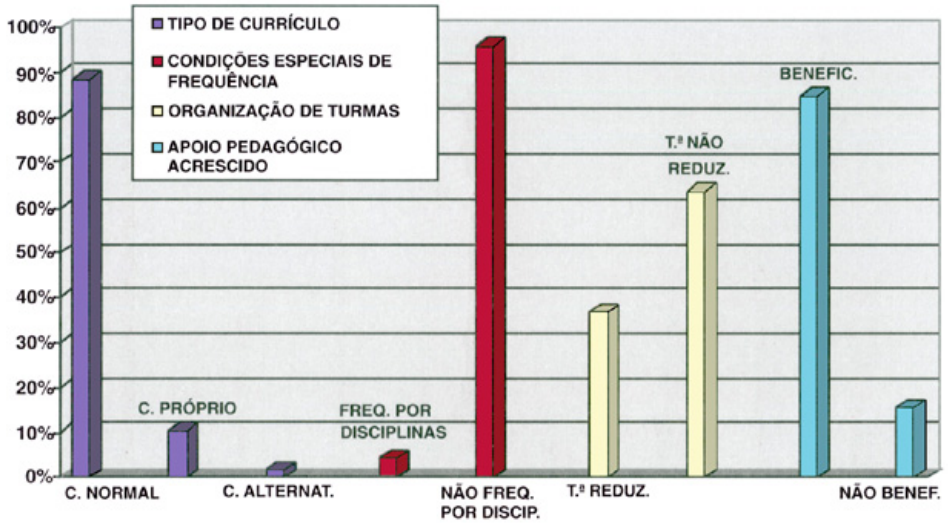


Gráfico 24
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (2.º Ciclo)

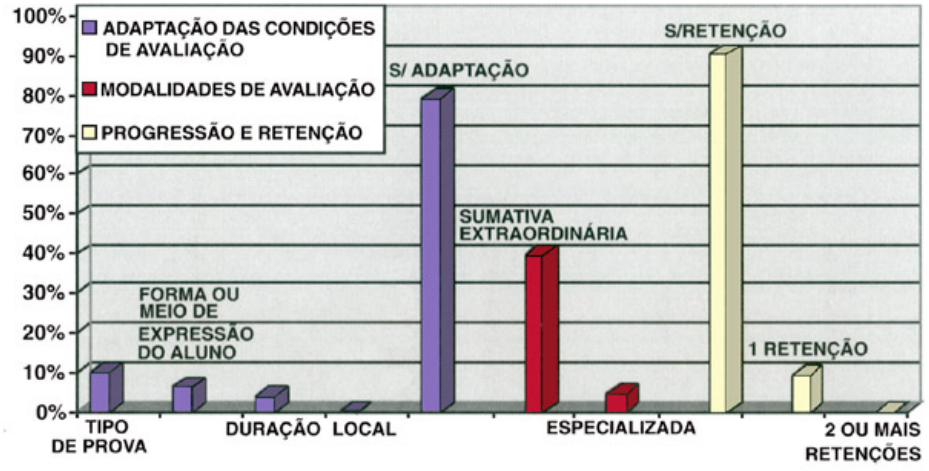


Gráfico 25

A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (2.º Ciclo)

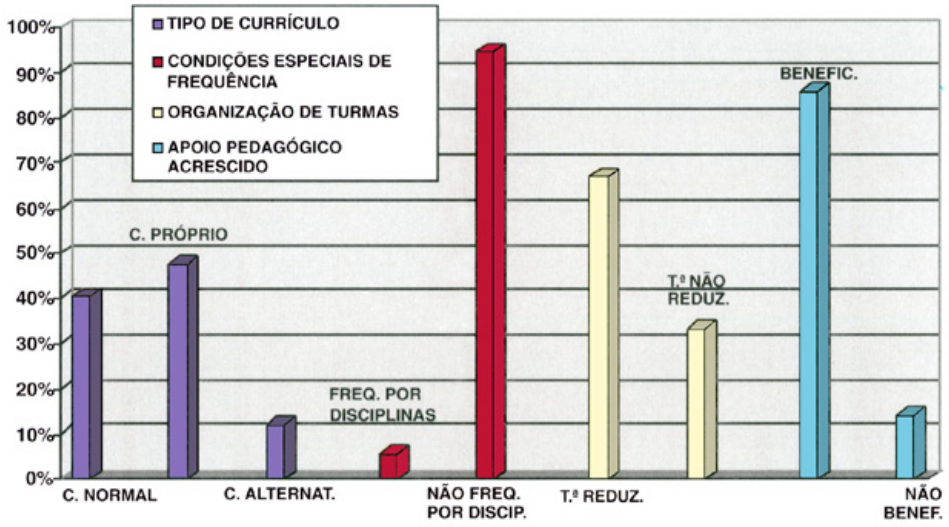


Gráfico 26

Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (2.º Ciclo)

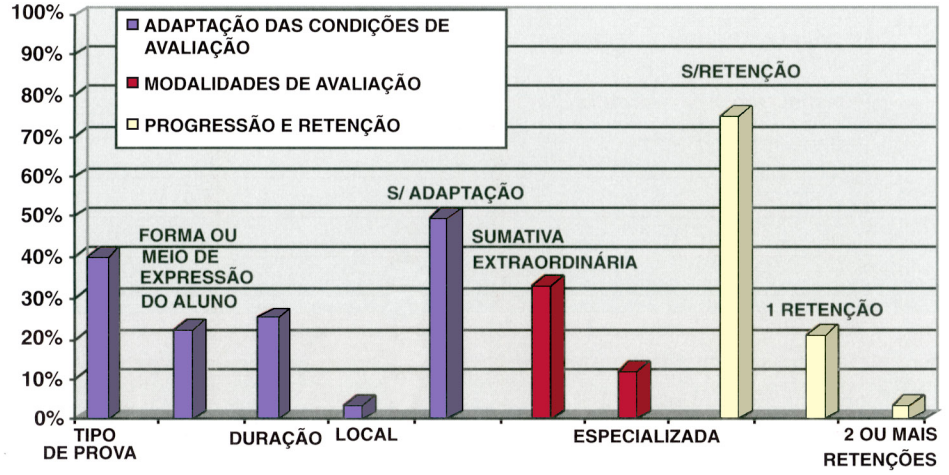


Gráfico 27
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas (2.º Ciclo)

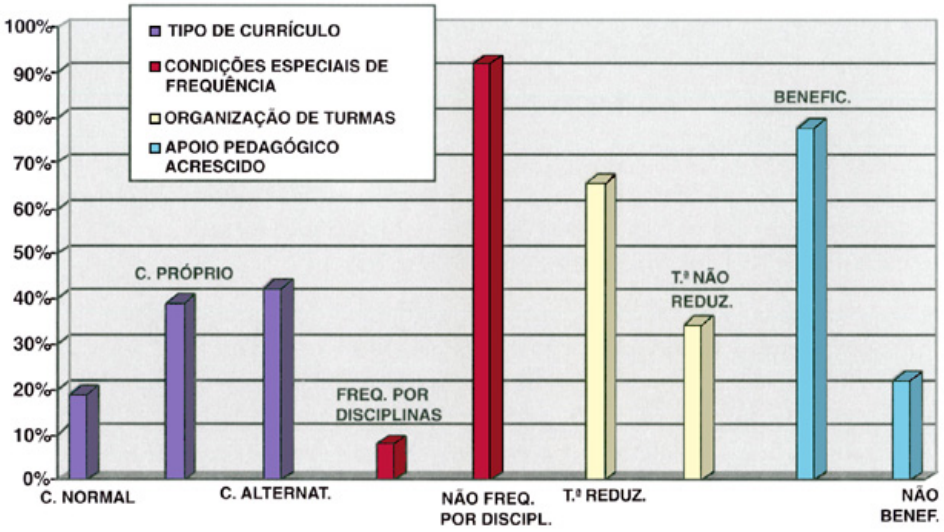
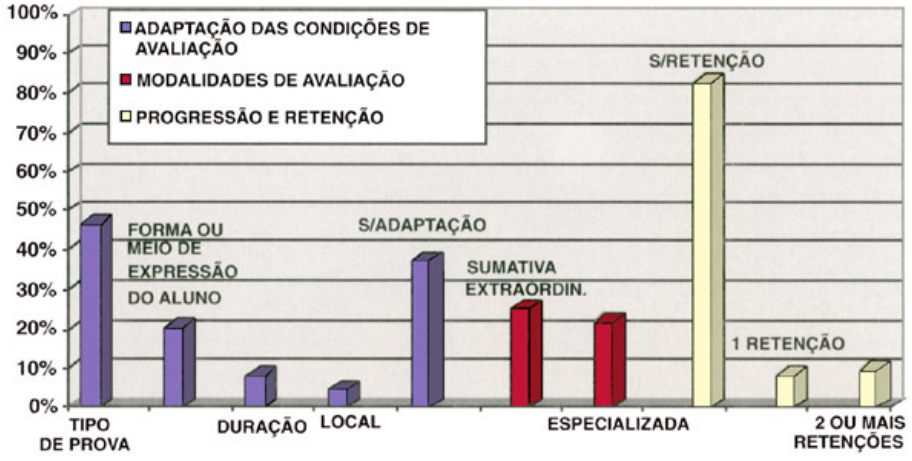


Gráfico 28
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas (2º Ciclo)



A maior parte dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (90.4%), dificuldades de aprendizagem moderadas (75.1%) e dificuldades de aprendizagem severas (82.8%) nunca sofreram uma retenção. É ainda referido que 9.6%, 21.1% e 7.8%, respectivamente, dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas ou severas já foi retido uma vez e que apenas uma pequena percentagem de alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (3.8%) e severas (9.4%) já tiveram mais do que uma retenção.

3.º Ciclo (Gráficos 29 e 30, 31 e 32, 33 e 34):

Os 249, 84 e 28 alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas e severas distribuem-se, respectivamente, por 55, 29 e 14 escolas. Salientamos ainda que estes 361 alunos com dificuldades de aprendizagem se encontram distribuídos por apenas 38 escolas.

A maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (85.5%) segue um currículo normal. Pelo contrário, a maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (59%) ou severas (64%) segue um currículo próprio ou adaptado. É ainda de referir que 36% dos alunos sinalizados com dificuldades de aprendizagem severas segue um currículo alternativo.

Ao nível da adequação na organização de turmas, a maior parte dos alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas (60.7%) e severas (82.1%) estão integrados numa turma reduzida. Relativamente aos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, 36.9% frequentam turmas reduzidas, sendo referido que 38.6% dos alunos sinalizados nesta categoria, embora frequentem turmas com mais de 20 alunos, necessitavam de estar integrados em turmas reduzidas.

A maioria dos alunos, em qualquer uma destas três categorias, beneficia de apoio pedagógico acrescido. Constata-se, no entanto, que 13.7% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras e 6% dos alunos com moderadas, embora necessitassem deste tipo de apoio, não beneficiam dele.

Relativamente à adaptação das condições de avaliação verifica-se que:

- a maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (82.3%) não beneficia de qualquer adaptação nas condições de avaliação;
- igual percentagem (57.1%) de alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas e severas beneficia da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação.

Gráfico 29
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (3.º Ciclo)

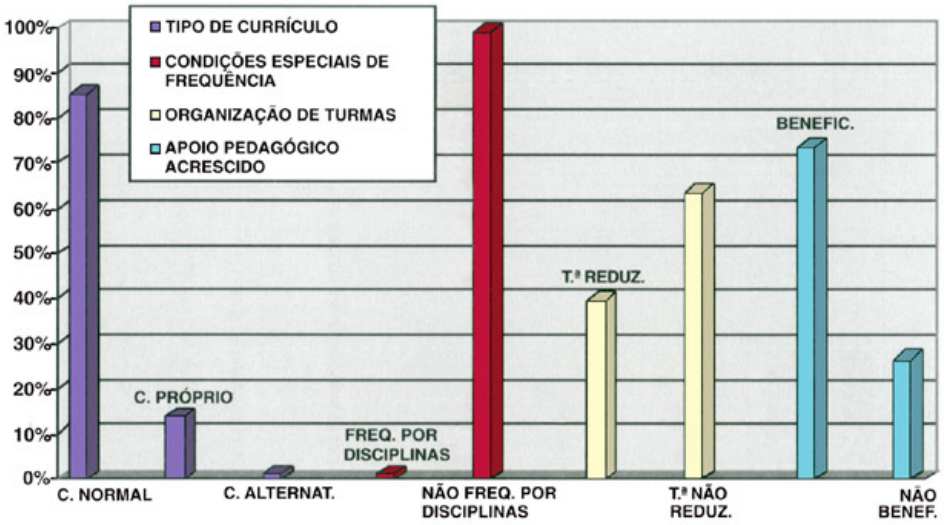


Gráfico 30
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (3.º Ciclo)

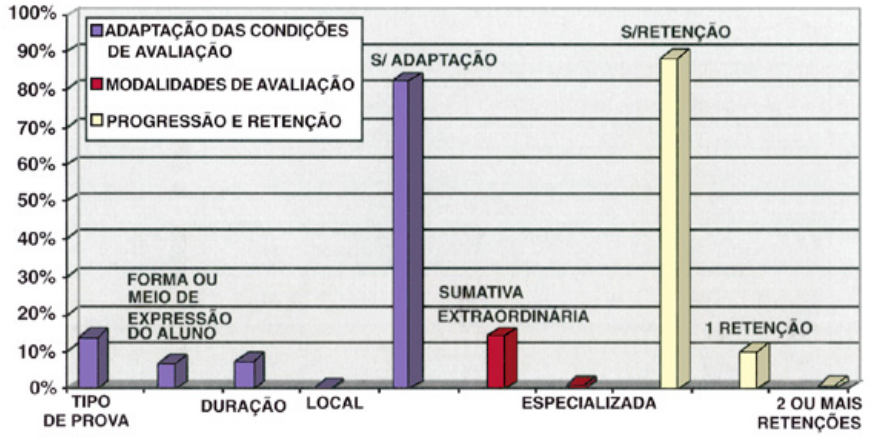


Gráfico 31
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (3.º Ciclo)

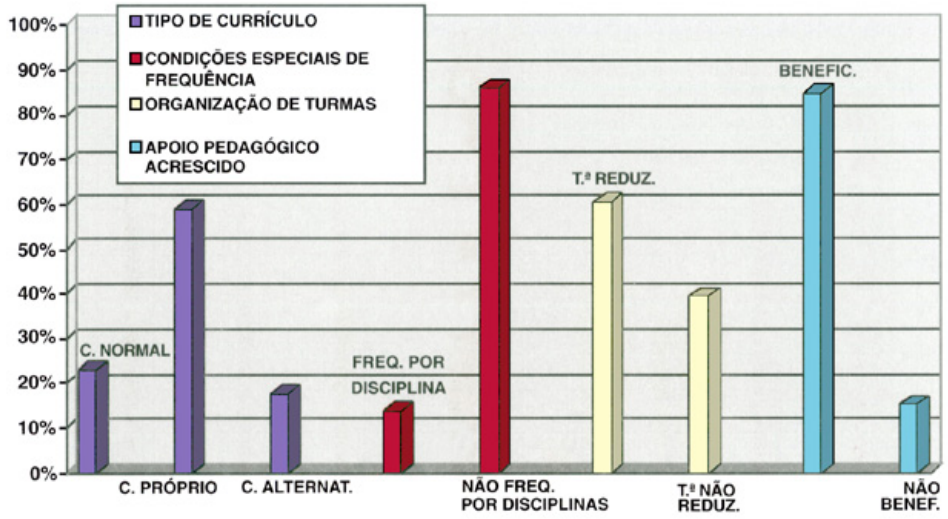


Gráfico 32
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (3.º Ciclo)

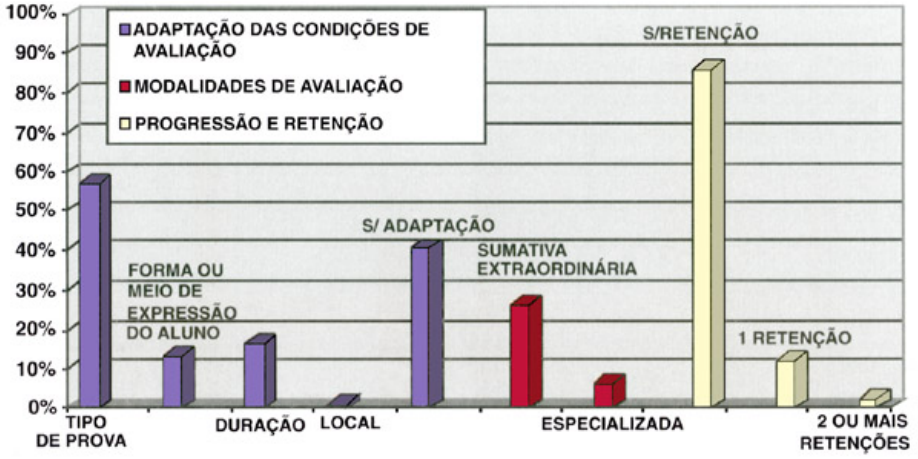


Gráfico 33
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas (3.º Ciclo)

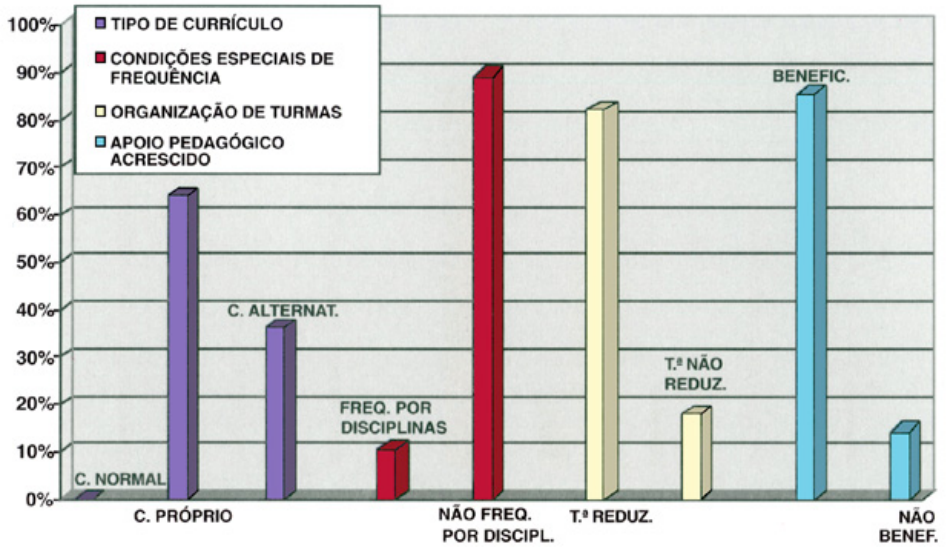
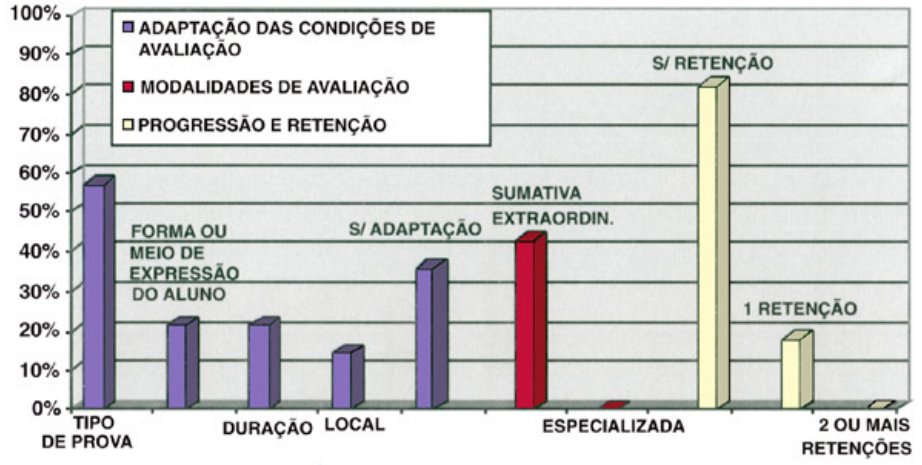


Gráfico 34
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas (3.º Ciclo)



Foram submetidos a avaliação sumativa extraordinária 14.1%, 26.2% e 42.9% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, severas e moderadas, respectivamente.

Constata-se, ainda, que a maioria destes alunos nunca teve uma retenção.

6.5.5. Multideficiência

2.º Ciclo (Gráficos 35 e 36):

Os dez alunos sinalizados com multideficiência estão distribuídos por cinco escolas, do seguinte modo:

- duas escolas indicam ter um aluno com multideficiência;
- duas escolas possuem dois alunos sinalizados nesta categoria;
- uma escola possui quatro alunos com multideficiência.

Relativamente ao tipo de currículo, apenas um aluno é indicado como beneficiando de currículo normal. Por sua vez, cinco alunos beneficiam do currículo próprio ou adaptado e os restantes quatro do currículo alternativo.

No que diz respeito aos equipamentos especiais de compensação, salienta-se que para metade destes alunos é referido pelas escolas a ausência de equipamentos informáticos adaptados.

Cerca de um terço destes alunos frequentam uma turma reduzida e aproximadamente metade, embora não beneficiem desta medida, são indicados como necessitando de frequentar uma turma com um número reduzido de alunos.

A medida "apoio pedagógico acrescido" é utilizada apenas por dois dos alunos com multideficiência, sendo indicado que três destes alunos, embora necessitassem desta medida, dela não beneficiam.

Para a maioria dos alunos com multideficiência é indicada a alteração do tipo de prova ou instrumento de avaliação; metade beneficia da alteração da duração da avaliação, três alunos da sua forma ou meio de expressão e dois alunos do local de avaliação. Por sua vez, um aluno com multideficiência não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação.

No que diz respeito às modalidades de avaliação, um aluno é indicado como tendo avaliação especializada.

Por último, nenhum aluno com multideficiência foi, alguma vez, retido.

Gráfico 35
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Multideficiência (2.º Ciclo)

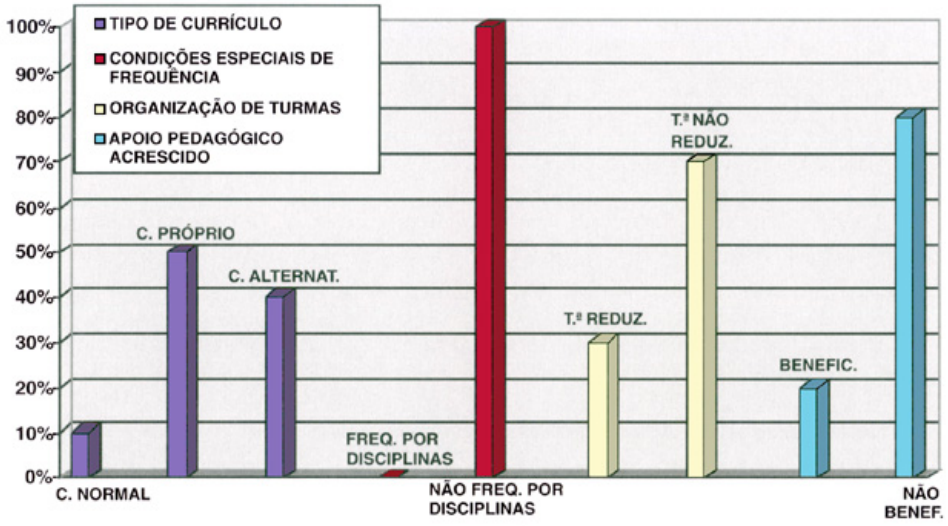
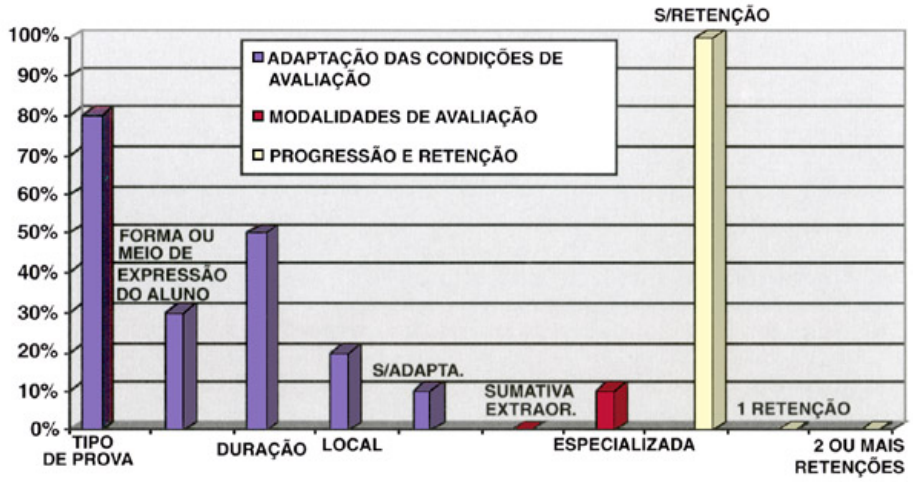


Gráfico 36
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Multideficiência (2.º Ciclo)



3.º Ciclo (Gráficos 37 e 38):

Os sete alunos sinalizados com multideficiência, no 3.º ciclo, distribuem-se do seguinte modo por quatro escolas:

- três escolas possuem um aluno com multideficiência;
- uma escola possui quatro alunos com multideficiência.

A maioria dos alunos com multideficiência segue um currículo normal, dois alunos seguem um currículo próprio ou adaptado e apenas um segue um currículo alternativo.

Ao nível da adequação na organização de turmas, a maioria dos alunos está integrada numa turma reduzida e os restantes, embora não o estejam, são indicados como necessitando da aplicação desta medida.

Todos os alunos com multideficiência, no 3.º ciclo, beneficiam de apoio pedagógico acrescido.

Relativamente à adaptação das condições de avaliação, mais de metade destes alunos não beneficia de qualquer adaptação; dois alunos beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação e apenas um da sua forma ou meio de expressão.

Quatro alunos com multideficiência foram submetidos a avaliação sumativa extraordinária e somente um aluno já teve mais do que uma retenção.

6.5.7. Problemas Graves de Comportamento

2.º Ciclo (Gráficos 39 e 40):

Nesta categoria foram incluídos 130 alunos que se distribuem por 19 escolas:

- sete escolas sinalizam um aluno com problemas graves de comportamento;
- quatro escolas sinalizam dois alunos;
- duas escolas sinalizam três alunos;
- duas escolas sinalizam seis alunos;
- quatro escolas sinalizam, respectivamente, 11, 27, 28 e 31 alunos com problemas graves de comportamento.

Gráfico 37
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Multideficiência (3.º Ciclo)

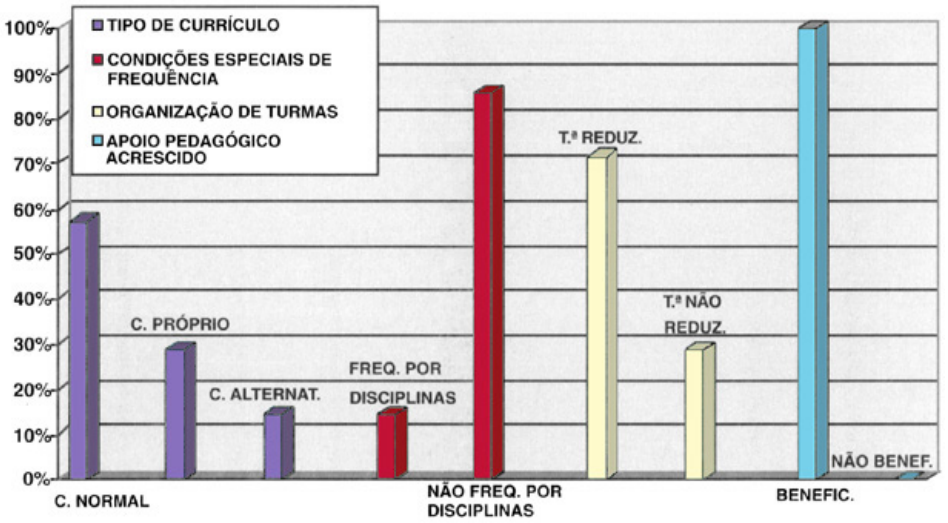


Gráfico 38
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Multideficiência (3.º Ciclo)

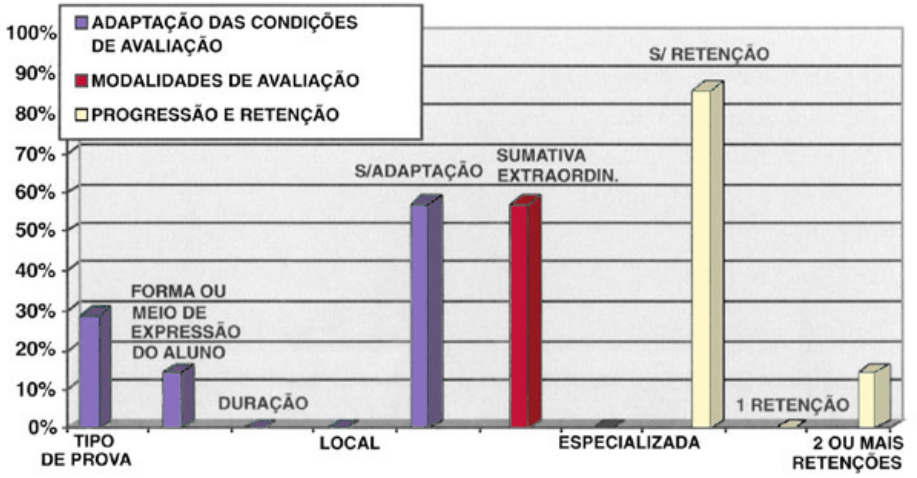


Gráfico 39
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Problemas Graves de Comportamento (2.º Ciclo)

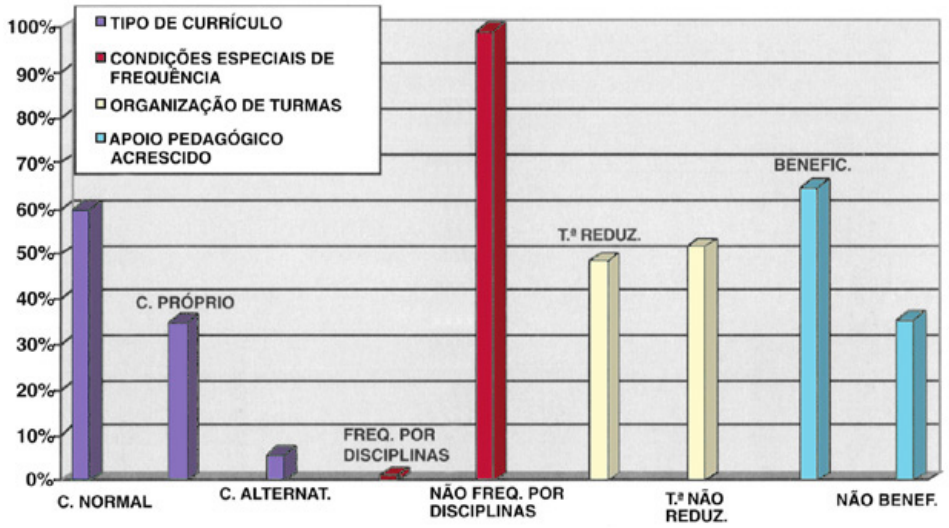
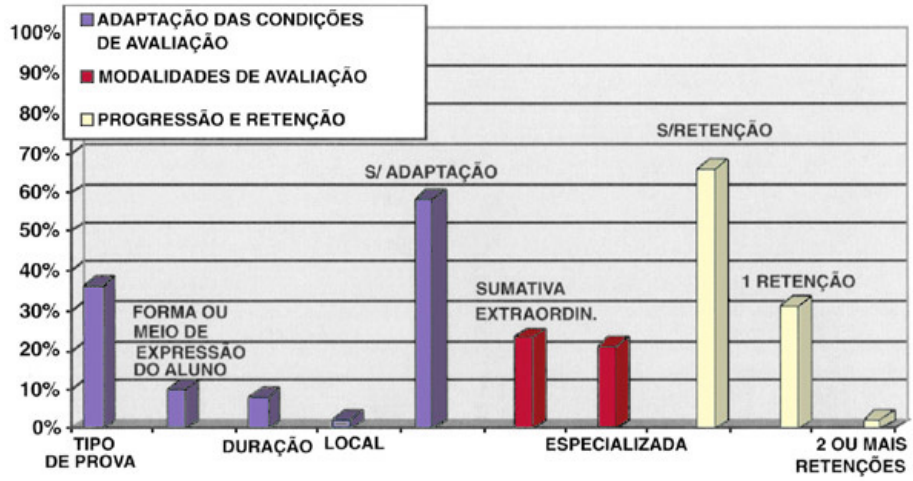


Gráfico 40
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Problemas Graves de Comportamento (2.º Ciclo)



Mais de metade (60%) dos alunos incluídos nesta categoria segue um currículo normal, 34.6% segue um currículo próprio e 5.4% um currículo alternativo.

Aproximadamente metade destes alunos (48.5%) estão integrados numa turma reduzida e para 36.1% dos alunos é referido que, embora isso não suceda, necessitam de frequentar estas turmas.

Todos os alunos com problemas graves de comportamento que necessitam de apoio pedagógico acrescido (64.6%) dele beneficiam.

Ao nível da adaptação das condições de avaliação constata-se que mais de metade dos alunos (58.5%) não beneficiam de qualquer adaptação, 36.1% beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, 10% da sua forma ou meio de expressão, 7.7% da duração da avaliação e 2.3% do local.

Uma percentagem de alunos quase idêntica é submetida a avaliação sumativa extraordinária (23.1%) e a avaliação especializada (20.8%).

No que diz respeito à progressão e retenção destes alunos, 66.2% nunca tiveram uma retenção, 31.5% tiveram pelo menos uma e 2.3% uma ou mais.

3.º Ciclo (Gráficos 41 e 42):

Existem, no 3.º ciclo, 35 alunos sinalizados com problemas graves de comportamento que se distribuem por cinco escolas:

- três escolas têm um aluno;
- uma escola tem nove alunos;
- uma escola indica 23 alunos.

Mais de metade destes alunos (68.6%) segue um currículo próprio ou adaptado, 25.7% seguem um currículo alternativo e 5.7% um currículo normal.

A maioria (77.1%) frequenta turmas reduzidas e os restantes 22.9%, embora não as frequentem, são indicados como necessitando desta medida.

Todos os alunos que necessitam de apoio pedagógico acrescido (31.4%) dele beneficiam, sendo indicado que os restantes 68.6% não necessitam da aplicação desta medida.

Gráfico 41
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Problemas Graves de Comportamento (3.º Ciclo)

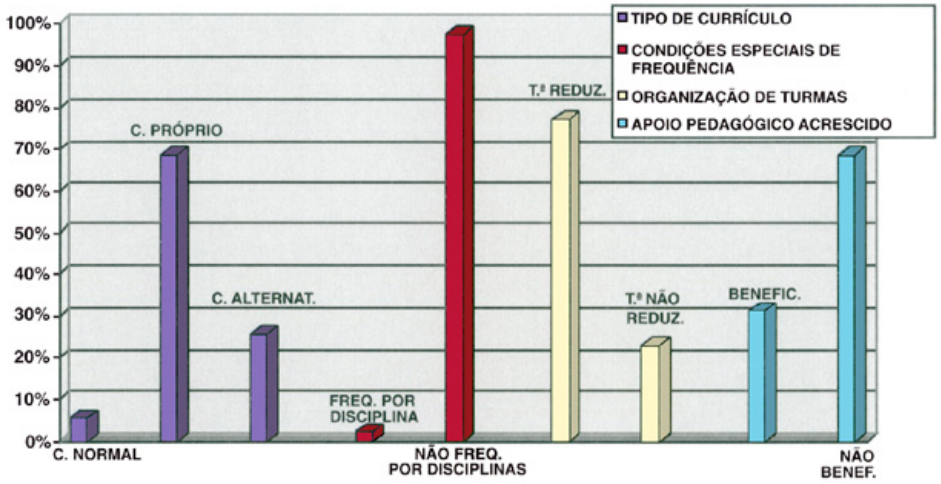
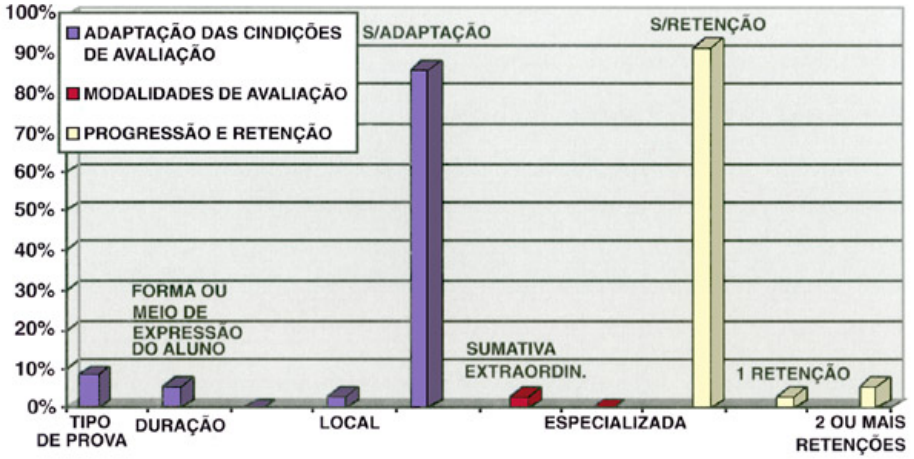


Gráfico 42
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Problemas Graves de Comportamento (3.º Ciclo)



A maioria destes alunos (85.7%) não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação; 8.6% beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, 5.7% da sua forma ou meio de expressão e 2.9% do local.

Apenas um aluno é sujeito a uma modalidade especial de avaliação, avaliação sumativa extraordinária.

A maior parte dos alunos sinalizados com problemas graves de comportamento (91.7%) não têm retenções, 2.9% já tiveram uma retenção e 5.7% mais do que uma.

7. Encaminhamento para Instituições de Ensino Especial

No Quadro 15 é apresentado o número de alunos encaminhados, pelas escolas da amostra, para instituições de ensino especial.

Verifica-se, no que diz respeito ao encaminhamento de alunos com NEE para instituições de ensino especial, que da totalidade de escolas da amostra (N = 75):

- sete escolas encaminharam alunos inscritos no 2.º ciclo, das quais três têm apoio por parte de equipas do ensino especial e duas de EEE e do SPO;
- duas escolas encaminharam alunos do 2.º e do 3.º ciclos, beneficiando, ambas, de apoio de EEE e uma do SPO.

Como se pode observar no Quadro 15, os alunos encaminhados para instituições de ensino especial, no 2.º ciclo, distribuem-se por praticamente todas as categorias de NEE. Constata-se, ainda, que um número elevado de alunos com NEE, numa proporção de 2.5 alunos para 100 alunos com NEE[1], foi encaminhado para o ensino especial.

No caso do 3.º ciclo, a proporção de alunos com NEE encaminhados para instituições de ensino especial é bastante mais baixa, 0.8%, isto é, em 1000 alunos com NEE, oito são encaminhados para este tipo de instituições.

Relativamente à população global de alunos no 2.º e no 3.º ciclos, os valores obtidos correspondem a dois alunos em 1000, no 2.º ciclo, e a três em 10 000[2], no 3.º ciclo.

---

[1] A proporção aluno encaminhado/aluno sinalizado com NEE foi calculada considerando o número de alunos sinalizados com NEE que actualmente frequentam as 37 escolas que responderam relativamente ao 2.º ciclo (800 alunos) e as 44 que responderam relativamente ao 3.º ciclo, acrescido do número de alunos encaminhados para instituições de ensino especial em cada um dos ciclos e que ao longo do presente ano lectivo deixaram de frequentar a escola.

[2] A proporção alunos encaminhados/alunos em geral obedeceu ao mesmo tipo de raciocínio, mas agora considerado o número total de alunos no 2.º (11 118) e no 3.º (13 819) ciclos acrescido do número de alunos encaminhados em cada ciclo, respectivamente.

Quadro 15
N.º de Alunos, por Tipo de NEE, Encaminhados para Instituições de Ensino Especial

Tipo de NEE	2.º Ciclo		3.º Ciclo	
	N.º de Alunos	N.º de Escolas	N.º de Alunos	N.º de Escolas
Deficiência Auditiva	1	1	0	0
Deficiência Motora	1	1	2	1
Deficiência Visual	0	0	0	0
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras	4	1	1	1
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas	6	2	1	1
Dificuldades de Aprendizagem Severas	3	1	0	0
Multideficiência	0	0	0	0
Problemas Graves de Comportamento	6	5	0	0
Total	21		4	

É de realçar que os quatro alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras, do 2.º ciclo, encaminhados para instituições de ensino especial pertenciam apenas a uma escola que encaminhou mais quatro alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas do 2.º ciclo e 3 alunos do 3.º ciclo: um com Deficiência Motora, um com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras e um com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas. É ainda de referir que esta escola beneficia de apoio por parte da Equipa de Educação Especial e do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO).

8. Participação dos Pais/Encarregados de Educação dos Alunos Sinalizados com NEE

Através desta parte do questionário pretendia-se saber qual o nível de envolvimento dos pais dos alunos sinalizados com NEE no processo de sinalização das NEE dos seus filhos, na decisão sobre as medidas de apoio a adoptar e na avaliação do grau de cumprimento e de eficácia destas mesmas medidas.

A maioria das escolas refere que os pais participam nos processos acima mencionados:

- 91.2% das escolas referem que os pais participam no processo de sinalização dos alunos com NEE; 72.1% indicam que o fazem "sempre ou quase sempre" e 19.1% "na maioria dos casos";

- 92.9% das escolas indicam que os pais participam nas decisões sobre as medidas a adoptar; para 70% das escolas fazem-no "sempre ou quase sempre" e para 22.9% "na maioria dos casos";

- 81.7% e 84.3% das escolas referem que os pais participam no processo de avaliação do grau de cumprimento das medidas adoptadas e no processo de avaliação da eficácia destas, respectivamente.

Quadro 16
Participação dos Pais/Encarregados de Educação dos Alunos Sinalizados com NEE

	Sempre ou quase sempre		Na maioria dos casos		Num número reduzido de casos		Em nenhum ou quase nenhum caso		Sem resposta
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Na sinalização das NEE	49	72.1	13	19.1	6	8.8	0	0.0	7
Na decisão sobre as medidas de apoio a adoptar	49	70.0	16	22.9	4	5.7	1	1.4	5
Na avaliação do grau de cumprimento das medidas adoptadas	34	47.9	24	33.8	13	18.3	0	0.0	4
Na avaliação da eficácia das medidas adoptadas	28	40.0	31	44.3	11	15.7	0	0.0	5

9. Opinião do Órgão de Administração e Gestão da Escola Sobre a Educação de Alunos do 2.º e 3.º Ciclos com NEE

Quadro 17
Opinião do Órgão de Administração e Gestão da Escola
Sobre a Educação de Alunos do 2.º e 3.º Ciclos com NEE

	Sempre ou quase sempre		Na maioria dos casos		Num número reduzido de casos		Em nenhum ou quase nenhum caso		Sem resposta
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Adequação das medidas de apoio	12	19.1	37	58.7	14	22.2	0	0	12
Eficácia das medidas	35	61.4			22	38.6	0	0	18

Para mais de metade das escolas (58.7%) as medidas de apoio revelam-se adequadas para a maioria dos casos, 22.2% referem que são eficazes apenas num número reduzido de casos e 19.1% "sempre ou quase sempre".

No que diz respeito à eficácia das medidas de apoio, 61.4% das escolas que responderam a esta questão consideram-nas "sempre ou quase sempre eficazes" e 38.6 consideram-nas eficazes "num número reduzido de casos".

Escolas do 3.º Ciclo do Ensino Básico (EB3)

1. Introdução

A amostra inicialmente seleccionada das escolas do 3.º ciclo do ensino básico era de 39 escolas, o que representava 16 380 alunos no ano lectivo de 1995/96. Do total de escolas seleccionadas, 32 colaboraram no preenchimento do inquérito.

Os resultados que passamos a apresentar referem-se às 32 escolas que responderam ao inquérito (82% da amostra inicial), passando esta a ser a nossa amostra efectiva, a qual representa 13 473 alunos no ano lectivo 1996/97.

Contudo, tal como aconteceu nas escolas dos outros ciclos do ensino básico, as 32 escolas da nossa amostra nem sempre responderam a todas as perguntas. Por isso, o número de respostas varia de questão para questão.

Relativamente ao número de escolas que referiram o número de turmas e o número total de alunos, verificou-se o seguinte:

- Nas 28 escolas que indicaram quer o número total de alunos, quer o número de turmas, existem 13 473 alunos que frequentam 510 turmas, ou seja, existe um *ratio* de 26.4 alunos/turma.

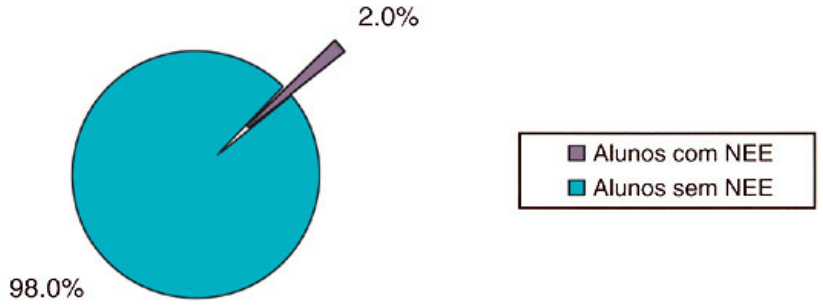
À semelhança da análise feita para os outros ciclos, passaremos a analisar a situação das escolas da amostra no ano lectivo 1996/97 quanto à integração de alunos sinalizados com NEE, de acordo com a informação obtida no inquérito.

2. Identificação e Sinalização de Alunos com Necessidades Educativas Especiais

Considerando os alunos sinalizados com NEE, isto é, os alunos como tal identificados pelos pais/encarregados de educação ou por qualquer professor do aluno, tendo sido dado conhecimento desse facto ao director da escola ou ao conselho escolar, verificamos que existem 273 alunos com NEE.

Nas 28 escolas que indicaram o número total de alunos (13 473 alunos) é referida a existência de 265 alunos com NEE, o que corresponde a uma proporção global de 2% de alunos sinalizados com NEE (Gráfico 1).

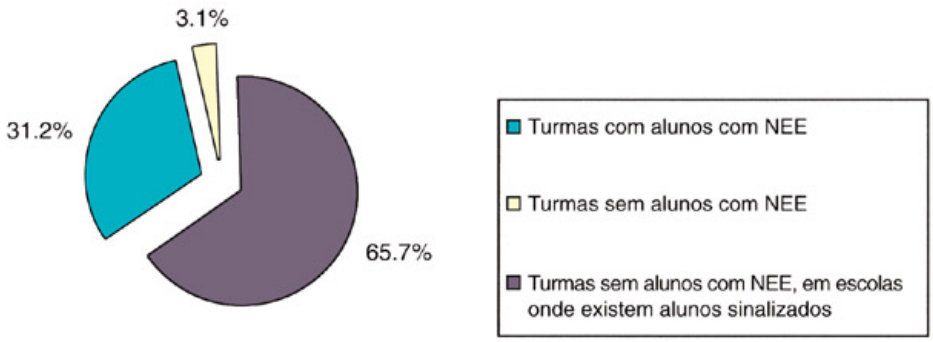
Gráfico 1
Proporção dos Alunos com NEE (n = 28 escolas)



Contudo, a proporção de alunos com NEE, em cada escola, mostra alguma variação:

1. duas escolas (9.1%) não têm alunos sinalizados com NEE;
2. nove escolas (40.9%) indicam uma proporção de alunos com NEE até 2%;
3. 45.4% das escolas indicam ter mais de 2% e menos de 5% de alunos com NEE;
4. uma escola indica ter 7.4% de alunos sinalizados com NEE.

Gráfico 2
Proporção de Turmas com Alunos com NEE
(n = 33 escolas)



Existem na amostra 29 escolas que forneceram ambos os dados, número de turmas e número de turmas com alunos com NEE. Nestas escolas o número de turmas com alunos com NEE é de 162, sendo a proporção global de 31.2% (Gráfico 2).

A proporção de turmas que integram alunos com NEE varia muito de escola para escola:

1. cinco escolas (18.5%) têm mais de 50% das suas turmas com alunos com NEE;
2. igual número de escolas (n = 11) têm entre 5.9% e 25% de turmas com alunos com NEE, e mais de 25% até 50% das suas turmas com alunos com NEE.

2.1. Caracterização dos Alunos com NEE

Para uma melhor compreensão das dificuldades ou incapacidades apresentadas pelos alunos utilizaram-se categorias que permitissem definir o tipo de NEE dos alunos e, assim, obter o padrão do tipo de dificuldades com que as escolas se confrontam.

No Quadro 1 apresenta-se a distribuição pelas diferentes categorias que definem o tipo de NEE dos alunos sinalizados. É também apresentada a sua proporção relativamente ao número total de alunos nas 28 escolas que indicaram o número total de alunos da escola assim como a distribuição dos alunos sinalizados por tipo de NEE.

Quadro 1
Distribuição do Número de Alunos por Tipo de NEE

N.º de Escolas	32 Escolas		28 Escolas	
Distribuição dos Alunos / Tipo de NEE	Alunos com NEE		Proporção de Alunos com NEE face ao N.º Total de Alunos	
	n	%	n	%
Deficiência Auditiva (DA)	18	6.6	18	0.1
Deficiência Motora (DM)	12	4.4	12	0.09
Deficiência Visual (DV)	9	3.3	9	0.07
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras (DAL)	83	30.4	77	0.6
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas (DAM)	91	33.3	91	0.7
Dificuldades de Aprendizagem Severas (DAS)	30	11.0	29	0.2
Multideficiência (MD)	4	1.5	3	0.02
Problemas Graves de Comportamento (PGC)	26	9.5	26	0.2
Total	**273**	**100.0**	**265**	**2.0**

Considerando o tipo e o grau dos problemas sinalizados, verifica-se uma baixa prevalência das categorias que à partida se referem a problemas mais graves, como é o caso das deficiências auditiva, visual, motora e da multideficiência.

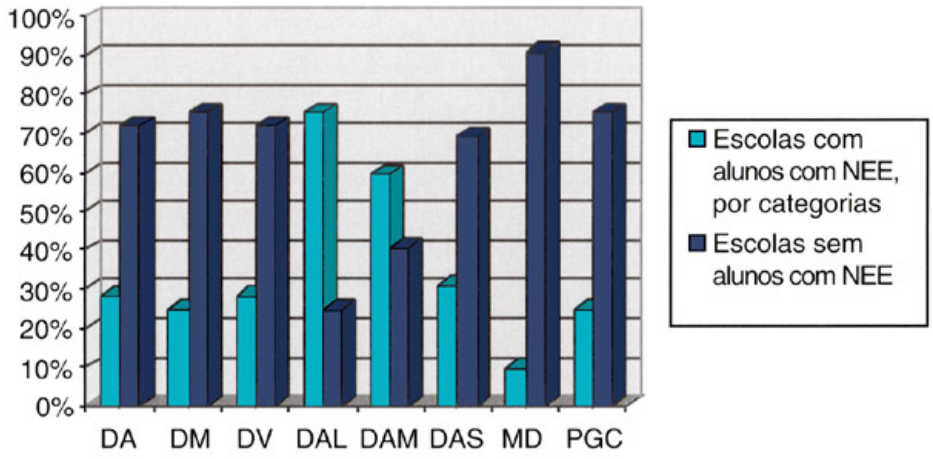
As categorias referentes às Dificuldades de Aprendizagem, particularmente as Ligeiras (30.4%) e as Moderadas (33.3%), são aquelas em que se verifica uma maior proporção de casos.[1]

[1] Recorde-se, mais uma vez, que na categoria Dificuldades de Aprendizagem podem incluir-se, por um lado, os alunos cujas dificuldades não resultam de défices cognitivos ou de deficiências de outro tipo, mas que por outras razões apresentem problemas a nível do processo ensino/aprendizagem; e, por outro lado, as situações que resultam de défices cognitivos ligeiros.

Relativamente à distribuição das escolas quanto à presença de alunos com NEE, por categorias, constata-se que (Gráfico 3):

- a maioria das escolas refere ter alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (75%) e moderadas (59.4%);
- 31.2% das escolas indicam ter alunos com dificuldades de aprendizagem severas;
- o número de escolas que indicam a existência de alunos com deficiência auditiva e com deficiência visual é igual (28,1%);
- uma quarta parte das escolas refere a existência de alunos com deficiência motora e com problemas graves de comportamento;
- uma pequena proporção (9.4%) indica ter alunos com multideficiência.

Gráfico 3
Distribuição das Escolas quanto à Presença de Alunos por Tipo de NEE

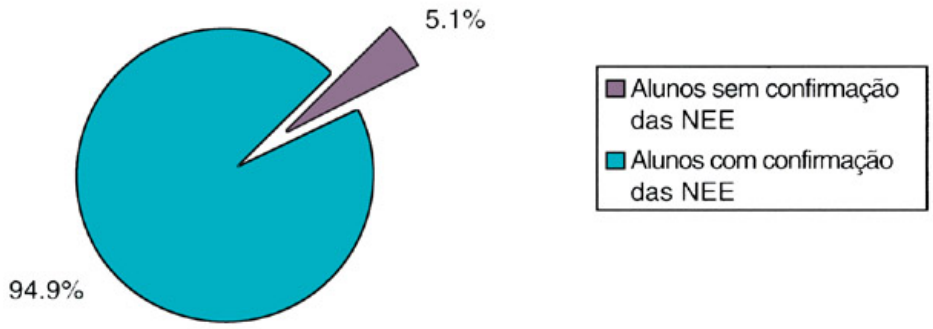


3. Processo de Sinalização e de Confirmação dos Alunos com NEE

Procederemos agora à análise de alguns dos dados obtidos no nosso inquérito que nos permitem reconhecer a forma como nas escolas se processam a identificação e o estudo e confirmação das necessidades educativas dos alunos, e a quem cabe essa responsabilidade.

Dos 237 alunos sinalizados com NEE, 94.9% (259 alunos) viram as suas NEE confirmadas pelas entidades previstas no D.L. 319/91 (Gráfico 4).

Gráfico 4
Confirmação das NEE dos Alunos Sinalizados



Contudo, a relação entre o número de alunos sinalizados com NEE e o número de alunos com NEE confirmadas varia de escola para escola:

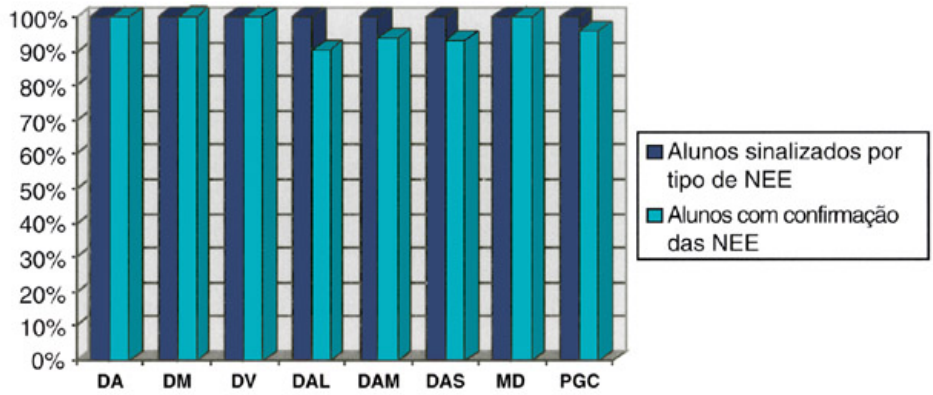
1. em 82.8% das escolas todos os alunos sinalizados viram as suas necessidades educativas especiais confirmadas;

2. nas restantes escolas (17.2%), a percentagem de alunos cujas NEE foram confirmadas varia entre 44.4% e 95.8%.

Analisando, por categorias de NEE, os alunos que foram alvo de processos de confirmação, verificamos que a confirmação das necessidades por

outras entidades, tal como se prevê no D.L. 319/91, surge sobretudo nas situações que correspondem a défices mais graves e de menor prevalência. É o caso, por exemplo, da Deficiência Auditiva, Visual, Motora e da Multideficiência em que todos os alunos sinalizados têm as suas NEE confirmadas. O Gráfico 5, por sua vez, permite uma clara visualização da relação entre os alunos sinalizados e os alunos confirmados.

Gráfico 5
Sinalização e Confirmação dos Alunos por Tipo de NEE



Como se constata no Quadro 2, a maioria dos alunos com NEE para quem as escolas indicaram o responsável pela sua sinalização foi sinalizada pelo pai/encarregado de educação (17.9%), seguindo-se o professor do 2.º ciclo e o director de turma, em percentagem idêntica (17.6%). Por último, surgem o professor do 3.º ciclo (9.2%), o professor da equipa de educação especial (7,3%) e finalmente o professor do 1.º ciclo (5.9%).

Quadro 2
Entidades Implicadas na Sinalização dos Alunos com NEE

Entidade	Alunos Sinalizados com NEE	% de Alunos Sinalizados com NEE
Pais/Encarregados de Educação	49	17.9
Prof. 1.º Ciclo	16	5.9
Prof. 2.º Ciclo	48	17.6
Prof. 3.º Ciclo	25	9.2
Prof. da EEE	20	7.3
Director de Turma	48	17.6
Total	**206**	**75.5**

No preenchimento do Inquérito foi omitida a resposta ou foi apresentada uma resposta inválida a esta questão para 67 alunos (24.5%) identificados com NEE.

Por sua vez, o Quadro 3 mostra-nos quais as entidades implicadas no estudo e na confirmação das necessidades educativas especiais dos alunos, estabelecendo-se, para cada uma destas entidades, a proporção dos alunos que confirmaram, bem como a proporção de alunos confirmados relativamente aos alunos sinalizados.

No que diz respeito à confirmação das necessidades educativas dos alunos, parece importante realçar os seguintes aspectos:

- O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO), responsável pela confirmação de 58.3% dos alunos confirmados, é o serviço que mais participa no processo de confirmação das NEE.

- A seguir ao Serviço de Psicologia e Orientação, são as Equipas de Educação Especial e os Outros Serviços ou Técnicos exteriores à escola as entidades mais referidas como responsáveis pela confirmação das NEE dos alunos sinalizados (37.4% e 34%, respectivamente).

- O papel das Equipas de Avaliação e da Saúde Escolar na avaliação e confirmação das NEE é inexpressivo.

Quadro 3
Entidades Implicadas na Confirmação das NEE dos Alunos

Entidades	Alunos com NEE Confirmadas		Proporção de Alunos Confirmados entre os Alunos Sinalizados
EEE	97	37.4	35.5
SPO	151	58.3	55.3
Equipa de Avaliação (D. L. 319/91)	23	8.9	8.4
Saúde Escolar	5	1.9	1.8
Outros Serviços ou Técnicos Exteriores ao Sistema Educativo	88	34.0	32.3

4. Meios Técnicos e Recursos Materiais de Apoio à Integração de Alunos com NEE

Como se pode observar no Quadro 4, a maioria das escolas não está convenientemente equipada para atender os alunos com necessidades educativas especiais.

Quadro 4
Meios Técnicos e Recursos Materiais das Escolas Relativos à Integração de Alunos com NEE

Escolas / Meios e Recursos	Existem Recursos Materiais		Não Existem Recursos Materiais		Não Responderam
	Em Número Suficiente	Em Número Insuficiente	Necessário	Não Necessário	
Rampas	5	5	5	13	4
Elevador	0	0	6	21	5
Casas de Banho Adaptadas	10	3	4	11	4
Máquinas de Escrever para Cegos (Perkins)	4	0	3	21	4
Material em Relevo para Cegos	2	1	4	21	4
Livros em Braille	2	2	3	21	4
Livros Ampliados para Alunos com Deficiência Visual	2	3	4	21	2
Salas Insonorizadas para Alunos com Deficiência Auditiva	0	0	8	20	4
Software Específico	1	3	10	13	5
Salas para Alunos com Multideficiência	0	0	2	25	5
Outros	2	0	2	2	26

Parece-nos importante realçar os seguintes aspectos:

- No que diz respeito à acessibilidade, dez escolas (35.7%) referem possuir rampas e 13 (46.4%) indicam a existência de casas de banho adaptadas. Nenhuma refere a existência de elevadores.

- Quanto a material específico para a deficiência visual, verifica-se que, das seis escolas com alunos com este tipo de deficiência, há três escolas que dispõem, simultaneamente, de máquinas de escrever, de material em relevo e de livros em braille, uma das quais possui ainda livros ampliados.

- Nenhuma escola dispõe de sala insonorizada para alunos com deficiência auditiva. Há oito escolas (28.6%) que referem a sua necessidade, das quais seis têm actualmente alunos com este tipo de deficiência.

- O equipamento mais frequentemente referido como necessário é o *software* específico.

Nenhuma escola refere possuir salas próprias para alunos com multideficiência. Constata-se ainda que somente duas escolas manifestam este tipo de necessidade, das quais apenas uma integra, no presente ano lectivo, alunos sinalizados com multideficiência. Verifica-se ainda que 66.7% das escolas onde existem alunos com multideficiência não referem a necessidade de salas específicas.

5. Recursos Humanos da Escola

O Quadro 5 identifica a distribuição do tipo e número de profissionais afectos às escolas ou aos serviços de apoio que se relacionam com a escola.

Quadro 5
Recursos Humanos da Escola ou de Apoio à Escola[2]

Tipo de Profissionais	Escola	Equipa de Educação Especial	Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)	Saúde Escolar	Outro Serviço	Total
Professores de Ensino Regular com ou sem Turma	3318 (n = 28)	13 (n = 32)	6 (n = 32)	1 (n = 32)	1 (n = 32)	3339
Professores com Especialização em Educação Especial	4 (n = 32)	7 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	11
Psicólogos	7 (n = 32)	3 (n = 32)	18 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	28
Terapeutas	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0
Intérpretes de Língua Gestual	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0
Técnicos Serviço Social	3 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	2 (n = 32)	5
Auxiliares de Acção Educativa	447 (n = 18)	1 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	0 (n = 32)	448
Outros Técnicos	25 (n = 32)	4 (n = 32)	1 (n = 32)	2 (n = 32)	6 (n = 32)	38
Total	**3804**	**28**	**25**	**3**	**9**	**3869**

[2] Os números entre parêntesis, dentro de cada célula, indicam o número de escolas que responderam a cada item.

5.1. Profissionais Afectos à Escola

Estão afectos às 28 escolas que indicaram o número de professores do ensino regular 3318 professores. É ainda referida a existência, nas 32 escolas estudadas, de quatro professores com especialização em educação especial.

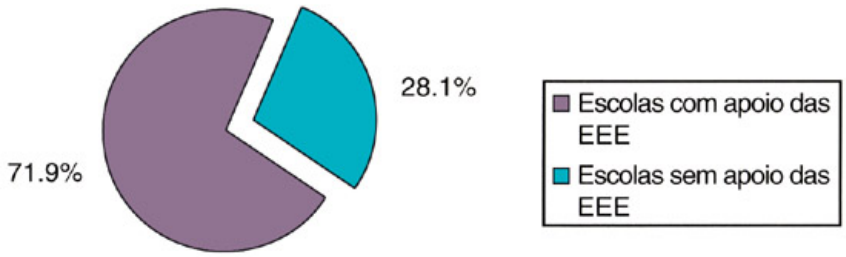
5.2. Serviços de Apoio às Escolas

Quanto aos serviços de apoio com que as escolas contam, fazemos uma análise mais detalhada sobre as Equipas de Educação Especial (EEE), na medida em que até à data tem sido esta a estrutura, por excelência, que presta apoio à integração de alunos com NEE.

5.2.1. Equipas de Educação Especial (EEE)

As escolas da amostra referem o apoio de 20 professores afectos a EEE, o que corresponde em média ao *ratio* de um professor EEE/escola. Constata-se ainda que a maioria das escolas (71.9%) refere beneficiar de apoio por parte das EEE.

Gráfico 6
Proporção de Escolas com Apoio das EEE



Se considerarmos a relação do número de professores das equipas com o número de alunos sinalizados com NEE (273), o *ratio* é de um professor para 13.6 alunos.

Relacionando a incidência do apoio de EEE nas escolas da amostra constatamos que:

- 23 escolas, abrangendo 189 alunos com NEE, têm apoio por parte das EEE;

- nove escolas, que referem ter 85 alunos com NEE, indicam não receber apoio por parte das EEE. Assim sendo, 31.1% dos alunos com NEE não beneficiam de qualquer forma de apoio por parte de equipas de educação especial.

Considerando que uma estrutura de apoio deverá ter em conta não somente a necessidade de atender os alunos identificados com NEE, mas também de desempenhar funções mais amplas no apoio à escola no seu conjunto, nomeadamente aos professores e aos órgãos de gestão, é igualmente importante referir que na amostra estudada se constata um *ratio* de um professor das EEE para 709.1 alunos da população escolar estudada (nas 28 escolas que indicam quer o número total de alunos, quer o número de professores das EEE).

Constata-se, ainda, que 35% dos professores pertencentes às EEE possuem formação especializada.

Verifica-se existirem no conjunto das equipas apenas três psicólogos.

5.2.2. Apoio Pedagógico Acrescido pelos Professores Afectos às Próprias Escolas

No total das 32 escolas da amostra, a aplicação da medida "apoio pedagógico acrescido" por professores afectos à própria escola apresenta a seguinte distribuição:

- quatro escolas (12.5%) indicam não utilizar a medida "apoio pedagógico acrescido";

- 28 escolas (87.5%) referem utilizar a medida "apoio pedagógico acrescido".

5.2.3. A Equipa de Educação Especial e o Apoio Pedagógico Acrescido como Recursos da Escola

O Quadro 6 permite-nos estabelecer uma relação entre o apoio das Equipas de Educação Especial e a medida Apoio Pedagógico Acrescido nas 28 escolas que responderam a todas as questões que constam neste quadro.

Quadro 6
A Equipa de Educação Especial (EEE) e o Apoio Pedagógico Acrescido (APA) como Recursos da Escola

	N.º escolas N = 28	N.º total Alunos	N.º Alunos com NEE	N.º Prof. APA	N.º Prof. EEE	*Ratio* Prof./aluno
Escolas só com APA	7 (25%)	2413	100 (36.6%)	83	0	1/29.1 alunos 1/1.2 al. NEE
Escolas só com Apoio de Equipa de Educação Especial (EEE)	2 (7.1%)	794	9 (3.4%)	0	1	1/794 al. 1/9 al. NEE
Escolas com APA + EEE	19 (67.9%)	10 266	173 (63.4%)	370	18	1/26.5 al. 1/0.5 al. NEE

A maioria das escolas (67.9%) beneficia quer do apoio por parte da equipa de educação especial, quer da medida apoio pedagógico acrescido. É ainda de referir que 63.4% dos alunos sinalizados com NEE frequentam estas escolas.

Parece-nos ser também de realçar o facto de estas 28 escolas referirem todas o apoio por parte da equipa de educação especial e/ou a medida "apoio pedagógico acrescido".

5.2.4. Serviços de Apoio e Interdisciplinaridade

De acordo com os dados apurados nos inquéritos (Quadro 5), iremos realçar alguns aspectos que nos parecem mais relevantes para uma reflexão sobre política educativa e organização de recursos de apoio para alunos com NEE:

- Mais de metade das escolas estudadas (65.6%) referem poder contar com alguma forma de apoio por parte de psicólogos. Do total dos 28 psicólogos, distribuídos por diferentes estruturas, 18 pertencem aos

Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) e, como foi já referido, apenas três às EEE.

- O apoio por parte de terapeutas, assim como de intérpretes de língua gestual, é inexistente.

- Vinte escolas (62.5%) referem contar com apoio por parte dos Serviços de Psicologia e Orientação.

- No total da amostra, 30 escolas (24.9%) que preencheram a coluna relativa à Saúde Escolar referem que não beneficiaram de apoio por parte desta.

- Situação idêntica se verifica quanto à presença de técnicos de serviço social: apenas cinco escolas (15.6%) contam com algum apoio destes profissionais.

A colaboração entre as escolas e Outros Serviços exteriores ao sistema educativo é reduzida, verificando-se que apenas 15.6% das escolas referem qualquer colaboração de outros serviços.

6. A Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial e os Recursos para Alunos com NEE

Passaremos agora a analisar os meios e estratégias de apoio que as escolas da amostra utilizam no processo de ensino/aprendizagem dos alunos com NEE, tomando como referência as medidas do regime educativo especial previstas no D.L. 319/91. O processo de avaliação e o progresso destes alunos foram outros factores que procurámos analisar, tomando em consideração o sistema de avaliação consignado no Despacho Normativo n.º 98-A/92.

6.1. Equipamentos Especiais de Compensação

Tal como é ilustrado no Quadro 7, o número de alunos que necessita de equipamentos especiais de compensação é extremamente reduzido.

Quadro 7
Equipamentos Especiais de Compensação Considerados Necessários para Alunos Sinalizados com NEE

Equipamentos Especiais de Compensação	N.º Alunos que Utilizam	N.º Alunos que Não Utilizam e Necessitam
Auxiliares Acústicos	4	1
Cadeiras de Rodas	1	1
Máquinas de Escrever Braille	3	0
Livros em Braille	2	1
Auxiliares Ópticos	2	1
Livros Ampliados	3	0
Equip.º Informático Adaptado (*Hardware* e/ou *Software*)	20	7
Outros	2	10

Verificamos que:

- apenas cinco dos 18 alunos com deficiência auditiva necessitam de auxiliares acústicos, sendo de realçar que um destes alunos não beneficia deste equipamento, embora dele necessitasse;

- um dos 12 alunos com deficiência motora utiliza cadeira de rodas e outro não utiliza, embora necessite;

- para três alunos com deficiência visual é referida a necessidade de auxiliares ópticos assim como de livros ampliados, sendo de salientar que um destes alunos, embora necessite de auxiliares ópticos, não os utiliza;

- quanto ao equipamento informático adaptado, apenas 7.3% dos alunos com NEE o está a utilizar, embora seja referida como necessária a sua utilização para mais 2.6% de alunos com NEE que não dispõem deste tipo de recurso.

6.2. Adaptação Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Modalidades de Apoio

O Quadro 8 permite visualizar conjuntamente os dados apurados nos inquéritos no que se refere à aplicação das medidas de regime educativo especial aos alunos com NEE distribuídos pelas diferentes categorias.

Passaremos a realçar os principais aspectos :

- Mais de metade dos alunos sinalizados com NEE (69.6%) não dispõem de qualquer adaptação curricular (art.º 5.º do D.L. 319/91) e apenas um número reduzido de alunos (3.3%) beneficia de um currículo alternativo.

- Apenas uma percentagem reduzida de alunos com NEE (14.3%) beneficia de condições especiais de frequência.

- Aproximadamente metade dos alunos com NEE (53.5%) frequenta uma turma reduzida (art.º 9.º do D.L. 319/91). Constatamos ainda que foi considerado não necessitarem desta modalidade apenas 4% dos alunos com NEE.

- A maioria dos alunos com NEE (71.1%) beneficia de apoio pedagógico acrescido. Quanto aos restantes alunos que não beneficiam de apoio pedagógico acrescido, à excepção de um, as escolas referem que não o necessitam.

6.3. Condições Especiais de Avaliação e Sistema de Avaliação dos Alunos

No Quadro 9 consideraram-se as condições especiais de avaliação consignadas no art.º 8.º do D.L. 319/91 e as modalidades de avaliação para alunos com NEE previstas no sistema de avaliação dos alunos do ensino básico segundo o Despacho Normativo n.º 98-A/92.

Salientam-se os aspectos que nos parecem melhor caracterizar as escolas inquiridas quanto a esta dimensão da realidade:

- Cerca de metade dos alunos com NEE (46.9%) não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação. Contudo, o tipo de adaptação mais utilizada (31.9%) é a adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação. Observa-se ainda que a adaptação do local de avaliação é utilizada somente para uma pequena percentagem dos alunos sinalizados com NEE (3.3%).

Quadro 8
Aplicação de Medidas do Regime Educativo Especial (D.L. 319/91) por Tipo de NEE

N.º Alunos	DA 18	DM 12	DV 9	DAL 83	DAM 91	DAS 30	MULTD 4	PGC 26	TOTAL 273
TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS									
ADAPTAÇÕES CURRICULARES (TIPO DE CURRÍCULO)									
Currículo Normal	13 (72.2%)	5 (41.7%)	4 (44.4%)	70 (84.3%)	53 (58.2%)	19 (63.3%)	2 (50%)	24 (92.3%)	190 (69.6%)
Currículo Próprio/ /Adaptado	5 (27.8%)	6 (50%)	5 (55.6%)	13 (15.7%)	35 (38.5%)	8 (26.7%)	0 (0%)	2 (7.7%)	74 (27.1%)
Currículo Alternativo	0 (0%)	1 (8.3%)	0 (%)	0 (%)	3 (3.3%)	3 (10%)	2 (50%)	0 (%)	9 (3.3%)
Total (100%)	18	12	9	83	91	30	4	26	273
CONDIÇÕES ESPECIAIS DE FREQUÊNCIA									
Frequência por Disciplinas	3 (16.7%)	6 (50%)	2 (22.2%)	6 (7.2%)	14 (15.4%)	6 (20%)	1 (25%)	1 (3.8%)	39 (14.3%)
Não Frequência por Disciplinas	15 (83.3%)	6 (50%)	7 (77.8%)	77 (92.8%)	77 (84.6%)	24 (80%)	3 (75%)	25 (96.2%)	234 (85.7%)
Total (100%)	18	12	9	83	91	30	4	26	273
ADEQUAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO DE TURMAS (T.ª REDUZIDA < 20 ALUNOS)									
T.ª Reduzida	12 (66.6%)	8 (66.7%)	5 (55.6%)	46 (55.4%)	48 (52.7%)	17 (56.7%)	4 (100%)	6 (23.1%)	146 (53.5%)
T.ª não Reduzida mas Necessita	3 (16.7%)	4 (33.3%)	4 (44.4%)	32 (38.6%)	41 (45.1%)	12 (40%)	0 (0%)	20 (76.9%)	116 (42.5%)
Turma não Reduzida e Não Necessita	3 (16.7%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (6%)	2 (2.2%)	1 (3.3%)	0 (0%)	0 (0%)	11 (4%)

(continua)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 18	DM 12	DV 9	DAL 83	DAM 91	DAS 30	MULTD 4	PGC 26	TOTAL 273
APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO									
Beneficiam	13 (72.2%)	10 (83.3%)	7 (77.8%)	60 (72.3%)	75 (82.4%)	22 (73.3%)	2 (50%)	5 (19.2%)	194 (71.1%)
Necessitam, mas Não Beneficiam	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	1 (1.2%)	1 (1.1%)	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	2 (0.7%)
Não Necessitam	5 (27.8%)	2 (16.7%)	2 (22.2%)	22 (26.5%)	15 (16.5%)	8 (26.7%)	2 (50%)	21 (80.0%)	77 (28.2%)
Total (100%)	18	12	9	83	91	30	4	26	273

Quadro 9
As Necessidades Educativas Especiais dos Alunos, Condições e Modalidades de Avaliação (D.L. 319/91; Desp. Normativo n.º 98-A/92)

TIPO DE NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

N.º Alunos	DA 18	DM 12	DV 9	DAL 83	DAM 91	DAS 30	MULTD 4	PGC 26	TOTAL 273
ADAPTAÇÃO DAS CONDIÇÕES DE AVALIAÇÃO									
Tipo de Prova ou Instrumento de Avaliação	6 (33.3%)	6 (50%)	5 (55.6%)	17 (20.5%)	36 (39.6%)	11 (36.7%)	3 (75%)	3 (11.5%)	87 (31.9%)
Forma ou Meio de Expressão do Aluno	1 (5.6%)	2 (16.7%)	1 (11.1%)	10 (12%)	10 (11%)	5 (16.7%)	0 (0%)	1 (3.8%)	30 (11%)
Tempo/ Duração da Avaliação	2 (11.1%)	5 (41.7%)	1 (11.1%)	10 (12%)	21 (23.1%)	12 (40%)	1 (25%)	1 (3.8%)	53 (19.4%)
Local de Aval.	0 (0%)	2 (16.7%)	0 (0%)	0 (0%)	5 (5.5%)	2 (6.7%)	0 (0%)	0 (0%)	9 (3.3%)
Sem Adaptações	10 (55.5%)	2 (16.7%)	1 (11.1%)	45 (54.2%)	37 (40.7%)	11 (36.7%)	1 (25%)	21 (80.8%)	128 (46.9%)
SISTEMA/MODALIDADES DE AVALIAÇÃO									
Avaliação Sumativa Extraordinária	5 (27.8%)	0 (0%)	0 (0%)	18 (21.7%)	32 (35.2%)	5 (16.7%)	0 (0%)	6 (23.1%)	66 (24.2%)
Avaliação Especializada	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)	4 (4.8%)	8 (8.8%)	4 (13.3%)	1 (25%)	1 (3.8%)	18 (6.6%)
PROGRESSÃO E RETENÇÃO									
Sem Retenção	14 (77.8%)	2 (16.7%)	6 (66.7%)	65 (78.3%)	68 (74.7%)	18 (60%)	2 (50%)	19 (73.1%)	202 (74%)
1 Retenção	2 (11.1%)	2 (16.7%)	0 (0%)	16 (19.3%)	11 (12.1%)	5 (16.7%)	1 (25%)	2 (7.7%)	42 (15.4%)
2 ou + Retenções	2 (11.1%)	0 (%)	3 (33.3%)	2 (2.4%)	12 (13.2%)	7 (23.3%)	1 (25%)	5 (19.2%)	29 (10.6%)
Total (100%)	18	12	9	83	91	30	4	26	273

- Considerando o sistema de avaliação dos alunos do ensino básico (Desp. Normativo n.º 98-A/92), verificamos que as escolas estudadas recorreram a avaliação sumativa extraordinária para cerca de um quarto dos alunos com NEE (24.2%). Por sua vez, a modalidade "avaliação especializada" foi utilizada com um número reduzido de alunos com NEE (6.6%).

- A avaliação especializada ocorreu apenas num número reduzido de alunos com NEE (6.6%). Constata-se que são sujeitos, principalmente, a esta modalidade de avaliação os alunos com multideficiência (25%) e com dificuldades de aprendizagem severas (13.3%).

- Por sua vez, a retenção ocorreu em 26% dos alunos com NEE.

Comparando os diferentes tipos de NEE no que se refere à retenção, observa-se que 50% dos alunos sinalizados com multideficiência já tiveram pelo menos uma retenção, a que se seguem os alunos com dificuldades de aprendizagem severas (40%).

6.4. Modalidades de Apoio

No Quadro 10 são apresentadas as diferentes modalidades de apoio utilizadas pelas escolas da nossa amostra com os alunos sinalizados com NEE.

Quadro 10
Modalidades de Apoio

Tipo de NEE	Modalidades de Apoio							
	T.ª Regular sem Apoio Extra		T.ª Regular com Apoio ao Professor		T.ª Regular com Apoio Aluno Dentro da Sala		T.ª Regular com Apoio Aluno Fora da Sala	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Def. Auditiva	1	5.6	8	44.4	4	22.2	3	16.7
Def. Motora	1	8.3	4	33.3	2	16.7	4	33.3
Def. Visual	1	11.1	4	44.4	3	33.3	5	55.6
Dif. Aprend. Ligeiras	12	14.5	6	7.2	27	32.5	48	57.8
Dif. Aprend. Moderadas	7	7.7	8	8.8	13	14.3	61	67.0
Dif. Aprend. Severas	0	0.0	0	0.0	12	40.0	18	60.0
Multideficiência	0	0.0	0	0.0	4	100.0	0	0.0
Probl. Graves Comportamento	3	11.5	2	7.7	2	7.7	18	69.2
Total	25	9.2	32	11.7	67	24.5	157	57.5

Relativamente às diferentes modalidades de apoio para alunos sinalizados com NEE verifica-se que:

- 9.2% dos alunos sinalizados não recebem qualquer tipo de apoio;
- a modalidade "apoio ao professor" é utilizada apenas para um número reduzido de alunos (11.7%);
- mais de metade (57.5%) dos alunos sinalizados com NEE recebem apoio fora da sala de aula;
- o apoio dentro da sala de aula é referido como sendo utilizado com 24.5% dos alunos sinalizados com NEE.

No que diz respeito às diferentes categorias de NEE, parece-nos serem de realçar os seguintes aspectos:

- a modalidade mais utilizada, excepto nos casos da multideficiência e da deficiência auditiva, é o apoio fora da sala de aula;
- proporcionalmente, é para os alunos com deficiência auditiva (n = 8), com deficiência motora (n = 4) e visual (n = 4) para quem as escolas recorrem ao apoio indirecto, isto é, o apoio ao professor;
- todos os alunos com multideficiência têm apoio dentro da sala de aula.

6.5. Tipo de NEE e Medidas do Regime Educativo Especial

Tentaremos agora, analisar de forma relacionada o tipo de estratégias que as escolas tendem a organizar consoante o tipo de necessidades identificadas nos alunos. Os diferentes gráficos que a seguir se apresentam permitem visualizar o perfil de recursos e medidas educativas que caracterizam cada tipo de necessidades educativas especiais.

6.5.1. Deficiência Auditiva (Gráficos 7 e 8)

Os 18 alunos sinalizados com deficiência auditiva encontram-se distribuídos, da seguinte maneira, por nove escolas (28.1%) da nossa amostra:

- quatro escolas têm um aluno com deficiência auditiva;
- duas escolas sinalizam dois alunos;
- duas escolas indicam três alunos;
- uma escola refere ter quatro alunos com deficiência auditiva.

Relativamente aos equipamentos especiais de compensação constata-se que quatro alunos utilizam auxiliares acústicos e que um necessitaria de os utilizar.

A maioria dos alunos segue um currículo normal e apenas três seguem um currículo próprio ou adaptado. Nenhum aluno segue um currículo alternativo.

Constata-se que três dos 18 alunos frequentam o ano por disciplinas.

Gráfico 7
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência,
Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido
aos Alunos com Deficiência Auditiva

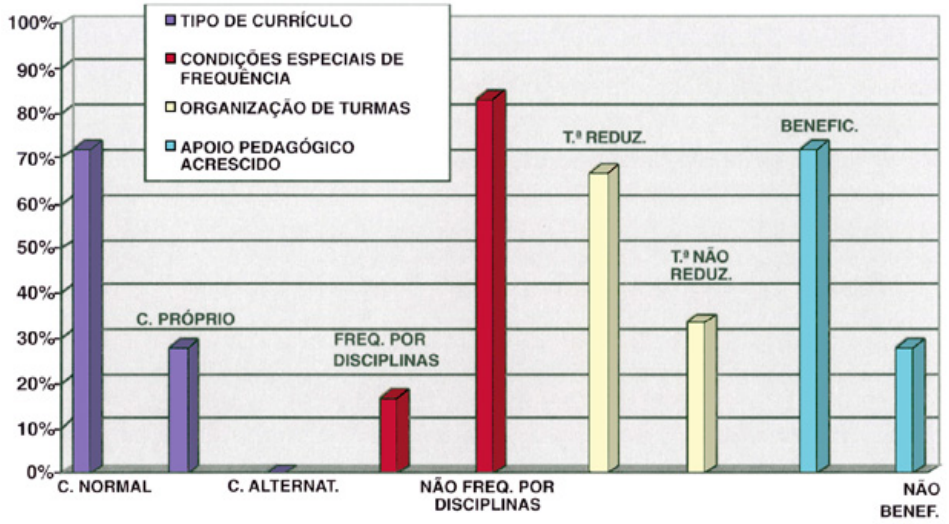
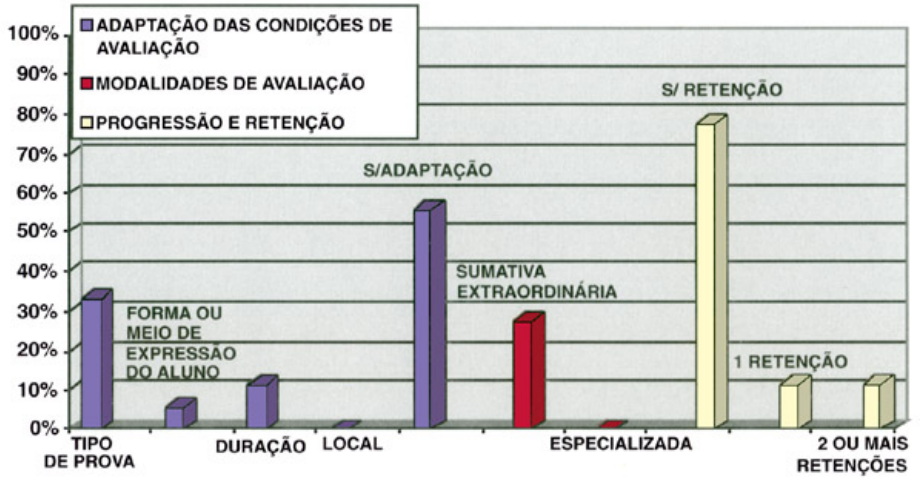


Gráfico 8
Adaptações, Modalidades de Avaliação
e Progressão dos Alunos com Deficiência Auditiva



Mais de metade dos alunos sinalizados com deficiência auditiva (n = 12) frequentam turmas reduzidas. Verifica-se ainda que mais três alunos, apesar de não estarem integrados numa turma reduzida, necessitariam de estar, segundo as escolas.

Cerca de três quartos dos alunos com deficiência auditiva necessitam de apoio pedagógico acrescido e beneficiam desta medida.

Aproximadamente metade destes alunos (n = 8) beneficiam de apoio indirecto, ou seja, do apoio que é dado ao professor do ensino regular; 4 alunos têm apoio dentro da sala de aula e três fora desta. Verifica-se ainda que dois alunos têm apoio inseridos numa turma especial e que um aluno não tem qualquer tipo de apoio.

No que diz respeito à adaptação das condições de avaliação, um terço dos alunos com deficiência auditiva beneficia da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação; dois beneficiam da adaptação da duração da avaliação e apenas um da forma ou meio de expressão do aluno. Dez alunos não beneficiam de qualquer tipo de adaptação.

Nenhum aluno com deficiência auditiva foi submetido a avaliação especializada e pouco mais de um quarto foram sujeitos a avaliação sumativa extraordinária.

A maioria nunca teve uma retenção, tendo apenas dois alunos sido retidos uma vez e dois mais do que uma vez.

6.5.2. Deficiência Motora (Gráficos 9 e 10)

Os 12 alunos com deficiência motora estão distribuídos por nove escolas:

- sete escolas sinalizam um aluno com deficiência motora;
- uma escola refere ter dois alunos com deficiência motora;
- uma escola indica três alunos.

Destes 12 alunos apenas dois necessitam de utilizar cadeira de rodas, embora só um a utilize.

No que diz respeito ao tipo de currículo, metade dos alunos com deficiência motora segue um currículo próprio ou alternativo; pouco menos de metade segue um currículo normal e apenas um aluno, um currículo alternativo.

Parece ser ainda de salientar o facto de metade destes alunos beneficiar de condições especiais de frequência, isto é, frequentar o ano por disciplinas.

A maioria destes alunos frequenta uma turma reduzida; no entanto, existem quatro alunos que, embora necessitassem de beneficiar desta medida, estão integrados em turmas com mais de 20 alunos.

Mais de três quartos dos alunos com deficiência motora necessitam de apoio pedagógico acrescido, e destes todos beneficiam desta medida.

Gráfico 9
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Motora

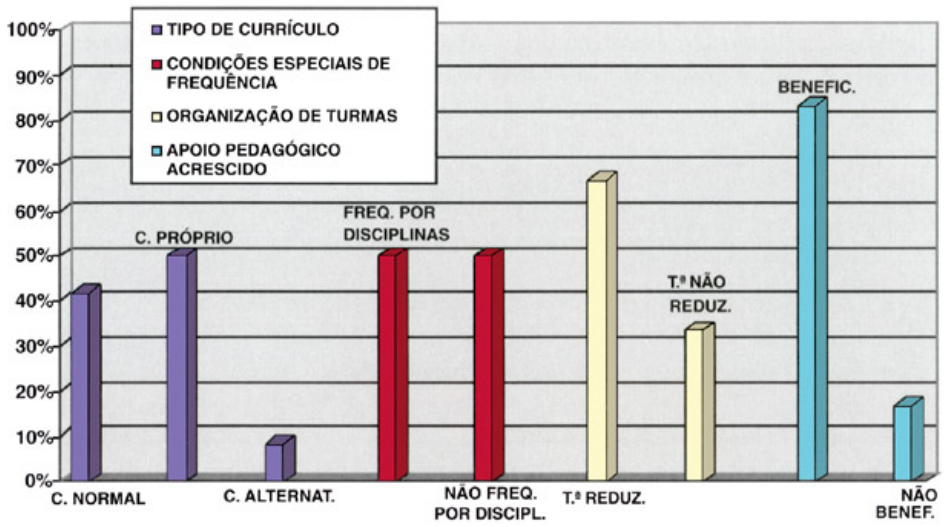
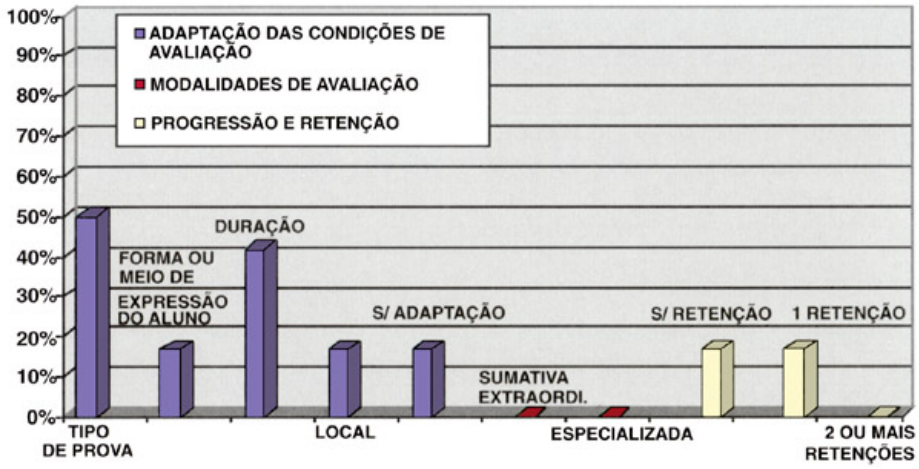


Gráfico 10
Adaptações, Modalidades de Avaliação
e Progressão dos Alunos com Deficiência Motora



Relativamente às diferentes modalidades de apoio constata-se que um número igual de alunos beneficia de apoio fora da sala de aula (n = 4) e de apoio indirecto (apoio ao professor), (n = 4); dois beneficiam de apoio dentro da sala e um aluno está inserido numa turma especial. É ainda de referir que um aluno não recebe qualquer tipo de apoio.

No que diz respeito à adaptação das condições de avaliação, dois dos 12 alunos com deficiência motora não beneficiam de qualquer tipo de adaptação. Para metade destes alunos é utilizada a adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, pouco menos de metade beneficiam da adaptação da duração da avaliação e igual número de alunos beneficia da adaptação da sua forma ou meio de expressão (n = 2) e do local de avaliação (n = 2).

As modalidades especiais de avaliação previstas na lei não são utilizadas com nenhum dos alunos com deficiência motora das escolas da nossa amostra.

Verifica-se, ainda, que dois destes alunos já tiveram uma retenção.

6.5.3. Deficiência Visual (Gráficos 11 e 12)

Os nove alunos com deficiência visual estão distribuídos por seis escolas:

- três escolas têm um aluno com deficiência visual;
- três escolas têm dois alunos;

No que diz respeito à utilização de equipamentos especiais de compensação, verifica-se que:

- três alunos utilizam máquinas de escrever braille, dos quais dois utilizam também livros em braille e um utiliza livros ampliados;
- dois alunos utilizam livros ampliados, constatando-se que um destes alunos utiliza também auxiliares ópticos;
- um aluno utiliza apenas auxiliares ópticos.

É ainda referido que dois alunos com deficiência visual necessitariam de utilizar equipamentos especiais de compensação, mas que não utilizam: um necessitaria de auxiliares ópticos e o outro de livros em braille.

Mais de metade (n = 5) destes alunos segue um currículo próprio ou adaptado e quatro alunos beneficiam de um currículo normal.

Aproximadamente um quarto destes alunos beneficia de condições especiais de frequência.

Pouco mais de três quartos beneficiam de apoio pedagógico acrescido, sendo referido que os restantes não necessitam deste tipo de apoio.

Gráfico 11
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Deficiência Visual

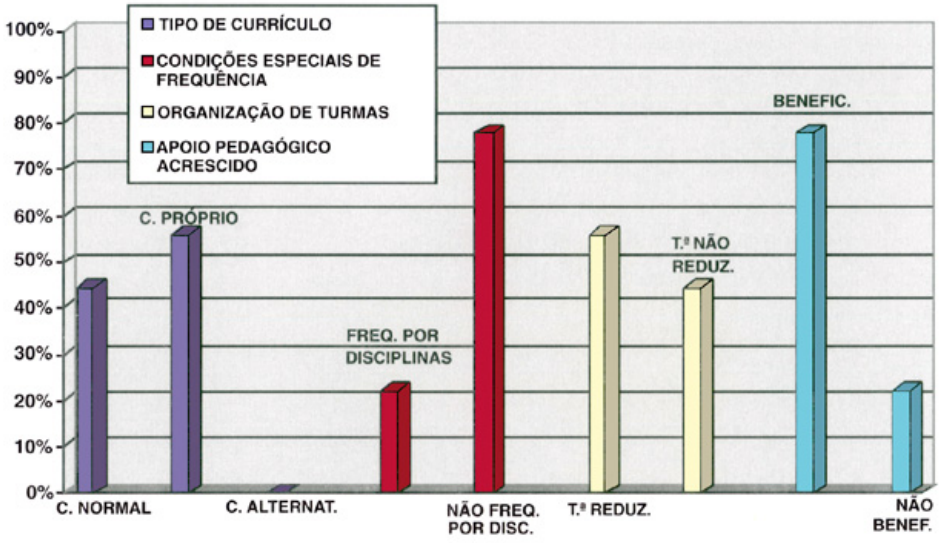
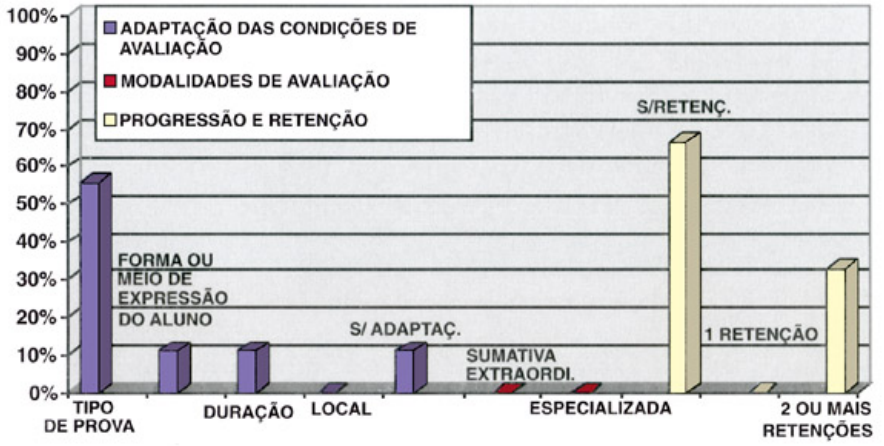


Gráfico 12
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Deficiência Visual



A modalidade de apoio mais utilizada, com estes alunos, é o apoio fora da sala de aula (n = 5) a que se seguem o apoio ao professor (n = 4) e o apoio dentro da sala de aula (n = 3). Verifica-se, ainda, que um dos alunos com deficiência visual não recebe qualquer tipo de apoio.

Todos os alunos com deficiência visual necessitam de frequentar turmas reduzidas. No entanto, apenas cinco dos alunos estão integrados em turmas com um número reduzido de alunos.

Mais de metade dos alunos (n = 5) com deficiência visual beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, e igual número de alunos de adaptação da duração da avaliação (n = 1) e de adaptação da sua forma ou meio de expressão (n = 1).

Aproximadamente um terço destes alunos já tiveram uma retenção.

6.5.4. Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras, Moderadas e Severas (Gráficos 13 e 14, 15 e 16, 17 e 18)

Os 83, 91 e 30 alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas e severas distribuem-se, respectivamente, por 24, 19 e 10 escolas. Parece ser de realçar o facto de a totalidade dos alunos com dificuldades de aprendizagem (204 alunos) se encontrar distribuída por apenas 28 escolas.

A maioria dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (84.3%), moderadas (58.2%) e severas (63.3%) segue um currículo normal. Verifica-se que 15.7%, 38.5% e 26.7%, respectivamente, dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas e severas seguem um currículo próprio ou adaptado e 3.3% e 10% com dificuldades de aprendizagem moderadas e severas, respectivamente, seguem um currículo alternativo.

Um quarto (20%) dos alunos com dificuldades de aprendizagem severas beneficia de condições especiais de frequência.

Ao nível da adequação na organização de turmas, mais de metade dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (55.4%), moderadas (52.7%) e severas (56.7%) estão integrados numa turma reduzida. Contudo,

é também referido que 38.6%, 45.1% e 40% destes alunos, respectivamente, embora não frequentem turmas reduzidas necessitariam de frequentar.

A maioria dos alunos, em qualquer uma destas três categorias, beneficia de apoio pedagógico acrescido. Constata-se, no entanto, que 1.2% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras e 1.1% dos alunos com moderadas, embora necessitassem deste tipo de apoio, dele não beneficiam.

O apoio fora da sala de aula é a modalidade mais utilizada com estes alunos (57.8%, 67% e 60%, respectivamente). Constata-se ainda que 14.5% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras e 7.7% com moderadas não beneficiam de qualquer tipo de apoio, enquanto para as severas não é referido nenhum aluno sem apoio.

Gráfico 13
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras

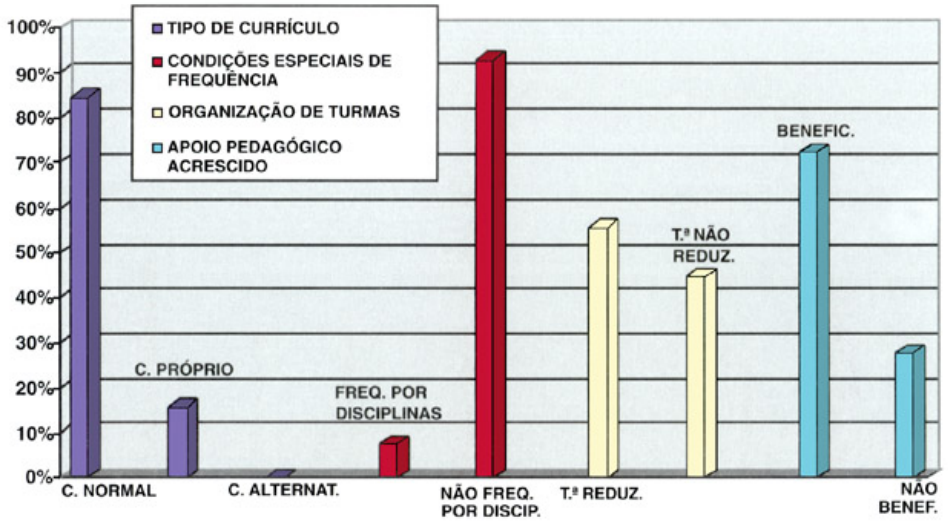


Gráfico 14
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras

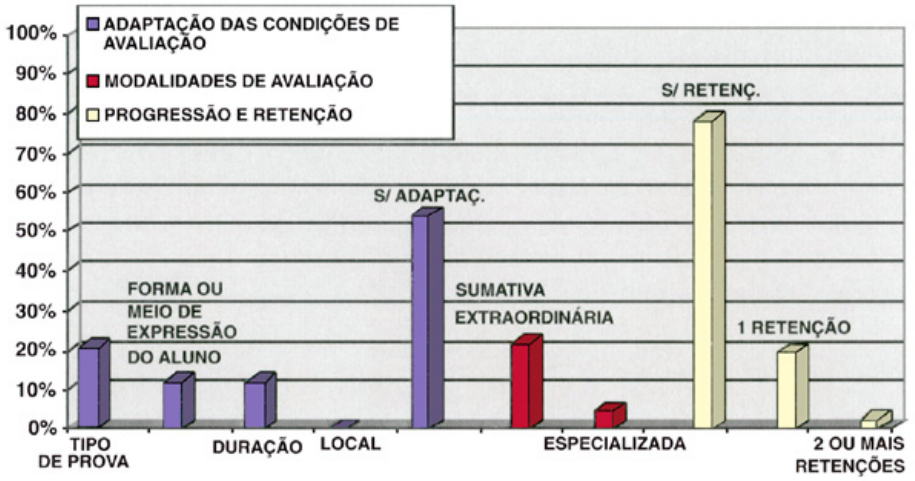


Gráfico 15
A Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência,
Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido
dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas

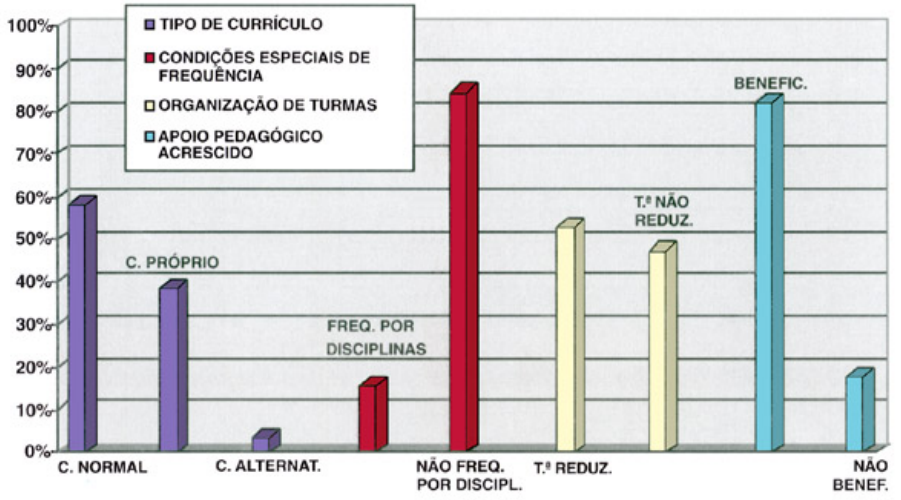


Gráfico 16
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão
aos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Moderadas

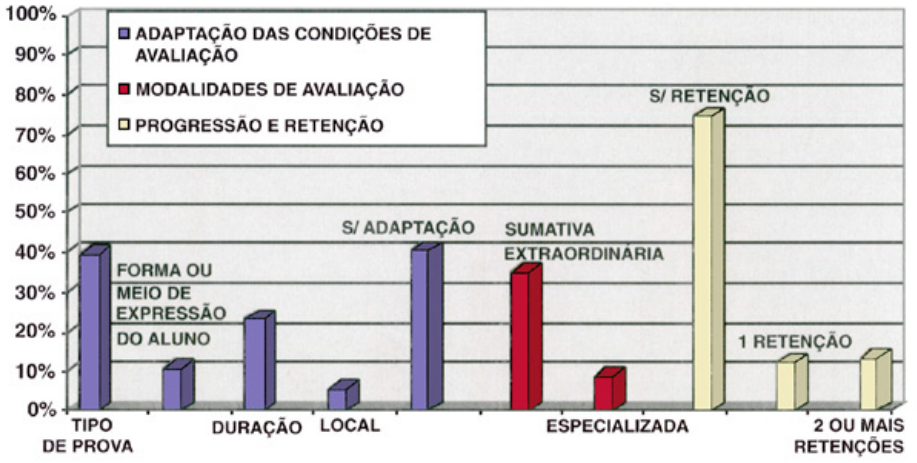


Gráfico 17
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência,
Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido
dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas

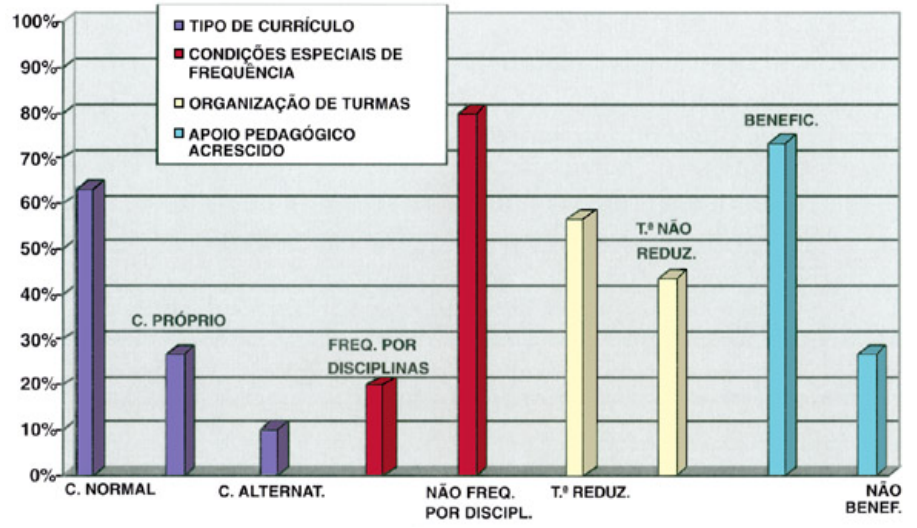
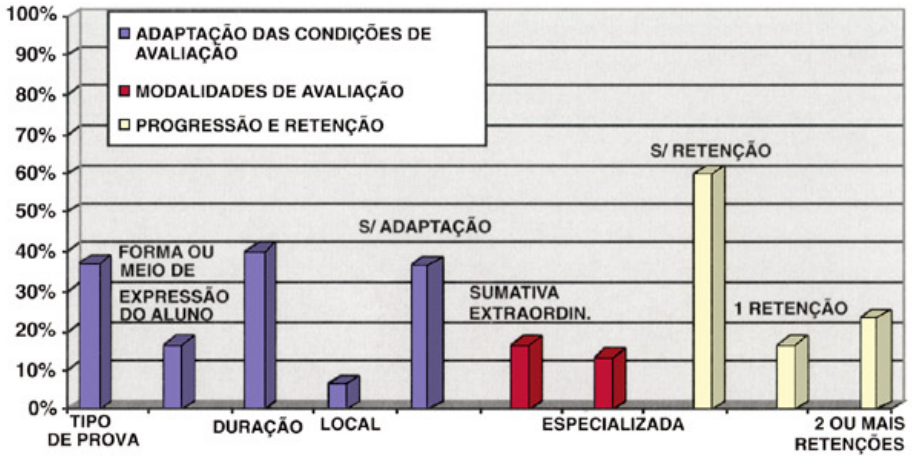


Gráfico 18
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Dificuldades de Aprendizagem Severas



Relativamente à adaptação das condições de avaliação, verifica-se que:

- mais de metade dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras (54.2%) não beneficiam de qualquer adaptação nas condições de avaliação;

- 20.5% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, 39.6% com moderadas e 36.7% com severas beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação;

- 23.1% dos alunos com dificuldades de aprendizagem moderadas beneficiam de adaptação da duração da avaliação.

A modalidade de avaliação mais utilizada é a avaliação sumativa extraordinária sendo a ela submetidos 21.7%, 35.2% e 16.7% dos alunos com dificuldades de aprendizagem ligeiras, moderadas e severas. Verifica-se também que 13.3% dos alunos com dificuldades de aprendizagem severas são sujeitos a avaliação especializada.

Constata-se, ainda, que a maioria destes alunos nunca teve uma retenção.

6.5.6. Multideficiência (Gráficos 19 e 20)

Os quatro alunos sinalizados com multideficiência distribuem-se, do seguinte modo, por três escolas:

- duas escolas possuem um aluno com multideficiência;
- uma escola possui dois alunos com multideficiência.

Dois alunos com multideficiência seguem um currículo normal e os outros dois seguem um currículo alternativo.

Ao nível da adequação na organização de turmas, verifica-se que todos os alunos sinalizados com multideficiência estão integrados numa turma reduzida.

Dois alunos com multideficiência beneficiam de apoio pedagógico acrescido.

Todos os alunos incluídos nesta categoria beneficiam de apoio dentro da sala de aula, não sendo indicadas outras modalidades de apoio.

Relativamente à adaptação das condições de avaliação, um destes alunos não beneficia de qualquer adaptação; três beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação e um da adaptação da duração.

Um aluno com multideficiência foi submetido a avaliação especializada e dois já tiveram uma ou mais retenções.

Gráfico 19
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Multideficiência

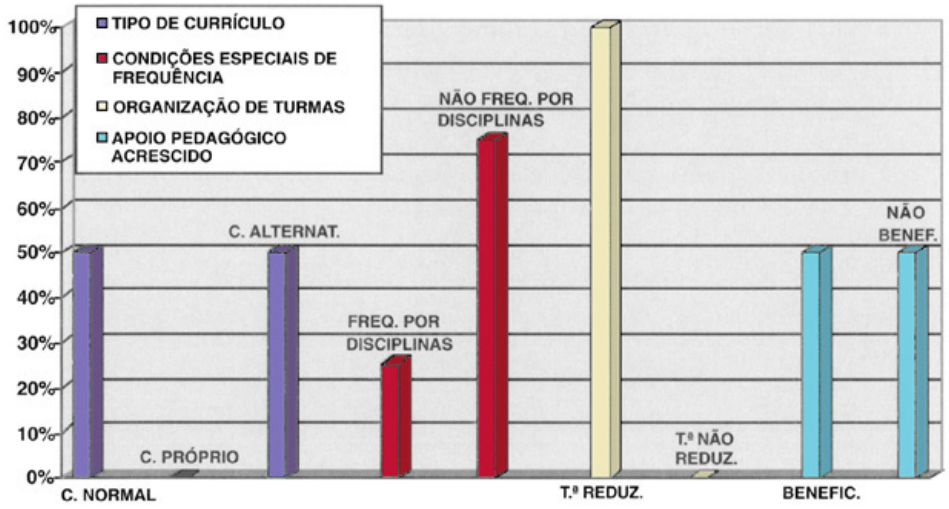
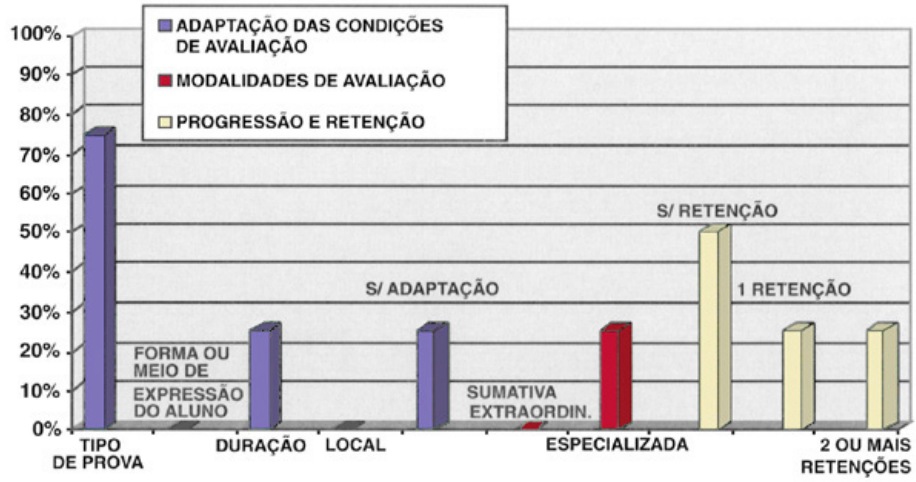


Gráfico 20
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Multideficiência



6.5.7. Problemas Graves de Comportamento (Gráficos 21 e 22)

É referida a existência de 26 alunos sinalizados com problemas graves de comportamento que se distribuem por oito escolas:

- cinco escolas têm um aluno;
- uma escola tem dois alunos;
- uma escola indica três alunos;
- e uma escola com 646 alunos, dos quais 48 são alunos sinalizados com NEE, refere ter 16 alunos com problemas graves de comportamento.

A maioria destes alunos (92.3%) segue um currículo normal e os restantes alunos sinalizados com problemas graves de comportamento (7.7%) seguem um currículo próprio ou adaptado.

Aproximadamente um quarto destes alunos (23.1%) frequenta turmas reduzidas. Relativamente aos restantes 76.9%, é referido que necessitariam de frequentar turmas com um número reduzido de alunos.

Todos os alunos que necessitam apoio pedagógico acrescido (19.2%) dele beneficiam, sendo indicado que os restantes 80.8% não necessitam da aplicação desta medida.

A modalidade de apoio mais utilizada com os alunos com problemas graves de comportamento (69.2%) é o apoio fora da sala de aula. É ainda de referir que 11.5% destes alunos não beneficiam de qualquer tipo de apoio.

A maioria destes alunos (80.8%) não beneficia de qualquer adaptação das condições de avaliação; 11.5% beneficiam da adaptação do tipo de prova ou instrumento de avaliação, 3.8% da sua forma ou meio de expressão e da duração da avaliação.

Apenas um aluno (3.8%) foi sujeito a avaliação especializada e seis (23.1%) foram submetidos a avaliação sumativa extraordinária.

Grande parte dos alunos sinalizados com problemas graves de comportamento (73.1%) não têm retenções, 7.7% já tiveram uma retenção e 19.2% mais do que uma.

Gráfico 21
Organização Curricular, Condições Especiais de Frequência, Organização de Turmas e Apoio Pedagógico Acrescido aos Alunos com Problemas Graves de Comportamento

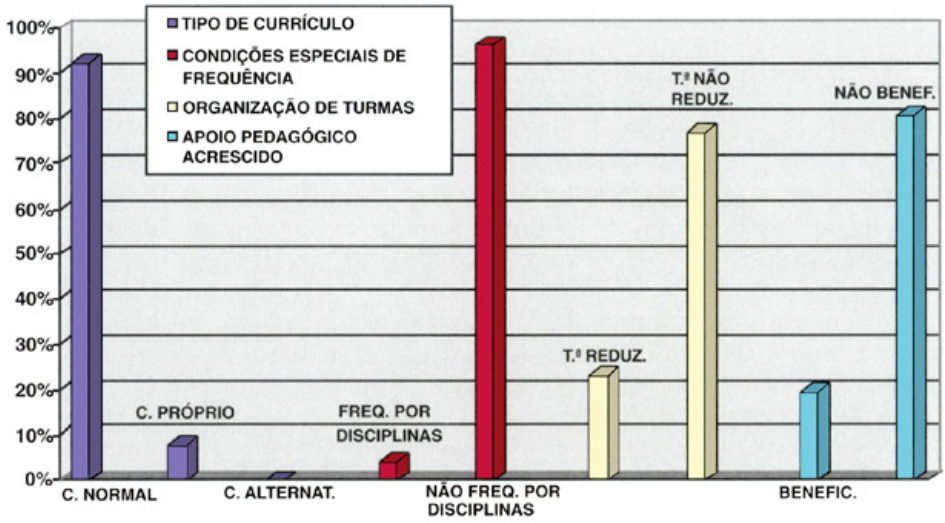
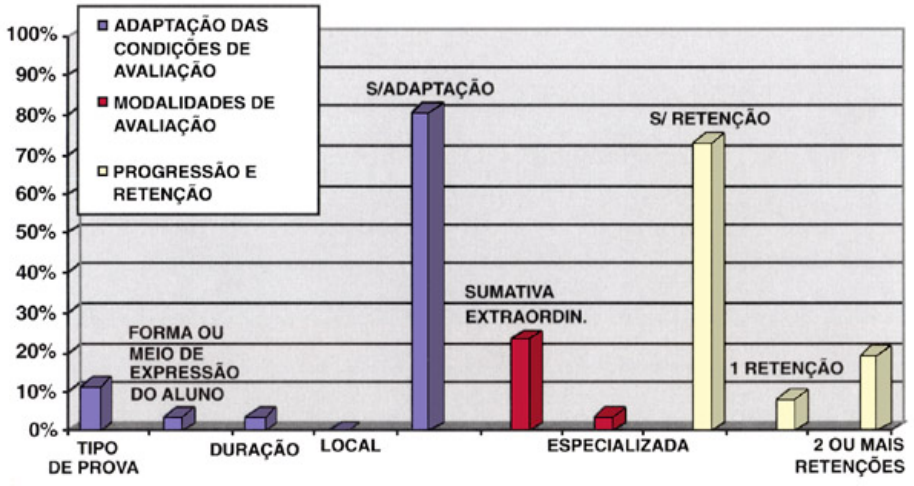


Gráfico 22
Adaptações, Modalidades de Avaliação e Progressão dos Alunos com Problemas Graves de Comportamento



7. Encaminhamento para Instituições de Ensino Especial

No Quadro 11 é apresentado o número de alunos encaminhados, pelas escolas da nossa amostra, para instituições de ensino especial.

Quadro 11
N.º de Alunos, por Tipo de NEE, Encaminhados para Instituições de Ensino Especial

	N.º de Alunos	N.º de Escolas
Deficiência Auditiva	0	0
Deficiência Motora	0	0
Deficiência Visual	0	0
Dificuldades de Aprendizagem Ligeiras	0	0
Dificuldades de Aprendizagem Moderadas	0	0
Dificuldades de Aprendizagem Severas	0	0
Multideficiência	0	0
Problemas Graves de Comportamento	1	1
Total	1	

Apenas uma escola refere ter encaminhado um aluno com problemas graves de comportamento para uma instituição de ensino especial.

8. Participação dos Pais/Encarregados de Educação dos Alunos Sinalizados com NEE

Através desta parte do questionário pretendia-se saber qual o nível de envolvimento dos pais dos alunos sinalizados com NEE no processo de sinalização das NEE dos seus filhos, na decisão sobre as medidas de apoio a adoptar e na avaliação do grau de cumprimento e da eficácia destas mesmas medidas.

A maioria das escolas refere que os pais participam nos processos acima mencionados:

- 93.1% referem que os pais participam no processo de sinalização dos alunos com NEE; 69% indicam que o fazem "sempre ou quase sempre" e 24.1% "na maioria dos casos";
- 86.2% indicam que os pais participam nas decisões sobre as medidas a adoptar; para 69% das escolas fazem-no "sempre ou quase sempre" e para 17.2% "na maioria dos casos";
- 75.8% e 78.6% das escolas referem que os pais participam no processo de avaliação do grau de cumprimento das medidas adoptadas e da eficácia destas, respectivamente.

Quadro 12
Participação dos Pais/Encarregados de Educação dos Alunos Sinalizados com NEE

	Sempre ou quase sempre		Na maioria dos casos		Num número reduzido de casos		Em nenhum ou quase nenhum caso		Sem resposta
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Na sinalização das NEE	20	69.0	7	24.1	2	6.9	0	0.0	3
Na decisão sobre as medidas de apoio a adoptar	20	69.0	5	17.2	4	13.8	0	0.0	3
Na avaliação do grau de cumprimento das medidas adoptadas	15	51.7	7	24.1	5	17.2	2	6.9	3
Na avaliação da eficácia das medidas adoptadas	14	50.0	8	28.6	5	17.9	1	3.6	4

9. Opinião do Órgão de Administração e Gestão da Escola sobre a Educação de Alunos do 1.º Ciclo com NEE

Quadro 13
Opinião do Órgão de Administração e Gestão da Escola sobre a Educação de Alunos do 1.º Ciclo com NEE

	Sempre ou quase sempre		Na maioria dos casos		Num número reduzido de casos		Em nenhum ou quase nenhum caso		Sem resposta
	n	%	n	%	n	%	n	%	n
Adequação das medidas de apoio	8	36.0	18	64.2	1	3.6	1	3.6	4
Eficácia das medidas	15	65.2			8	34.8	0	0.0	9

Para mais de metade das escolas (64.2%) as medidas de apoio revelam-se adequadas para a maioria dos casos, 3.6% referem que são eficazes apenas num número reduzido de casos ou ineficazes e 36% "sempre ou quase sempre" adequadas.

No que diz respeito à eficácia das medidas de apoio, 65.2% das escolas que responderam a esta questão consideram-nas "sempre ou quase sempre eficazes" e 34.8% consideram-nas eficazes apenas "num número reduzido de casos".